

# **Estudos da CNBB - 103**

## Pastoral Juvenil no Brasil

Identidade e Horizontes

2ª Edição - 2018

---

**Diretor Geral:**

Mons. Jamil Alves de Souza

**Diagramação**

Júlia Costa Fonseca

**Coordenação:**

Comissão Episcopal Pastoral Pastoral para a Juventude

**Capa:**

Edições CNBB

**Revisão:**

Laís Rodrigues

**Impressão:**

Ipiranga Gráfica Editora

**Projeto Gráfico:**

Parresia Comunicação Católica

---

---

C748p Conferência Nacional dos Bispos do Brasil / Pastoral Juvenil no Brasil: Identidades e Horizontes.  
Brasília: Edições CNBB, 2018.

104 p.: 14,8 x 21 cm

ISBN: 978-85-7972-197-7

1. Juventude;
2. Pastoral Juvenil;
3. Igreja - Católica;
4. Evangelização de Jovens.

CDU - 25:3-053.7

---

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão da CNBB.

Todos os direitos reservados ©

**Edições CNBB**

SAAN Quadra 3, Lotes 590/600

Zona Industrial – Brasília-DF

CEP: 70.632-350

Fone: 0800 940 3019 / (61) 2193-3019

E-mail: vendas@edicoescnbb.com.br

www.edicoescnbb.com.br



**Conferência Nacional dos Bispos do Brasil**

# PASTORAL JUVENIL NO BRASIL IDENTIDADE E HORIZONTES



LISTA DE SIGLAS	8
APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	11

## CAPÍTULO **I** "A JUVENTUDE MORA NO CORAÇÃO DA IGREJA" **16**

1] A “Evangelização da Juventude” desenhada no Documento da CNBB 3 .....	16
2] A Jornada Mundial da Juventude Rio 2013: um verdadeiro kairós .....	18
3] O contributo da Campanha da Fraternidade 2013 .....	20
4] A revitalização da Pastoral Juvenil Latino-Americana .....	21
5] A Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude (CEPJ) .....	22
a] Natureza e objetivo geral .....	22
b] Missão.....	23
c] Atribuições: .....	24

## CAPÍTULO **II** HISTÓRIA DA PASTORAL JUVENIL NA IGREJA DO BRASIL **26**

1] Antes da Década de 1960.....	26
2] Década de 1960: Ação Católica Especializada .....	27
3] Década de 1970: Movimentos de Encontro .....	27
4] Década de 1980: Pastoral Orgânica da Juventude.....	29
5] Década de 1990 e Novo Milênio: pluralidade na evangelização .....	31
6] A partir de 2007: unidade e diversidade .....	32

## CAPÍTULO **III** PASTORAIS DA JUVENTUDE **34**

1] Articulação promovida pela CNBB.....	34
2] Pastoral da Juventude (PJ).....	39
3] Pastoral da Juventude Rural (PJR) .....	40

4] Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP).....	41
5] Pastoral da Juventude Estudantil (PJE).....	42
6] As quatro Pastorais da Juventude.....	43

## CAPÍTULO **IV** MOVIMENTOS JUVENIS, NOVAS COMUNIDADES E CARISMAS NA IGREJA **46**

1] Introdução.....	46
2] Novas formas de evangelização da juventude.....	47
3] Movimentos Eclesiais: identidade, missão, características.....	48
4] Novas Comunidades de Vida e de Aliança.....	50
5] Outras Comunidades Juvenis.....	52
6] Ordens e Congregações Religiosas.....	52
7] Pastoral de Conjunto.....	55

## CAPÍTULO **V** SETOR DIOCESANO DA JUVENTUDE **56**

1] Unidade.....	56
2] Terminologia.....	56
3] História.....	57
4] Identidade e Missão.....	59
5] Objetivos do Setor.....	59
6] Dez razões para se criar o Setor Diocesano da Juventude:.....	60
7] Critérios para a boa organização do Setor na Diocese:.....	61
8] Organização.....	61
9] Grandes Eventos.....	63

## CAPÍTULO **VI** COORDENAÇÃO DA PASTORAL JUVENIL NACIONAL **64**

1] História.....	64
2] Identidade.....	64

# SUMÁRIO

3] Objetivos .....	65
4] Atividades/Tarefas .....	66
5] Substituição dos membros .....	66

## CAPÍTULO **VII** EQUIPE JOVEM DE COMUNICAÇÃO

# 68

1] História.....	68
2] Missão .....	69
3] Tividades/Tarefas .....	69
4] Site .....	70
5] Constituição .....	70

## CAPÍTULO **VIII** RESPONSÁVEIS PRINCIPAIS DA EVANGELIZAÇÃO DA JUVENTUDE

# 71

1] Os Evangelizadores Jovens .....	71
2] Os Evangelizadores Adultos.....	73
a] Em nível Diocesano:.....	74
Bispo Diocesano .....	74
Responsável Diocesano pela Evangelização da Juventude .....	75
Pároco ou Administrador Paroquial .....	77
Responsável Paroquial pela Evangelização da Juventude .....	78
B] Em Nível Regional:.....	78
Bispo Referencial Regional da Juventude .....	78
Responsável Regional pela Evangelização da Juventude .....	80
C] Em nível nacional: .....	80
Assessor/Responsável das Pastorais da Juventude, dos Movimentos, das Novas Comunidades .....	80
Assessores da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude .....	82
Bispos da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude.....	84

## SUMÁRIO

# [ CONCLUSÃO ] 86

# [ ANEXOS ] 92

1] Organograma .....	92
2] Nomenclatura .....	93
Evangelização da Juventude.....	93
Pastoral Juvenil.....	93
Pastorais da Juventude (PJs) .....	93
Pastoral da Juventude do Brasil (PJB).....	93
Pastoral da Juventude (PJ) .....	94
Setor “Diocesano” da Juventude.....	94
3] Identidade e missão da coordenação da Pastoral Juvenil Nacional .....	95
4] Oração do Evangelizador Adulto .....	96

# [ REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ] 97

## SUMÁRIO

## LISTA DE SIGLAS

DGAE – Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil

EN – *Evangelii Nuntiandi*

PG – *Pastores Gregis*

RMi – *Redemptoris Missio*

# APRESEN TAÇÃO

*“A comunidade eclesial é o lugar de educação na fé para as crianças, adolescentes e jovens batizados, em um processo que os leve a completar sua iniciação cristã”.*<sup>1</sup>

Essa afirmação contida nas *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* nos recorda a constante responsabilidade de proporcionarmos às novas gerações, além do fundamental processo catequético, as condições favoráveis para que amadureçam sua vida cristã. Nossos espaços, projetos e organizações devem responder a esse compromisso.

Alegres por fazermos parte de uma Igreja que tem apostado na juventude, apresentamos este material como instrumento atualizado para motivar, esclarecer e orientar nosso serviço criativo e generoso à evangelização dos jovens. Esta é mais uma contribuição neste tempo de várias iniciativas a favor da nossa

juventude. Estamos seguros de que toda boa organização a serviço dos jovens e toda semente bem plantada em seu coração produzirão “cem por um”. Quanta responsabilidade Deus nos confia em vista da felicidade e da capacitação missionária dos jovens! Pois sabemos que, “quando o discípulo está apaixonado por Cristo, não pode deixar de anunciar ao mundo que só Ele nos salva. De fato, o discípulo sabe que sem Cristo não há luz, não há esperança, não há amor, não há futuro. Essa é a tarefa essencial da evangelização”.<sup>2</sup>

O “Ano da Fé”, em 2013, nos provoca à renovação das motivações de nossa vida, ao aprofundamento das opções cristãs, ao alegre compromisso missionário diante de uma realidade nem sempre acolhedora da eterna novidade que nos

<sup>1</sup> CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: 2015-2019* (DGAE). Documentos da CNBB 102. Brasília: Edições CNBB, 2015, n. 91.

<sup>2</sup> CELAM. Documento Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe: *Documento de Aparecida* (DAp). Brasília-São Paulo: Edições CNBB-Paulus-Paulinas, 2008, n. 146.

traz Jesus Cristo por meio da Igreja. Nossas estruturas juvenis, constantemente imbuídas do dinamismo do Evangelho, são convocadas a testemunharem a força da unidade eclesial em vista do serviço qualificado, gratuito e alegre a favor da construção do Reino, principalmente, no meio dos jovens que mais sofrem com a falta do sentido da vida e das condições básicas para a dignidade humana.

Pedimos a Maria, discípula apaixonada por Jesus Cristo, que nos auxilie a fazer deste presente da nossa Igreja aos jovens um

instrumento adequado para o bem deles, da comunidade eclesial, com a variedade das expressões juvenis, e da sociedade que necessita de alegres, corajosos, criativos e proféticos jovens discípulos missionários de Cristo.

Deus continue derramando seu Espírito Santo sobre todas as pessoas e todas as organizações eclesiais que têm se dedicado com esmero e beleza, com os jovens, a favor da Igreja e da sociedade. Bênçãos serão sempre abundantes àquelas pessoas e àquelas organizações que apostam nas novas gerações!

*Brasília, 31 de janeiro de 2013.  
Festa de São João Bosco, Pai e Mestre da Juventude.*

*Dom Eduardo Pinheiro da Silva, sdb  
Bispo de Jaboicabal – SP*



# INTRO DUÇÃO

O grande impulso que a Igreja tem dado à evangelização da juventude, nestes últimos tempos, exige pessoas cada vez mais esclarecidas, convictas, apaixonadas e capacitadas, além de estruturas adequadas para a missão. O Documento da CNBB 3 – *Evangelização da Juventude* –, ao valorizar a importância da diversidade das expressões juvenis, no contexto eclesial, quer ser luz para cada uma delas, bem como quer incentivar e promover a unidade das forças existentes em prol da mesma evangelização. Reconhecer a diversidade é reconhecer, também, as suas organizações e contribuições para a missão comum da Igreja. Não temos dúvidas de que a pluralidade é um valor, mas, ao mesmo tempo, é um desafio para a Pastoral Juvenil que, sempre, exige esclarecimentos e renovação de motivações para a serena e progressiva missão com jovens.

**Pastoral Juvenil**<sup>3</sup> é a ação organizada da Igreja em vista da evangelização da juventude. Ao ter como centralidade Jesus Cristo, o Bom Pastor, a Igreja é chamada a exercer, de maneira concreta e sistemática, o pastoreio entre os jovens e com eles. Esse aspecto organizativo pode estar presente em cada expressão juvenil ou na unidade das expressões existentes em nossos ambientes. Desse modo, tanto as diversas expressões (Novas Comunidades, Pastorais da Juventude, Movimentos, Congregações Religiosas, etc.) como as instâncias eclesiais (comunidade, paróquia, diocese, regional, nacional, institutos e províncias de Congregações Religiosas) assumem um trabalho que se configura como Pastoral Juvenil, quando estão atentas ao princípio da unidade eclesial, da organicidade processual e do protagonismo juvenil. Assim define o documento latino-americano *Civilización del Amor*:

*A Pastoral Juvenil é a ação organizada da Igreja para acompanhar os jovens a descobrir, seguir e comprometer-se com Jesus Cristo e sua*

<sup>3</sup> É importante compreender as diversas expressões utilizadas no processo histórico de evangelização com os jovens. O Anexo desse texto, nomenclatura (p. 95), auxilia no entendimento e na diferenciação dos termos: Evangelização da Juventude, Pastoral Juvenil, Pastorais da Juventude (PJs: PJE, PJR, PJ, PJMP), Pastoral da Juventude do Brasil (PJB), Pastoral da Juventude (PJ), Setor Diocesano da Juventude.

## INTRODUÇÃO

*mensagem para que, transformados em homens novos, e integrando sua fé e sua vida, se convertam em protagonistas da construção da Civilização do Amor (...) A Pastoral Juvenil é a expressão concreta da missão pastoral da comunidade eclesial em relação à evangelização dos jovens, que será também boa-nova para a Igreja e proposta de transformação para as pessoas e para a sociedade.<sup>4</sup>*

Em nível nacional, a Pastoral Juvenil está sob a responsabilidade da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude.<sup>5</sup> E, para contribuir com essa missão, o presente texto pretende: esclarecer e potencializar os principais elementos organizativos da Pastoral Juvenil na atual conjuntura eclesial, a fim de iluminar, favorecer e impulsionar a evangelização da juventude no Brasil com as diversas expressões juvenis, à luz da história do trabalho da Igreja neste campo, das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, do Documento da CNBB 3, *Evangelização da Juventude*, do contexto da Campanha da Fraternidade e da Jornada Mundial da Juventude em 2013.

Esses esclarecimentos e orientações não vêm criar novas estruturas, mas conduzir o mínimo de unidade no processo organizativo da evangelização da juventude, considerando tanto o que já existe quanto as exigências do novo. Entender o todo e suas partes é necessário para o bom desenvolvimento da missão da Igreja, para a fraterna e desejada unidade na diversidade, para a partilha e a corresponsabilidade nas ações, para o respeito ao específico de cada expressão ou instância eclesial, para a motivação diante dos novos horizontes. O Espírito Santo, o mesmo ontem, hoje e amanhã, nos convida a valorizar o que já tem sido plantado e a acolher os novos tempos com as suas novas exigências e sua realidade.

Aqui não se pretende falar, pormenorizadamente, de tudo aquilo que significa evangelização da juventude nem, muito menos, refazer a reflexão dos “Desafios e perspectivas pastorais” tão bem descritos no Documento

<sup>4</sup> CELAM. *Civilización del Amor, Tarea y Esperanza. Colombia: CEMPAJ, Santafé de Bogotá, 1995, p. 176-177; cf. CELAM. Civilização do amor – projeto e missão. Brasília: Edições CNBB, 2013, n. 462-469.*

<sup>5</sup> Hoje, a Comissão acompanha, principalmente, as Pastorais da Juventude, a Coordenação de jovens, composta por representantes de algumas expressões juvenis nacionais, a Equipe Jovem de Comunicação, a Equipe de Subsídios, os Bispos Referenciais Regionais da Juventude.

## INTRODUÇÃO

da CNBB 3. Não se tem como finalidade fazer uma análise conjuntural, teológica ou sociológica sobre as novas gerações dentro deste contexto pós-moderno. O texto quer ser um suporte seguro e, ao mesmo tempo, estar aberto para facilitar e para incentivar o processo de instauração daquilo que o Documento da CNBB 3, aprovado pelo episcopado em 2007, veio afirmar e orientar. São reforçados, sim, princípios fundamentais da evangelização atual sempre na perspectiva da abertura ao novo que nos provoca atenções, posicionamentos, investimentos.

Este texto, ao auxiliar na condução efetiva dos trabalhos pastorais, estimula o olhar para além dos limites das estruturas eclesiais. Somos todos chamados a reconhecer as sementes do Reino espalhadas por todos os cantos e a renovar nossa atuação nos novos areópagos juvenis – situações, ambientes e culturas –, contribuindo com a vida dos jovens e auxiliando-os no reconhecimento de seu valor como agente transformador na edificação de um novo tempo caracterizado por esta mudança de época, ainda complexa e incógnita. Uma coisa é certa, a unidade – meta da proposta cristã “que todos sejam um” (Jo 17,21) – é um valor cada vez mais aceito pela juventude. A postura de inclusão e de reconhecimento do diferente, na ótica e na ética cristãs, faz parte do mundo juvenil que, promovida adequadamente, fará a diferença, também, no meio dos adultos. Os jovens estão mais propensos a essa unidade, mesmo se não conseguem discernir, claramente, qual o caminho, o método para atingi-la. A paz, a justiça, a vida para todos, o não à violência e à discriminação são bandeiras queridas pela juventude. A Igreja precisa, por isso, acreditar e favorecer, cada vez mais, esses sonhos juvenis, semente de um novo tempo.

A necessidade deste material foi levantada na Reunião dos Bispos Referenciais Regionais da Juventude, realizada em Brasília, em março de 2011. Desde essa decisão, o processo instaurado para a construção do texto contou com diversas contribuições, em vários momentos: divisão dos trabalhos entre os membros da Comissão (setembro 2011); reunião dos Bispos Referenciais (março e setembro de 2012); apresentação oficial do pedido à Presidência da CNBB (abril e maio de 2012); sugestões da Coordenação da Pastoral Juvenil Nacional e de adultos da Equipe de Subsídios (março e junho 2012). Com o esquema da terceira e quarta

## INTRODUÇÃO

versões, o CONSEP (Conselho Episcopal Pastoral), reunido em setembro e outubro de 2012, fez suas observações de melhoria e aprovou a publicação do material para a Coleção “Estudos da CNBB”.

Esse material contempla um pouco da história do trabalho da Igreja do Brasil com jovens, se apoia na bagagem pedagógica da Igreja, que sempre está aberta aos sinais dos tempos, se fundamenta no Documento da CNBB 3, se orienta pelas *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (Documento da CNBB 94) e pelo 21º Plano Pastoral do Secretariado Geral (2012-2015). Acolhe as inspirações do momento com a Campanha da Fraternidade e com a Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro. Muitos dados foram coletados dos Planos Bienais e das Diretrizes Gerais na história da CNBB.

O capítulo I destaca o contexto atual eclesial em que vivemos com um conjunto de elementos que consagram a opção efetiva da Igreja pela juventude: a publicação do Documento da CNBB 3 – *Evangelização da Juventude*; o *kairós* da Jornada Mundial da Juventude em nosso país; a retomada da Juventude como tema da Campanha da Fraternidade; a proposta de revitalização da Pastoral Juvenil na América Latina; a criação da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude.

O capítulo II retoma os aspectos principais da rica história do trabalho da Igreja com os jovens brasileiros. Em seguida, o texto recorda a história e a proposta pedagógica das quatro Pastorais da Juventude (capítulo III), bem como a força evangelizadora dos Movimentos, Novas Comunidades, Congregações Religiosas e demais carismas em nosso meio (capítulo IV).

A importância e as características do Setor Diocesano da Juventude encontram suas motivações e suas orientações no capítulo V. As organizações atuais, em nível nacional, que desejam garantir a unidade na diversidade das várias expressões de evangelização são destacadas nos capítulos VI e VII: a Coordenação da Pastoral Juvenil Nacional e a Equipe Jovem de Comunicação, respectivamente.

Por fim, no capítulo VIII, salientamos os jovens como os principais “evangelizadores dos próprios jovens” e a instância diocesana como a

## INTRODUÇÃO

primeira responsável pela evangelização em nosso país. Retomamos a importância e as características dos principais adultos responsáveis, também, pela evangelização da juventude.

Nos Anexos, temos quatro materiais importantes: o esquema geral das responsabilidades atuais e as relações da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude (organograma); os esclarecimentos sobre as terminologias relacionadas à evangelização dos jovens; o esquema da identidade da Coordenação da Pastoral Juvenil Nacional e uma oração baseada no *Documento de Aparecida*.

## INTRODUÇÃO

## CAPÍTULO I ] “A JUVENTUDE MORA NO CORAÇÃO DA IGREJA” //

“A juventude mora no coração da Igreja”.

Com essa frase, registrada no início do Documento *Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais*,<sup>6</sup> o episcopado brasileiro confirma sua opção pela juventude, que há tanto tempo embeleza a nossa Igreja em vista da sua responsabilidade diante das novas gerações. Na história da CNBB, as diretrizes da ação evangelizadora, bem como seus respectivos planos bienais, sempre, registraram a importância da juventude.

A Igreja Católica no Brasil, consciente da sua responsabilidade de evangelizar as diferentes juventudes que procuram caminhos para fortalecer a sua vida cristã e para alimentar os seus sonhos, tem dado passos significativos nesse sentido. Esse rico chão, semeado na história por inúmeras iniciativas e organizações pastorais, carrega a certeza de que a nossa Igreja tem grande estima e séria responsabilidade nesse campo. Seu desejo é ser sinal e portadora do amor de Deus aos jovens, em uma constante e edificante postura evangelizadora e educativa, aberta aos sinais dos tempos e atenta para a atual mudança de época. Entre tantas coisas, destacamos a recente e importante publicação do Documento da CNBB 3, a proposta cativante da Jornada Mundial da Juventude, em nossa terra, a criação da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude, a proposta de revitalização da Pastoral Juvenil lançada pelo CELAM, a decisão por uma nova Campanha da Fraternidade voltada aos jovens.

### 1] A “EVANGELIZAÇÃO DA JUVENTUDE” DESENHADA NO DOCUMENTO DA CNBB 3

Após dois anos de trabalho intenso no processo de envolvimento das bases e a partir de especialistas e de responsáveis diretos pela juventude, a grande maioria dos bispos do Brasil aprovou<sup>7</sup> aquele que se torna, aos

<sup>6</sup> CNBB. *Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais*. Documentos da CNBB 3. Brasília: Edições CNBB, 2007, n. 1.

<sup>7</sup> O documento foi aprovado com 259 votos a favor, 4 contrários, 10 em branco. (Ata n. 6 do dia 7/5/2007, da 45ª Assembleia da CNBB).

tempos atuais, o documento referencial para todos os que acreditam e se empenham na Igreja do Brasil pela vida dos jovens. No dia 10 de maio de 2007, a CNBB, na pessoa do Bispo Referencial da Juventude, apresentou ao Santo Padre Bento XVI, reunido com os jovens do Brasil no Estádio do Pacaembu, SP, esse documento aprovado poucos dias antes na 45ª Assembleia Geral. O Papa, com o carisma próprio de quem é chamado a discernir os sinais dos tempos e a dar respostas concretas aos apelos da Igreja e dos jovens do Brasil, manifestou, com a firmeza e a autoridade do Sucessor de Pedro, o apoio às orientações dos Bispos:

*Os vossos Bispos do Brasil, na sua Assembleia Geral do ano passado, refletiram sobre o tema da evangelização da juventude e colocaram em vossas mãos um documento. Pediram que fosse acolhido e aperfeiçoado por vós durante todo o ano. Nesta última Assembleia retomaram o assunto, enriquecido com vossa colaboração, e desejam que as reflexões feitas e as orientações propostas sirvam como incentivo e farol para vossa caminhada.<sup>8</sup>*

Afirmam os bispos na introdução do documento:

*A juventude mora no coração da Igreja e é fonte de renovação da sociedade. Os jovens de todos os tempos e lugares buscam a felicidade. A Igreja continua olhando com amor para os jovens, mostrando-lhes o verdadeiro Mestre – Caminho, Verdade e Vida – que os convida a viver com ele. Nós, pastores, consideramos urgente e importante o tema da Evangelização da Juventude para refleti-lo à luz da Palavra de Deus e de tantas riquezas e desafios deste momento histórico-cultural em que vivemos.<sup>9</sup>*

Esse Documento vem para recordar, destacar e impulsionar todos para aquilo que é comum na evangelização dos jovens. A experiência acumulada da Igreja proveniente da ação evangelizadora, principalmente das Pastorais da Juventude, dos Movimentos, das Novas Comunidades e das Congregações Religiosas, nos convoca a um trabalho em comunhão e nos garante um olhar positivo do passado, do presente e do futuro, tanto da missão da Igreja quanto do protagonismo do jovem. Esse documento tem

<sup>8</sup> BENTO XVI. Discurso no Encontro com os Jovens. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/speeches/2007/may/documents/hf\\_ben-xvi\\_spe\\_20070510\\_youth-brazil\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070510_youth-brazil_po.html)>. Acesso em: 29/10/2012.

<sup>9</sup> CNBB, Doc. 3, n. 1.

como foco a ação evangelizadora, e não as estruturas de acompanhamento; mas não deixa de questioná-las e de iluminá-las para que cresçam na fidelidade à ação conjunta da Igreja e aos sinais dos tempos: “Em cada época há necessidade de adequar as concepções e as práticas de evangelização para se relacionar com os jovens”.<sup>10</sup> Ele não é o único nem o primeiro texto orientador para o trabalho com os jovens e, por isso, deve ser entendido e considerado dentro do processo histórico de contribuição às juventudes. É um importante e atual referencial, pois retoma, oficialmente, a opção afetiva e efetiva pelos jovens dentro de um desafiador contexto de mudança de época; carrega consigo um forte apelo para a formação do jovem discípulo missionário, tão intensamente explorado no *Documento de Aparecida* e aprovado logo após o Documento da CNBB 3.

## 2] A JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE RIO 2013: UM VERDADEIRO KAIRÓS

Dentro do contexto animador proporcionado pelo documento acima referido, a CNBB pede, oficialmente, ao Santo Padre para que aconteça no Brasil uma edição da Jornada Mundial da Juventude.<sup>11</sup> O gesto corajoso de acolher esse grande evento com jovens peregrinos do mundo inteiro, a partir de um cuidadoso processo pastoral capaz de acrescentar elementos novos na caminhada de nosso trabalho, significa, também, a chegada em nossa Igreja de um novo tempo para a evangelização da juventude.

Desde o início da criação da JMJ, na pessoa do Papa João Paulo II, fica clara a atitude de se apostar e de acreditar nos jovens. A juventude em

<sup>10</sup> *Ibidem*, n. 50.

<sup>11</sup> “Em 1984, foi celebrado na Praça São Pedro, no Vaticano, o Encontro Internacional da Juventude com o Papa João Paulo II, por ocasião do Ano Santo da Redenção. Na ocasião, o Papa entregou aos jovens a Cruz que se tornaria um dos principais símbolos da JMJ, conhecida como a Cruz da Jornada. O ano de 1985 foi declarado Ano Internacional da Juventude pelas Nações Unidas. Em março, houve outro encontro internacional de jovens no Vaticano e, no mesmo ano, o Papa anunciou a instituição da Jornada Mundial da Juventude. Todos os anos ela acontece em âmbito diocesano, celebrada no Domingo de Ramos, e, com intervalos que podem variar entre dois e três anos, são feitos os grandes encontros internacionais”. “A Jornada Mundial da Juventude (JMJ), como foi denominada a partir de 1985, continua a mostrar ao mundo o testemunho de uma fé viva, transformadora e o rosto de Cristo em cada jovem. Cerca de 300 mil jovens estiveram unidos ao Santo Padre na Praça de São Pedro, no Vaticano, em 1984, quando ele entregou aos jovens a Cruz da Jornada. E os encontros continuaram: novamente em Roma (Diocesana – 1986), em Buenos Aires (Argentina – 1987), em Santiago de Compostela (Espanha – 1989), em Czestochowa (Polônia – 1991), em Denver (Estados Unidos – 1993), em Manila (Filipinas – 1995), em Paris (França – 1997), em Roma (Itália – 2000), em Toronto (Canadá – 2002). Com Bento XVI em Colônia (Alemanha – 2005), em Sidney (Austrália – 2008) e em Madri (Espanha – 2011)”. Disponível em: <[www.rio2013.com.br](http://www.rio2013.com.br)>. Acesso em: 29/5/2012.

espírito eclesial é capaz de acolher a desconcertante e empolgante proposta de vida de Jesus Cristo, que, mesmo com uma cruz ao centro, comunica aos jovens de hoje a força do amor, a necessidade do compromisso, a alegria de viver e a beleza da eternidade. “A principal finalidade das Jornadas é a de colocar a pessoa de Jesus no centro da fé da vida de cada jovem para que Ele seja constante ponto de referência e também a verdadeira luz de toda iniciativa e de todo trabalho educativo das novas gerações”, afirmou o Papa.<sup>12</sup>

Ao acolher a JMJ, o episcopado está ciente da grande importância dela para a evangelização da juventude no Brasil. Os objetivos desse evento são expressos pelo próprio Cardeal Rylko, seu responsável geral: “cada Jornada Mundial da Juventude nos força, em certo sentido, a verificar no âmbito pastoral as nossas capacidades propositivas em relação às jovens gerações”.<sup>13</sup> Em março de 2012, no Rio de Janeiro, o cardeal afirmou: “Cada JMJ deve se tornar um ponto de partida, um impulso para a Pastoral Juvenil. É um momento particular de evangelização e, ainda mais, de escuta desta nova geração que está chegando”.<sup>14</sup>

Lembrando as palavras que João Paulo II tinha pronunciado, em 1991, na sua passagem pelo Mato Grosso, o Papa Bento XVI, no Pacaembu, diante da recente aprovação do Documento da CNBB 3 e do pedido sobre a JMJ no Brasil, recordou aos jovens brasileiros a sua missão de protagonistas do Terceiro Milênio, em uma nova etapa da humanidade:

*Os anos que vós estais vivendo são os anos que preparam o vosso futuro. O “amanhã” depende muito de como estais vivendo o “hoje” da juventude. Diante dos olhos, meus queridos jovens, tendes uma vida que desejamos seja longa; mas é uma só, é única: não a deixeis passar em vão, não a desperdiceis. Vivei com entusiasmo, com alegria, mas, sobretudo, com senso de responsabilidade. Muitas vezes sentimos trepidar nossos corações de pastores, constatando a situação de nosso tempo. Ouvimos falar dos medos da juventude de hoje. Revelam-nos um enorme*

<sup>12</sup> Carta de 8/5/1996 de João Paulo II ao Cardeal Eduardo Francisco Pironio, na ocasião do Seminário sobre as Jornadas Mundiais da Juventude, organizado em Czestochowa, Polônia ([www.vatican.va](http://www.vatican.va)).

<sup>13</sup> STANISLAW, Rylko. *As Jornadas Mundiais da Juventude: uma cascata de luz e de esperança*. Brasília: Edições CNBB, 2012, p. 6.

<sup>14</sup> Trecho do pronunciamento do Cardeal Rylko no dia 1º/3/2012, no Encontro do Pontifício Conselho para os Leigos com o Comitê Organizador Local, após a apresentação das responsabilidades confiadas à CNBB com relação à JMJ.

*déficit de esperança: medo de morrer, num momento em que a vida está desabrochando e procura encontrar o próprio caminho da realização; medo de sobrar, por não descobrir o sentido da vida; e medo de ficar desconectado diante da estonteante rapidez dos acontecimentos e das comunicações. Registramos o alto índice de mortes entre os jovens, a ameaça da violência, a deplorável proliferação das drogas que sacode até a raiz mais profunda a juventude de hoje. Fala-se por isso, seguidamente, de uma juventude perdida. Mas olhando para vós, jovens aqui presentes, que irradiais alegria e entusiasmo, assumo o olhar de Jesus: um olhar de amor e confiança, na certeza de que vós encontrastes o verdadeiro caminho. Sois jovens da Igreja. Por isso eu vos envio para a grande missão de evangelizar os jovens e as jovens, que andam por este mundo errantes, como ovelhas sem pastor. Sede os apóstolos dos jovens. Convidai-os para que venham convosco, façam a mesma experiência de fé, de esperança e de amor; encontrem-se com Jesus, para se sentirem realmente amados, acolhidos, com plena possibilidade de realizar-se.<sup>15</sup>*

As palavras de Bento XVI ressoam, até hoje, nos nossos corações e na nossa memória. E, para dar respostas concretas ao Santo Padre, somos chamados, agora, a fazer das decisões do Documento da CNBB 3 um programa pastoral que alcance os milhões de jovens do Brasil que, ainda, olham para a Igreja com confiança.

### 3] O CONTRIBUTO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2013

A Campanha da Fraternidade, ao completar os seus 50 anos de existência, em 2013, celebra a vida da juventude mais uma vez. O tema, já tratado em 1992, reforça, hoje, a opção da Igreja pelos jovens na sua capacidade de ser protagonista de novos tempos dentro do contexto impactante da mudança epocal. A potencialidade e a força rejuvenescedora da juventude, os seus fortes ideais humano-cristãos, a sua realidade sofrida, os seus desafios na cultura midiática são alguns dos elementos a serem, constantemente, assumidos pela ação da Igreja e da sociedade. Os jovens que descobrem a beleza da vocação de discípulo missionário são conscientizados de sua imprescindível ação multiplicadora da cultura da vida, da justiça e da paz.

<sup>15</sup> BENTO XVI. Discurso no Encontro com os Jovens. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/speeches/2007/may/documents/hf\\_ben-xvi\\_spe\\_20070510\\_youth-brazil\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070510_youth-brazil_po.html)>. Acesso em: 29/10/2012.

#### 4] A REVITALIZAÇÃO DA PASTORAL JUVENIL LATINO-AMERICANA

A Igreja latino-americana, há muito tempo dedicando-se à evangelização da juventude, lançou o Projeto de Revitalização da Pastoral Juvenil, a partir de quatro etapas – fascinar, escutar, discernir, converte-se – e da espiritualidade bíblica do caminho percorrido pelo próprio Jesus. O Projeto procurou:

*(...) empreender uma dimensão de vida nova e de práxis nova da Pastoral Juvenil Latino-americana, partindo da vida dos jovens da América Latina em seus distintos contextos e tomando por base uma profunda experiência de conversão pessoal, pastoral e eclesial, para que se crie a atualização das orientações pastorais como caminho de discipulado missionário para dar vida a nossos povos.*<sup>16</sup>

Fruto desse trabalho, o departamento juvenil do CELAM publicou, em 2012, o Documento *Civilização do amor – projeto e missão*. Registrando a história e a rica experiência da Igreja nesse campo, o texto reforça os fundamentos e renova as orientações para o trabalho juvenil nos dias de hoje. Dirigido a todos aqueles que trabalham com a juventude, as orientações objetivam fortalecer os jovens e suas estruturas eclesiais, em vista do amadurecimento da vocação de discípulo missionário, solicitado pelo *Documento de Aparecida*. Aquele Documento, que convida os jovens a serem autênticos discípulos de Jesus Cristo,

*(...) busca ser um instrumento orientador para as Pastorais Juvenis, seus assessores (jovens e adultos) e seus animadores nos distintos níveis de organização e instâncias de participação, para enriquecer seus serviços de evangelização à juventude. Civilização do Amor, Projeto e Missão se dirige a toda nossa Igreja latino-americana que reconhece e valoriza a presença significativa de jovens de várias expressões: Pastoral Juvenil Geral, Pastorais Específicas de Juventude, Congregações Religiosas de carisma juvenil, Movimentos Eclesiais juvenis, Novas Comunidades, etc.*<sup>17</sup>

<sup>16</sup> CELAM. *Civilização do amor – projeto e missão*. Brasília: Edições CNBB, 2013, n. 232.

<sup>17</sup> *Ibidem*, p. 5.

## 5] A COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A JUVENTUDE (CEPJ)

Na 49ª Assembleia Geral da CNBB, a primeira acontecida em Aparecida/SP, os bispos, vendo a importância da juventude no cenário eclesial, os grandes desafios e as inúmeras responsabilidades e os projetos a ela dirigidos, decidiram criar a Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude. Na manhã do dia 5 de maio de 2011, a Comissão foi aprovada por 97% dos votantes (268 votos).<sup>18</sup>

**A] NATUREZA E OBJETIVO GERAL:** assim como as outras Comissões Episcopais, esta “responde pelo estudo, pela proposta e pela animação dos programas e dos projetos do seu âmbito de atribuições, em sintonia com as demais Comissões”.<sup>19</sup> Ela se reúne, ordinariamente, duas vezes por ano, podendo ser convocada para ocasiões especiais.<sup>20</sup> Sua programação de atividades, seus planos de custos e de financiamentos, seus pronunciamentos e suas publicações devem ser aprovados pelas instâncias e pelos órgãos competentes da CNBB.<sup>21</sup> Sua composição foi definida em Assembleia e em Conselho Permanente: 3 bispos e 2 assessores.<sup>22</sup>

A CEPJ se empenha na organização e na animação da ação evangelizadora da Igreja com os jovens, favorecendo projetos e mecanismos (estruturas, formação, instrumentos) para o amadurecimento integral do jovem na sua vocação de discípulo missionário de Jesus Cristo. Ela é a responsável primeira pela Pastoral Juvenil no país e acompanha, mais sistematicamente, os seguintes grupos organizados: a Coordenação Jovem, as Pastorais da

<sup>18</sup> Desde 1983, a Juventude do Brasil conta com um espaço especial na organização pastoral da CNBB. Nos últimos tempos, ela foi acompanhada por um setor específico integrado à Comissão Episcopal para o Laicato. Em 2011, os bispos referenciais regionais, no seu encontro nacional, solicitaram que se apresentasse na Assembleia da CNBB do mesmo ano o pedido para a criação da Comissão para a Juventude.

<sup>19</sup> Estatuto arts. 68-72 e Regimento art. 295. CNBB. *Estatuto Canônico e Regimento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil*. Documento 70. São Paulo: Paulinas, 2002.

<sup>20</sup> *Ibidem*, art. 284 e 293 do Regimento.

<sup>21</sup> *Ibidem*, arts. 68-72 do Estatuto e art. 294 e 296 do Regimento. “As Comissões Episcopais Pastorais, por iniciativa própria, não se pronunciarão nem se posicionarão publicamente, não editarão estudos nem documentos, e suas conclusões, propostas e resultados obtidos são encaminhados ao órgão competente em cada caso, para a devida providência” (art. 73 do Estatuto).

<sup>22</sup> *Ibidem* art. 70 do Estatuto; art. 290 do Regimento. O primeiro grupo ficou assim definido: Dom Bernardino Marchiô, Dom Eduardo Pinheiro da Silva, Dom Vilsom Basso e os assessores Pe. Antônio Ramos do Prado e Pe. Carlos Sávio da Costa Ribeiro.

Juventude e a Equipe Jovem de Comunicação, os bispos referenciais da juventude dos 17 regionais da CNBB, uma Equipe de Subsídios. O organograma do Anexo 1 possibilita visualizar melhor essas relações e as responsabilidades da Comissão no início de sua organização.

A Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude orienta a unidade das expressões juvenis eclesiais e busca a integração com as demais pastorais e serviços eclesiais afins. Para isto, se dedica à organização de espaços de comunhão em nível nacional com as Pastorais da Juventude, Movimentos Eclesiais, Novas Comunidades, Congregações Religiosas, catequese crismal, pastoral vocacional, pastoral da educação, pastoral familiar, pastoral do adolescente, pastoral universitária e outros segmentos eclesiais envolvidos com a evangelização juvenil.<sup>23</sup> Gradativamente, **outras expressões do cenário eclesial** são contempladas e integradas no trabalho conjunto.

**B] MISSÃO:**<sup>24</sup> As principais responsabilidades da Comissão são:

- ✓ *acompanhar o processo de educação na fé da juventude;*
- ✓ *garantir que todas as expressões de trabalho juvenil tenham uma séria proposta de formação integral que defenda o valor da vida e da família, que contribua no discernimento vocacional e na elaboração do projeto de vida, que amadureça a vocação de discípulo missionário de Jesus Cristo a serviço da Igreja e da sociedade, que promova o protagonismo juvenil;*
- ✓ *refletir sobre a juventude em sua diversidade cultural, social, geográfica, pastoral;*
- ✓ *garantir na CNBB, em todas as suas instâncias, um olhar preferencial pelos jovens, como nos pedem os documentos latino-americanos, a recente Missão Continental, a realidade juvenil atual e como testemunham João Paulo II e Bento XVI;*
- ✓ *proporcionar uma cultura de comunicação eficiente, segundo a linguagem juvenil e a partir da unidade entre as diferentes forças de evangelização;*

<sup>23</sup> CNBB, Doc. 3, n. 50 e n. 193; anexo 5 gráfico C; CNBB. *Setor Diocesano da Juventude*. Coleção Igreja Jovem – 1. Brasília: Edições CNBB, 2009, p. 7.

<sup>24</sup> Tanto a “missão” quanto as “atribuições” da Comissão estão fundamentadas nas discussões realizadas na 49ª Assembleia da CNBB.

- ✓ *contribuir com a formação dos responsáveis diocesanos da juventude e dos assessores das diversas expressões;*
- ✓ *auxiliar a missão dos bispos regionais referenciais da juventude e promover com eles a corresponsabilidade nacional no tocante à evangelização da juventude;*
- ✓ *contribuir com o desenvolvimento da cultura da Jornada Mundial da Juventude.*

**C] ATRIBUIÇÕES:** As atribuições mais importantes são:

- ✓ *divulgar e aplicar as orientações gerais da Pastoral Juvenil;*
- ✓ *articular e acompanhar as Pastorais da Juventude;*
- ✓ *acompanhar os serviços de evangelização da juventude oferecidos pelos Movimentos, Novas Comunidades, Institutos de Vida Consagrada e Congregações Religiosas;*
- ✓ *realizar encontros periódicos com as diversas expressões juvenis eclesiais, integrando-as;*
- ✓ *articular a Coordenação da Pastoral Juvenil Nacional, que representa as expressões de trabalho juvenil em nossa Igreja do Brasil;*
- ✓ *articular a Equipe Jovem de Comunicação;*
- ✓ *coordenar uma Equipe de Subsídios, formada por assessores adultos e líderes jovens;<sup>25</sup>*
- ✓ *favorecer instrumentos adequados de formação através de encontros específicos e, principalmente, elaboração e divulgação de subsídios juvenis referentes à Campanha da Fraternidade, à Jornada Diocesana da Juventude, ao Dia Nacional da Juventude, etc.;*
- ✓ *orientar para a correta compreensão e adequada organização do Setor Diocesano da Juventude como espaço diocesano de comunhão juvenil;*
- ✓ *organizar o Plano Quadrienal de Evangelização da Juventude à luz do Documento da CNBB 3 e das DGAE;*

<sup>25</sup> Essa Equipe, formada por alguns peritos em juventude vindos de algumas das expressões de evangelização da juventude, se encarrega de discutir e de elaborar textos referentes à Pastoral Juvenil, segundo a necessidade da CEPJ.

- ✓ *manter diálogo com as Instituições Católicas que trabalham na recuperação de dependentes químicos, com os Centros e Institutos de Juventude e com organizações juvenis da sociedade, com o objetivo comum de formação integral e de defesa da vida dos jovens na construção da Civilização do Amor;*
- ✓ *participar e integrar-se na articulação das instâncias latino-americana (CELAM – Seção Juventude) e internacional (Pontifício Conselho para os Leigos), sendo a referência principal das questões juvenis eclesiais no Brasil e das traduções de documentos e de outros subsídios oficiais delas provenientes.*

## CAPÍTULO I

## CAPÍTULO II HISTÓRIA DA PASTORAL JUVENIL DA IGREJA NO BRASIL /

A Igreja, sempre, cuidou com carinho da missão juvenil:

*Frente ao desafio de evangelizar a juventude contemporânea, a Igreja não está começando do zero. Há um caminho histórico percorrido por ela que revela uma herança muito rica. (...) Em cada época há necessidade de adequar as concepções e as práticas de evangelização para se relacionar com os jovens.*<sup>26</sup>

Entre ações e organizações que marcam a nossa história, destacam-se a seguir algumas delas. Essa síntese do trabalho juvenil registra o que já se construiu em cada época. Nos capítulos seguintes, encontram-se mais considerações a respeito das Pastorais da Juventude, dos Movimentos, das Novas Comunidades e das Congregações Religiosas que trabalham com os jovens.

Antes de tudo, vale a pena observar que as diversas formas de atuação da Igreja com os jovens geraram uma série de termos semelhantes que, hoje, às vezes, se confundem em sua compreensão. Nessa importante história, muitas expressões foram utilizadas e conhecê-las se torna uma necessidade. Por isso, o Anexo 2 foi elaborado para esclarecer os termos e, assim, contribuir para uma melhor compreensão da realidade e uma maior precisão no momento de elaboração de textos e de pronunciamentos sobre essa área pastoral.

### 1] ANTES DA DÉCADA DE 1960

Nessa época, a Igreja contava com a presença de diversos Movimentos Eclesiais que trabalharam com os jovens na dimensão mais devocional e, sempre, coordenados por adultos: Congregação Mariana (Jesuítas); Jovens Vicentinos; Legião de Maria; Filhas de Maria; Apostolado da Oração; Cruzada Eucarística; e outros grupos que promovem atividades dirigidas à juventude.

<sup>26</sup> CNBB, Doc. 3, n. 49-50.

Também, se viu a presença significativa de várias Congregações Religiosas no campo da educação, do atendimento social e da evangelização da juventude.

## 2] DÉCADA DE 1960: AÇÃO CATÓLICA ESPECIALIZADA

A Ação Católica, apoiada por Pio XI na Europa, visando contribuir com a construção de uma ordem social justa e “re Cristianizar” o mundo, através dos leigos, chegou ao Brasil<sup>27</sup> e se ajustou, também, aos meios específicos e ao mundo juvenil. Com a presença da JAC (Juventude Agrária Católica), JEC (Juventude Estudantil Católica), JIC (Juventude Independente Católica), JOC (Juventude Operária Católica), JUC (Juventude Universitária Católica), nasceu uma nova metodologia que se apoiou na vida concreta dos jovens, usou o método ver-julgar-agir, favoreceu os pequenos grupos e os grupos em rede, desenvolveu a espiritualidade em vista do engajamento eclesial e social, defendeu o protagonismo juvenil, partiu da ótica dos empobrecidos, lutou pela transformação social. Com relação à CNBB, em seu Plano de Pastoral de Conjunto 1966-1970, no intuito de adequar para nossa realidade as decisões do Concílio Vaticano II, já se percebia em sua dinâmica pastoral a preocupação em “refletir e elaborar as grandes linhas de uma pastoral para a juventude”.<sup>28</sup> Em 1968, as conclusões da 2ª Conferência Episcopal Latino-Americana (Medellín) se dirigiram “à juventude como *‘uma grande força nova de pressão’* e como *‘um novo organismo social com valores próprios’*. A Igreja vê na juventude a constante renovação da vida da humanidade”.<sup>29</sup>

## 3] DÉCADA DE 1970: MOVIMENTOS DE ENCONTRO

Surgiram, nestes anos, outras formas de se trabalhar com a juventude. Alguns eventos eclesiais e sociopolíticos motivaram a Igreja na acolhida de novos métodos de evangelização e, assim, proporcionam outras formas de encontro dos jovens com Jesus Cristo. Do ponto de vista eclesial, aconteceram as Conferências Latino-Americanas em consequência do

<sup>27</sup> “Desde a Segunda Semana Nacional (1947) houve reflexões sobre a necessidade da especialização da Ação Católica, ou seja, surgiu a necessidade de refletir sobre a Ação Católica a partir dos meios específicos (escola, fábrica, campo, universidade)” (CNBB. *Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil*. Estudo 76. São Paulo: Paulus, 1998, p. 88).

<sup>28</sup> CNBB. *Plano Pastoral de Conjunto – 1966-1970*. Documento 77. São Paulo: Paulinas, 2004, p. 88.

<sup>29</sup> CNBB, Doc. 3, n. 89.

Concílio Vaticano II. Na Conferência de Puebla, em 1979, o episcopado declarou “opção preferencial pelos jovens”,<sup>30</sup> solicitando uma atenção evangelizadora toda especial às novas gerações.<sup>31</sup> O cuidado para efetivar tal opção apareceu nas Diretrizes Gerais e nos Planos Bienais publicados em seguida pela CNBB.<sup>32</sup> Esses acontecimentos, que valorizaram a participação dos leigos e o protagonismo juvenil, favoreceram o surgimento de Movimentos de origem internacional com características e carismas próprios (Movimento Gen, Schoenstatt, Comunhão e Libertação, Renovação Carismática, além da JUFRA, Juventude Vicentina e as Congregações Marianas). Apoiados pelas Dioceses e Paróquias, surgiram os chamados “Movimentos de Encontro” de origem nacional (CLJ, Escalada, Amigos de Cristo, Onda, Vigília, Nazaré, Catecumenato, TLC, Construindo, EJC, Cenáculo, ELC, Shalom, Emaús). Eles proporcionam o encontro com Jesus Cristo e usam como metodologia os encontros de fim de semana seguindo a inspiração do Cursilho de Cristandade. Do ponto de vista sociopolítico, há, nessa década, a repressão por meio da ditadura e da censura pelo governo militar. Como consequência, os grupos da JUC, JEC e JAC foram extintos, e a JOC ficou reduzida.<sup>33</sup> Os novos grupos assumem comportamentos mais “espirituais” sem descuidar, no entanto, de atividades sociais em comunhão com a Igreja. Eis algumas das características desses Movimentos: a importância dos testemunhos; o impacto emocional e a conversão diante dos problemas pessoais; a experiência forte de oração e de amizade; a ênfase na Bíblia e nos sacramentos; as celebrações animadas e alegres; a participação

<sup>30</sup> CELAM. Documento Conclusivo da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano: *Documento de Puebla* (DPb). Brasília-São Paulo: Edições Paulinas, 1979, n. 1166-1205.

<sup>31</sup> *Ibidem* n. 1186-1187: “A Igreja confia nos jovens (EN 72). Eles são a sua esperança. A Igreja vê na juventude da América Latina um verdadeiro potencial e o futuro de sua evangelização. Por ser verdadeira dinamizadora do corpo social e especialmente do corpo eclesial, com vistas à sua missão evangelizadora no Continente (Med. Juventude 13). Por isso queremos oferecer uma linha pastoral global”.

<sup>32</sup> As Diretrizes Gerais 1979-1982 destaca a “Juventude” como um dos seis Setores da 1ª Linha de Ação Pastoral e registra assim no número 75: “O jovem tornou-se opção para a Pastoral Latino-Americana, não apenas como um grupo de pessoas de tal idade cronológica, e como uma atitude frente à vida, mas também por constituir maioria da população pobre. Levando-se em conta o que caracteriza a juventude (cf. Puebla 1168) tudo o que são suas aspirações (cf. Puebla 1168), a grande responsabilidade do setor é ‘desenvolver, de acordo com a pastoral diferencial e orgânica, uma pastoral de juventude que leve em conta a realidade social dos jovens..., atenda ao aprofundamento e crescimento da fé para a comunhão com Deus e os homens; oriente a opção vocacional dos jovens; lhes ofereça elementos para se converterem em fatores de transformação e lhes proporcione canais eficazes para a participação ativa na Igreja e na transformação da sociedade’ (Puebla 1187)” (CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil: 1979-1982*. Documento 15. São Paulo: Paulinas, 1980, n. 75).

<sup>33</sup> CNBB. *Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil*. Estudo 76. São Paulo: Paulus, 1998, p. 96.

## CAPÍTULO II

em uma Igreja mais atraente. Destacam-se, também: o surgimento dos grandes grupos e dos eventos de massa; a criação de grupos de jovens; o crescimento das vocações a partir desses meios; a coordenação das atividades feita por adultos. Vários desses Movimentos são fundados e acompanhados por Congregações Religiosas (jesuítas, salesianos, redentoristas, lassalistas, franciscanos, palotinos). O conteúdo do Concílio Vaticano II e as opções das Conferências de Medellín e Puebla começaram a ser transformadas em linguagem compreensível aos jovens por meio de canções e de mensagens, encontrando no dehoniano Pe. Zezinho, scj. (Pe. José Fernandes de Oliveira) uma base sólida e promissora na história da comunicação dos fundamentos da fé. Na Linha de Ação Pastoral 1 do 4º Plano Bial da CNBB (1977/1978), o Setor Juventude é definido como aquele órgão que “busca articular as forças dos vários Movimentos e grupos de jovens”.<sup>34</sup>

#### 4] DÉCADA DE 1980: PASTORAL ORGÂNICA DA JUVENTUDE

Diante de uma sociedade incentivada a manifestar-se pela democracia e pelos direitos humanos, “surgiu uma nova geração de jovens católicos que era protagonista do seu próprio processo de educação na fé e que podia dialogar com a nova realidade que surgia”.<sup>35</sup> Estabeleceu-se uma rede entre os inúmeros grupos de jovens presentes nas paróquias que se encontram isolados, sem projeto pastoral e sem objetivos claros. Em 1983, após convocação do Setor Juventude da CNBB para um encontro nacional de delegados regionais, desencadeou-se um novo processo: nasceu a Pastoral Orgânica da Juventude (PJ). Algumas pastorais específicas foram surgindo conforme o meio para o qual se sentiam enviadas a evangelizar: Pastoral da Juventude Estudantil (PJE), Pastoral da Juventude Rural (PJR), Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP). Eis algumas de suas características: coordenação pelos jovens e assessoria pelos adultos; protagonismo juvenil; pequenos grupos e rede de grupos; formação integral; opção pelos pobres e pela transformação social; engajamento eclesial e social; acolhida das Diretrizes da Ação Pastoral da Igreja no Brasil; retomada de alguns elementos da Ação Católica Especializada. Em 1980,

<sup>34</sup> CNBB. *4º Plano Bial dos Organismos Nacionais 1977/1978*. Documento 9. São Paulo: Paulinas, 1977, p. 36.

<sup>35</sup> CNBB, Doc. 3, n. 279.

por ocasião da visita de João Paulo II ao Brasil, ele afirmou aos jovens: “A riqueza maior deste país, imensamente rico, são vocês”.<sup>36</sup> No final de 1982, o Setor Juventude apresentou a conclusão de um estudo solicitado pela Comissão Episcopal de Pastoral (CEP) sobre a pastoral de juventude no Brasil.<sup>37</sup> Na 21<sup>a</sup><sup>38</sup> e na 25<sup>a</sup><sup>39</sup> Assembleias da CNBB, respectivamente em 1983 e em 1987, a “juventude” foi definida como um dos destaques pastorais. A ONU determinou o “Ano Internacional da Juventude”<sup>40</sup> em 1985. O Papa João Paulo II criou a Jornada Mundial da Juventude a ser realizada anualmente, a partir de 1986, no Domingo de Ramos.<sup>41</sup> Na Assembleia da CNBB, em 1985, os bispos dialogaram com a primeira Comissão Nacional de Pastoral da Juventude eleita em 1983 e redigiram uma “Mensagem aos Jovens e às Jovens do Brasil”.<sup>42</sup> Em 1986, publicou-se, na Coleção Estudos da CNBB, um importante documento oficial orientador sobre a Pastoral da Juventude no Brasil.<sup>43</sup> Em outubro, desse mesmo ano, teve início a celebração do “Dia Nacional da Juventude”. Em 1987, aconteceu a Jornada Mundial da Juventude, em âmbito internacional, na cidade de Buenos Aires. O surgimento de Institutos e Centros de formação da juventude se deu no início dessa década, com a criação do Instituto

<sup>36</sup> PIERDONÁ, Enedina (Org.). *História da PJ no Brasil*. Porto Alegre: Evangraf, 1990, p. 89.

<sup>37</sup> CNBB. *Comunicado Mensal*, novembro de 1982, n. 362, p. 1218-1232.

<sup>38</sup> “Fundase em motivações diversas o fato de a Igreja dar prioridade, no próximo quadriênio, ao trabalho com a juventude. É interessante verificar que essa decisão foi tomada após o trabalho de avaliação dos últimos anos de caminhada pastoral. De alguma forma, é o reconhecimento do que ainda não se fez: assumir a opção feita em Puebla. É também a convicção de que ainda há muito por fazer nesse campo vital para a Igreja e a sociedade” (CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil: 1983-1986*. Documento 28. São Paulo: Paulinas, 1983, p. 83).

<sup>39</sup> “A renovação, pela 25ª Assembleia Geral da CNBB, do ‘Destaque Jovem’ para o próximo quadriênio, revela a consciência crescente dentro da Igreja de que o futuro da sociedade e da Igreja depende da capacidade de escutar o que acontece no mundo juvenil; de respeitar a sensibilidade própria do jovem, que vive o momento presente; de encontrar novas soluções práticas e de pressentir novos rumos. Trata-se de aprender do jovem e deixar-se evangelizar por ele... O jovem é garantia da juventude da Igreja” (CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil: 1987-1990*. Documento 38. São Paulo: Paulinas, 1987, n. 199).

<sup>40</sup> CNBB. *8º Plano Bial dos Organismos Nacionais 1985/1986*, p. 145: “Nos últimos anos cresce, dentro da Igreja, a consciência da necessidade de investir na juventude em termos de recursos humanos e financeiros, a partir da opção de Puebla: o destaque jovem votado na 21ª Assembleia Geral da CNBB e, agora, o enfoque dado pelo Ano Internacional da Juventude o comprovam”.

<sup>41</sup> A primeira MJJ aconteceu em 23/3/1986, em Roma, com o lema: “Estai sempre prontos a dar a razão da vossa esperança a todo aquele que a pedir” (1Pd 3,15). Disponível em: <[http://www.vatican.va/gmg/documents/gmg\\_chronicle-wyd\\_20020325\\_it.html](http://www.vatican.va/gmg/documents/gmg_chronicle-wyd_20020325_it.html)>.

<sup>42</sup> CNBB. *Pronunciamentos da CNBB 1984 – Coletânea 1985*. Documento 35. São Paulo: Paulinas, 1985, p. 9-12. Essa mensagem foi lida aos jovens, no dia 14 de abril, na celebração especial de comemoração do Ano Internacional da Juventude realizada na Catedral de São Paulo, com a presença dos bispos que estavam reunidos em Itaici.

<sup>43</sup> CNBB. *Pastoral da Juventude no Brasil*. Estudo 44. São Paulo: Paulus, n. 44.

## CAPÍTULO II

de Pastoral de Juventude (IPJ) de Porto Alegre, pela iniciativa de cinco Congregações Religiosas. Em 1988, publicou-se o Caderno de Estudos *PJ e Movimentos*<sup>44</sup> como um primeiro esforço de iniciar um diálogo e de incentivar a cooperação entre as Pastorais da Juventude e os Movimentos apostólicos. O tema foi discutido na 7ª Assembleia Nacional da Pastoral da Juventude e encaminhado pela Comissão Nacional de Assesores, com representantes do Movimento GEN, Movimento Comunhão e Libertação, Movimento Carismático e Movimentos de Encontro.

## 5] DÉCADA DE 1990 E NOVO MILÊNIO: PLURALIDADE NA EVANGELIZAÇÃO

Surgiu uma nova geração de jovens. Crescem os Movimentos Eclesiais e as Novas Comunidades. Houve um enfraquecimento das Pastorais da Juventude e, conseqüentemente, a busca de novas respostas.<sup>45</sup> Apareceram alguns desafios na evangelização: carência de assessoria adulta; diminuição e fragilidade dos grupos de base; diminuição de investimento para o trabalho com os jovens; adolescentização dos grupos; força dos meios de comunicação social. Em vista de um trabalho em conjunto, o Setor Juventude da CNBB começou a organizar, em 1995, encontros anuais entre as Pastorais da Juventude, Movimentos e Congregações Religiosas.<sup>46</sup> Além disso, outras frentes foram estimuladas pelo Setor Juventude, como, por exemplo: encontro anual com assessores regionais e nacionais; retiros nacionais; encontros e subsídios para prevenção de drogas; informativo; encontro dos militantes da política partidária; reconhecimento, em Assembleia da CNBB, do Dia Nacional da Juventude, das Missões Jovens e da Semana da Cidadania.<sup>47</sup> Em 1992, os bispos da América Latina, reunidos em Santo Domingo para a 4ª Conferência, solicitaram que a opção pelos jovens fosse, além de afetiva, efetiva por meio de uma pastoral orgânica, de um acompanhamento e de investimentos. Nesse mesmo ano, a Campanha da Fraternidade do Brasil se voltou para a juventude: “Juventude, Caminho aberto”. Em 1996, sob a animação do Setor Juventude da CNBB, na pessoa do seu então Bispo Referencial,

<sup>44</sup> Setor Juventude da CNBB. *PJ e Movimentos*. In: *Cadernos de Estudos da Pastoral da Juventude Nacional* 5.

<sup>45</sup> CNBB. *Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil*. Estudo 76. São Paulo: Paulus, 1998, p. 111.

<sup>46</sup> *Ibidem*, p. 120.

<sup>47</sup> *Ibidem*, p. 119-121.

D. Irineu Danelon, aconteceu o 1º Encontro Nacional com Instituições Católicas que trabalham com a recuperação de dependentes químicos. A elaboração de subsídios para a prevenção de drogas e a busca por reconhecimento como uma pastoral foram duas preocupações do Setor Juventude.<sup>48</sup> O “Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil” foi publicado na coleção Estudos da CNBB, n. 76, em 1998.

## 6] A PARTIR DE 2007: UNIDADE E DIVERSIDADE

Com a publicação, em 2007, do primeiro Documento da CNBB dirigido a todas as expressões que se colocaram a serviço da Igreja na evangelização da juventude, renovou-se a opção pelos jovens, buscou-se a atualização de sua proposta, valorizou-se a diversidade e a unidade dessas expressões:

*Queremos colaborar com a pluralidade de pastorais, grupos, movimentos e serviços que existem em nossas igrejas particulares para que trabalhem em conjunto, visando ao bem da juventude, e para que os nossos jovens, reconhecidos como sujeitos e protagonistas, contribuam com a ação de toda a Igreja, especialmente na evangelização dos outros jovens.*<sup>49</sup>

O incentivo para a unidade dessas expressões se deu, principalmente, no convite para que em todas as dioceses se organizasse o Setor Juventude. Já em nível nacional, criou-se, em 2008, uma Comissão Colegiada de Assessoria do Setor Juventude (CCA) composta por adultos ligados às várias expressões juvenis, com o objetivo<sup>50</sup> de auxiliar a CNBB na reflexão conjunta sobre o fenômeno juvenil, no processo inicial de implementação das orientações do Documento da CNBB 3 e da unidade das diversas organizações juvenis eclesiais.<sup>51</sup> No final da 5ª Conferência Episcopal Latino-Americana, em Aparecida, os bispos pediram que se

<sup>48</sup> Ibidem, p. 121.

<sup>49</sup> CNBB, Doc. 3, p. 8, n. 5.

<sup>50</sup> CNBB. 19º Plano Pastoral do Secretariado Geral 2008. Documento 86. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 36.

<sup>51</sup> A primeira reunião dessa Comissão aconteceu de 8 a 10/3/2008 (Brasília) e a última, em 1º a 3/4/2011. Nesse período, ela contou com representantes de expressões, como: PJ, PJE, JUFRA, CRB, RCC, Focolares, Salesianos, Vicentinos, CNLB, CVM, Setor Universidades, Catequese de Crisma, Equipe Jovem de Nossa Senhora, etc. A partir de então, o processo em vista da unidade das diferentes expressões fica a cargo das recém-criadas Coordenação da Pastoral Juvenil Nacional e Equipe Jovem de Comunicação, garantindo, inclusive, o aspecto do protagonismo juvenil. Também, foi montada uma equipe de adultos para auxiliar na organização de alguns subsídios.

renovasse, de maneira eficaz, realista, com a família, a opção preferencial pelos jovens, dando novo impulso à Pastoral Juvenil e estimulando os Movimentos Eclesiais a partilharem, mais concretamente, de sua especificidade a serviço das Igrejas locais.<sup>52</sup> Em 2006 e 2011, a CNBB aprovou, respectivamente, o pedido oficial ao Santo Padre para a realização de uma JMJ em nosso país e, a partir de coleta de assinaturas, a CF 2013 com o tema juventude. Em sua 49ª Assembleia, a CNBB reforçou sua opção pelos jovens criando a Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude, responsável tanto pelas Pastorais da Juventude quanto pela unidade entre as suas diversas expressões em vista da sua qualidade de atuação no meio eclesial e social. Com relação aos grandes desafios enfrentados pela ação evangelizadora, com os jovens, destacam-se: a relativização ética; o hedonismo; o comércio religioso; o consumismo; as injustiças e desigualdades sociais; a violência juvenil; o rápido desenvolvimento tecnológico; a cultura midiática com suas redes sociais.

---

<sup>52</sup> DAp, n. 446.

## CAPÍTULO III PASTORAIS DA JUVENTUDE //

## 1] ARTICULAÇÃO PROMOVIDA PELA CNBB

Desde cedo, a CNBB se preocupa com a evangelização da juventude<sup>53</sup> e destaca pessoas para animar e organizar esse trabalho.<sup>54</sup> No final da década de 1970,<sup>55</sup> quando, então, a sociedade reclamou a volta da democracia e a Igreja, iluminada pelas motivações do Concílio Vaticano II, organizou sua ação evangelizadora através das pastorais, surgiu, motivado pelo *Documento de Puebla*:

*(...) um novo modelo de Pastoral da Juventude: uma Pastoral da Juventude Orgânica e transformadora, pensada a partir de uma nova prática de Igreja, inserida na pastoral de conjunto e em comunhão com as diretrizes da ação pastoral e evangelizadora da Igreja, organizada em diversos níveis (diocesano, regional e nacional) para responder aos desafios da juventude.*<sup>56</sup>

“As primeiras tentativas de articulação se deram no período de 1973 a 1978, promovidas pela própria CNBB, com o objetivo de reunir as experiências de Pastoral da Juventude esparsas pelo Brasil”<sup>57</sup> que aconteciam em diversos ambientes eclesiais e sociais.<sup>58</sup> Desde o início, as três pastorais – PJMP, PJE, PJR – nasceram com identidade própria, o que não aconteceu com a PJ, que se entendeu, no primeiro momento, ora como o início de todas as pastorais, ora como a responsável por elas. Esse impasse

<sup>53</sup> CNBB. Plano de Atividades Especiais e Permanentes (1971/1972), 2º Plano Bial de Atividades dos Organismos Nacionais (1973/1974), 3º Plano Bial dos Organismos Nacionais (1975/1976), 4º Plano Bial dos Organismos Nacionais (1977/1978).

<sup>54</sup> “Em nível nacional, dentro da CNBB, houve desde cedo (sabemos com certeza de 1971), a nomeação de pessoas (assessores) encarregados de acompanhar um pouco mais de perto um possível trabalho mais articulado com os jovens. Em 1971 esta pessoa era o Pe. Celso José Pinto da Silva, depois bispo de Vitória da Conquista (BA). Em 1972 o encarregado era o Pe. Hilário Mazarollo (...)” (DICK, Hilário. *O Caminho se faz – História da Pastoral da Juventude do Brasil*. Porto Alegre: Evangraf, 1999, p. 39).

<sup>55</sup> CNBB. *Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil*. Estudo 76. São Paulo: Paulus, 1998, p. 101-104.

<sup>56</sup> *Ibidem*, p. 103-104.

<sup>57</sup> *Ibidem*, p. 104-106.

<sup>58</sup> *Ibidem*, p. 166-169.

se resolveu a partir de 1996, com o trabalho de desenhar, mais detalhadamente, a sua identidade e a sua missão.<sup>59</sup> Alguns dados históricos:<sup>60</sup>



Em 1981, a CNBB nomeou Dom Cláudio Hummes e Pe. Hilário Dick para a animação nacional da juventude.<sup>61</sup> Com a missão de acompanhar o conjunto das quatro Pastorais da Juventude (PJ, PJR, PJMP e PJE), que estavam nascendo, e a sua relação mais ampla com as Congregações e Movimentos juvenis, criou-se o Setor Juventude da CNBB, propriamente dito,<sup>62</sup> em 1983. Esse Setor tem como primeiro Bispo Referencial Dom Aloísio Sinésio Bohn e seu primeiro assessor nomeado, Pe. Jorge Boran. Iniciou-se um novo modelo de pastoral e, também, o processo de

<sup>59</sup> *Ibidem*, p. 165 e 166.

<sup>60</sup> Segundo Dom Celso José Pinto da Silva, em um primeiro momento, a Pastoral da Juventude era classificada “em 5 tipos: os Movimentos derivados da Ação Católica, os Movimentos derivados do Cursilho, os Movimentos mistos, os Movimentos carismáticos e as coordenações regionais da Pastoral de Juventude” (DICK, Hilário. *Op. Cit.*, p. 39).

<sup>61</sup> *Ibidem*, p. 42.

<sup>62</sup> CNBB. *Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil*. Estudo 76. São Paulo: Paulus, 1998, p. 106.

organização dessas pastorais em nível paroquial, diocesano, regional e nacional. Nasceu a Comissão Nacional de Jovens.<sup>63</sup> Nos anos seguintes, a juventude se articulou em cada Regional da CNBB e enviou um representante jovem para a Comissão Nacional. As pastorais específicas PJR, PJE, PJMP e a PU (esta última, no início, participou do conjunto)<sup>64</sup> enviaram, também, seus representantes. Em 1984, criou-se a Comissão de Assessores adultos e, em 1989, a Secretaria Nacional com seu primeiro responsável, Sr. Daniel Carlos Seidel.<sup>65</sup>

Em 1986, os Estudos da CNBB – Pastoral da Juventude no Brasil – definiu, assim, seus dois objetivos principais: “Ajudar o jovem a transformar-se em ‘Homem Novo’ por meio de uma autêntica vivência do Evangelho e impulsionar o jovem a que, na medida em que se evangeliza, evangelize e transforme seu meio específico de acordo com os valores cristãos”.<sup>66</sup> Declarou como ambientes privilegiados as comunidades eclesiais, as escolas, o bairro, o campo.<sup>67</sup>

A partir de 1995, com a 11ª Assembleia Nacional das Pastorais da Juventude, a CNBB adotou a expressão “Pastoral da Juventude do Brasil – PJB” para se referir ao conjunto das quatro Pastorais da Juventude, inclusive com secretário liberado. Isso gerou uma mudança radical na maneira de organizar a Pastoral da Juventude. Com a votação de paridade de representatividade, entre as quatro pastorais, a Comissão Nacional perdeu sua comunicação direta com cada Regional da CNBB, através do seu representante. A Pastoral de Juventude (PJ) decidiu ter uma nova organização própria em todos os níveis, redefinindo sua estrutura e sua missão. A PJB permaneceu desse modo até 2008, quando, após várias reflexões que há tempo se estendiam diante de algumas limitações constatadas, a Comissão Episcopal Pastoral para

<sup>63</sup> CNBB. *Comunicado Mensal de 1984*, p. 611. Boran (1994, p. 53-57) diz: “Na 4ª Assembleia foi eleita uma Comissão Nacional de Jovens (CNPJ). Iniciou-se a experiência de uma pastoral coordenada pelos próprios jovens” (BORAN, Jorge. *O Futuro tem nome: Juventude*. São Paulo: Paulinas, 1994).

<sup>64</sup> CNBB. *Pastoral da Juventude no Brasil*, Estudo 44. São Paulo: Paulinas, 1986, n. 14-16.

<sup>65</sup> *Ibidem*, p. 106 e 108.

<sup>66</sup> *Ibidem*, n. 45.

<sup>67</sup> *Ibidem*, p. 167.

o Laicato, da qual o Setor Juventude fazia parte, comunicou oficialmente<sup>68</sup> que, a partir de então, as quatro pastorais estariam diretamente ligadas à organização do Setor Juventude, portanto, sem a necessidade de uma única representatividade.

A Pastoral Universitária (PU), que teve raiz na antiga JUC e recebeu um impulso no Concílio de Jovens em Lins (1977),<sup>69</sup> começou a receber atenção especial da Igreja do Brasil já no seu 2º Plano Bial (1973-1974).<sup>70</sup> Em 1979, no Espírito Santo, “iniciou-se a articulação da Pastoral Universitária em nível nacional”.<sup>71</sup> Em 1984, a CNBB instituiu a “Situação PU” e designou Dom Aloísio Sinésio Bohn para esse acompanhamento. A PU, sempre, esteve muito próxima da Pastoral da Juventude,<sup>72</sup> inclusive participando de várias de suas Assembleias. Ela é acompanhada, hoje, pela Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura, Educação, Ensino Religioso e Universidades.

No espírito de colegialidade, a CNBB, sempre, acolheu a experiência latino-americana (CELAM), abraçando a proposta de seus documentos<sup>73</sup> e de suas orientações para a ação evangelizadora com os jovens. A Pastoral da Juventude encontrou aí sua inspiração e base segura. Ela foi a única organização juvenil, em nível nacional, que procurou participar e responder, de imediato, às propostas da Pastoral Juvenil dinamizada pelo CELAM. Por muito tempo, a Pastoral da Juventude foi considerada como

<sup>68</sup> No dia 8 de dezembro de 2008, foi comunicado (CL-SJ 1029/08): “estas quatro pastorais estarão, a partir de agora, diretamente ligadas ao Setor Juventude, não necessitando, portanto, de uma instância a mais nem de uma secretaria própria conjunta. O momento de fragilidade e esvaziamento do papel pelo qual passa o conjunto das pastorais tem levado, há alguns anos, a Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato a considerar desnecessária esta organização conjunta. O peso da estrutura, o investimento financeiro e o tempo gasto com esta instância estariam absorvendo energias preciosas em vista da missão junto aos jovens”.

<sup>69</sup> CNBB. *Evangelização e Pastoral da Universidade*. Estudo 56. São Paulo: Paulinas, 1988, n. 58; CNBB. *Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil*. Estudo 76. São Paulo: Paulus, 1998, p. 101; BORAN, Jorge. *Juventude, o grande desafio*. São Paulo: Paulinas, 1985, p. 31 e 32.

<sup>70</sup> CNBB. *2º Plano Bial de Atividades dos Organismos Nacionais 1973/1974*, p. 12.

<sup>71</sup> Disponível em: <[http://www.universitarioscristaos.com.br/index.php?option=com\\_k2&view=itemlist&layout=category&task=category&id=5&Itemid=137](http://www.universitarioscristaos.com.br/index.php?option=com_k2&view=itemlist&layout=category&task=category&id=5&Itemid=137)>. Acesso em: 19/11/2012.

<sup>72</sup> CNBB. *Evangelização e Pastoral da Universidade*. Estudo 56. São Paulo: Paulinas, 1988, n. 66.

<sup>73</sup> CELAM. *Pastoral Juvenil, Sí a la Civilización del Amor* (1987); *Civilización del Amor, Tarea y Esperanza* (1995); *Civilização do amor – projeto e missão* (2012).

a voz oficial da Igreja no meio da juventude<sup>74</sup> e “o conjunto orgânico da ação da Igreja entre os jovens”.<sup>75</sup>

*Como apoio à PJ do Brasil, tanto na formação quanto na organização, existem os Institutos e as Casas da Juventude em diversas regiões do país. São um serviço prestado à juventude, geralmente por Congregações Religiosas. Formam assessores e jovens, trabalham na pesquisa, na formação, assessoria, na elaboração e divulgação de subsídios.<sup>76</sup>*

## RESUMINDO

Desde o primeiro Plano de Pastoral de Conjunto (1966-1970), é percebida a atenção da Igreja pela evangelização da juventude. Em 1973, a CNBB sinalizou as primeiras iniciativas em vista do trabalho orgânico da juventude a partir dos grupos de jovens nas bases com a metodologia pastoral. No terceiro Encontro Nacional, em 1978, teve início a organização da Pastoral da Juventude que, em 1983, recebeu apoio mais sistematizado da CNBB, com a criação do Setor Juventude em nível nacional, cuja missão inicial foi a de acolher, de acompanhar e de organizar os grupos de jovens nascidos nas diferentes realidades das comunidades, do meio popular, do campo, das escolas e das universidades. Surgiram as Pastorais da Juventude em alguns meios específicos. Em 1995, surgiu a expressão “Pastoral da Juventude do Brasil” (PJB) para se referir ao trabalho conjunto com as quatro pastorais (PJ, PJMP, PJR, PJE),<sup>77</sup> com participação paritária entre elas. Essa configuração organizativa perdurou até 2008. O Documento da CNBB 3 – *Evangelização da Juventude* –, aprovado em 2007, ao valorizar as outras expressões juvenis ao lado das Pastorais da Juventude, incentivou a criação do Setor Juventude nas dioceses. Em 2011, iniciou-se um processo de organização de uma coordenação de jovens, responsável pela Pastoral Juvenil no país, a partir de um trabalho conjunto entre as quatro Pastorais da Juventude e algumas outras expressões juvenis. Assim, a CNBB, além de sua responsabilidade

<sup>74</sup> “Pastoral da Juventude é ação global, oficial e coordenada da Igreja no meio da juventude, animada pelas Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil e assumindo os objetivos, as prioridades e as orientações das nossas Dioceses” (CNBB. *Juventude, Caminho aberto*. Texto-base da Campanha da Fraternidade 1992. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1991, n. 174).

<sup>75</sup> *Ibidem*, n. 101.

<sup>76</sup> CNBB. *Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil*. Estudo 76. São Paulo: Paulus, 1998, p. 207.

<sup>77</sup> *Ibidem*, p. 118.

histórica de acompanhar as quatro Pastorais da Juventude, motivou a unidade das várias expressões juvenis no país.

## 2] PASTORAL DA JUVENTUDE (PJ)

**História:** Em 1973, iniciaram-se encontros nacionais de reflexão, mas, somente em 1978, a PJ começou a se organizar. Ela teve, de 1983 a 1995, sua organização conjunta com as demais Pastorais da Juventude e, pouco a pouco, começou a “refletir sobre a importância da PJ voltar a ter também sua organização própria”,<sup>78</sup> pois, além de possuir muitos grupos juvenis e capilaridade no país, sua identidade foi se confundindo com a unidade das quatro:

*Depois de realizar 4 encontros nacionais próprios e das definições da 11ª Assembleia nacional, a Pastoral da Juventude (PJ) optou por ter novamente uma organização própria em todos os níveis, redefinindo sua identidade e missão e assumindo a Comunidade Eclesial de Base como um espaço específico de atuação eclesial e social.*<sup>79</sup>

**Identidade:** “A Pastoral da Juventude (PJ) expressa aqui os grupos de jovens das paróquias e CEBs, da cidade e do interior. São a grande maioria dos grupos existentes no Brasil (...). A PJ é ação evangelizadora da Igreja entre os jovens, onde os próprios jovens são protagonistas de sua evangelização, assumindo-se como evangelizadores de outros jovens”.<sup>80</sup>

**Objetivo:** “Despertar os jovens para a pessoa e a proposta de Jesus Cristo e desenvolver com eles um processo global de formação baseado na fé, para formar líderes capacitados para agir na comunidade, atuar na própria PJ, em outros ministérios da Igreja e em seu meio específico, comprometidos com a libertação integral do homem e da sociedade, levando uma vida de comunhão e participação, de modo que contribuam concretamente

<sup>78</sup> Ibidem, p. 114.

<sup>79</sup> Ibidem, p. 166. Observação: em janeiro de 2012, a PJ publicou um subsídio de estudo, ainda em construção – Somos Igreja Jovem –, com a finalidade de contribuir com a definição de sua identidade e de sua missão.

<sup>80</sup> Ibidem, p. 169 -172. À luz do *Documento de Puebla* (1192-1197), o Texto-base da CF 1991 explicita: “A Pastoral da Juventude deve ser um verdadeiro processo de educação na fé cujo fundamento deve ser a apresentação ao jovem do Cristo vivo... que compromete para a libertação ativa dos irmãos por meios não violentos, favoreça que o jovem cresça numa espiritualidade autêntica e apostólica, ajude a formar os jovens de maneira gradual para a ação sociopolítica e para a mudança de estruturas e a criarem um sentido crítico frente aos meios de comunicação social e aos contra valores culturais que as diversas ideologias tentam transmitir-lhe” (CF, 1992, p. 80).

com a construção da Civilização do Amor”.<sup>81</sup> Atualmente, seus projetos nacionais são: AJURI;<sup>82</sup> A Juventude quer Viver; Mística e Construção; Tecendo Relações; Teias da Comunicação e Caminhos de Esperança.<sup>83</sup>

**Organização:** “Os espaços de participação e estruturas de organização da PJ são: o grupo de jovens, em nível paroquial, em nível de área pastoral/forania/setor, em nível diocesano, em nível regional, em nível nacional”.<sup>84</sup> Para animar e coordenar os grupos de jovens, a PJ tem a seguinte organização em nível nacional: Encontro, Coordenação, Comissão Executiva, Comissão de Assessores. Atualmente, ela conta com o espaço deliberativo chamado “Ampliada Nacional”.

### 3] PASTORAL DA JUVENTUDE RURAL (PJR)

**História:** “A PJR existe desde 13 de janeiro de 1983 e se constituiu, concomitantemente, como Pastoral da Juventude do Meio Rural, no sul do Brasil, a partir do Rio Grande do Sul, e Pastoral da Juventude do Meio Popular Rural, PJMP-R, no nordeste do Brasil, a partir de Pernambuco. Em 1988 tornou-se Nacional, assumindo o nome de Pastoral da Juventude Rural, já assumido pelo sul desde 1985”.<sup>85</sup>

**Identidade:** “A Pastoral da Juventude Rural (PJR) está ligada à problemática da terra, tanto do ponto de vista da questão agrária quanto da ecologia (...). Atinge jovens agricultores, filhos de pequenos agricultores, sem-terra, peões, arrendatários, assalariados, safristas, boias-frias (...). Seu objetivo geral é acompanhar o jovem rural em seu crescimento pessoal e comunitário, no redescobrimto de sua identidade e seus valores religiosos e na tomada de consciência de seus direitos sobre a terra; para que, com outros jovens e adultos rurais, abram canais de expressão e organização e se constituam em agentes de mudança e semeadores de esperança de uma sociedade justa e fraterna”.<sup>86</sup>

<sup>81</sup> PASTORAL DA JUVENTUDE. *Pastoral da Juventude: um jeito de ser e fazer – Somos Igreja Jovem*. Brasília: FTD, 2012, p. 34.

<sup>82</sup> “Conhecendo a realidade Indígena, Quilombola, Ribeirinha e Rural”.

<sup>83</sup> Disponível em: <<http://www.pj.org.br>>. Acesso em: 24/1/2013.

<sup>84</sup> CNBB. *Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil*. Estudo 76. São Paulo: Paulus, 1998, p. 172-177.

<sup>85</sup> Disponível em: <[http://www.pjr.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=71&Itemid=76](http://www.pjr.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=71&Itemid=76)>. Acesso em: 24/1/2013.

<sup>86</sup> CNBB. *Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil*. Estudo 76. São Paulo: Paulus, 1998, p. 178.

**Objetivo:** “Evangelizar e conscientizar a juventude camponesa, especialmente as jovens e os jovens empobrecidos, e formar militantes cristãos, discípulos missionários e discípulas missionárias de Jesus Cristo, para contribuir na transformação da sociedade assumindo a construção do Projeto Popular de campo, articulado ao de sociedade, e lutar pela vida do Planeta Terra (Gaia)”.<sup>87</sup>

**Organização:** “A PJR em nível nacional se organiza de forma representativa por Estados onde se encontra articulada”.<sup>88</sup> Ela conta com: Assembleia, Coordenação, Comissão de Assesores, Secretaria.

#### 4] PASTORAL DA JUVENTUDE DO MEIO POPULAR (PJMP)

**História:** “A PJMP nasceu em 1978 no Recife (PE), carregando na história do seu surgimento as sementes jogadas pela Juventude Operária Católica destruída pela ditadura com o golpe militar de 1964. Um acontecimento marcante do seu nascimento foi o encontro realizado em 9 de julho de 1978, reunindo animadores dos grupos de jovens do meio popular do Recife, remanescentes da JOC, no qual decidiram criar um movimento de jovens do meio popular”.<sup>89</sup> Em 1979, aconteceu o seu primeiro encontro nacional.

**Identidade:** “A Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP) se organiza a partir de grupos que têm a preocupação em se colocar a serviço da comunidade, da sociedade e do ambiente em que os jovens vivem (...). É uma articulação de jovens da classe trabalhadora (operários, comerciários, motoristas, biscateiros, empregadas, etc.) lutando pelos direitos de suas categorias e refletindo sobre estas lutas à luz da Palavra de Deus, comprometendo-se com a construção de uma sociedade nova onde não haja injustiça nem exploração e exclusão social”.<sup>90</sup>

**Objetivo:** “A PJMP tem como objetivo geral vivenciar e testemunhar a proposta do Reino de Deus estando presentes na vida, na luta e nos sonhos

<sup>87</sup> Disponível: <[http://www.pjr.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=63&Itemid=81](http://www.pjr.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=63&Itemid=81)>. Acesso em: 24/1/2013.

<sup>88</sup> Disponível em: <[http://www.pjr.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=60&Itemid=78](http://www.pjr.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=60&Itemid=78)>. Acesso em: 24/1/2013.

<sup>89</sup> Disponível em: <<http://www.pjmp.org/historia>>. Acesso em: 24/1/2013.

<sup>90</sup> CNBB. *Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil*. Estudo 76. São Paulo: Paulus, 1998, p. 181-182.

dos jovens empobrecidos, visando evangelizar, numa prática libertadora, e contribuir para a transformação da pessoa humana e da sociedade”.<sup>91</sup> Propõe-se, então: “Evangelizar os jovens da classe popular no meio em que eles vivem e atuam, anunciando a Pessoa e o Projeto de Jesus Cristo Libertador com vista a uma prática libertadora na igreja, na sociedade, na família e em todos os momentos de sua vida”.<sup>92</sup>

Sua *organização* nacional contempla: Coordenação de Jovens e Equipe de Serviço, Comissão de Assessores.

## 5] PASTORAL DA JUVENTUDE ESTUDANTIL (PJE)

**História:** No início da década de 1980 as lutas pela redemocratização vivem seu momento mais intenso. Nesse contexto, um grupo de estudantes de Goiânia ligado à JEC toma a iniciativa de retomar a articulação nacional. Assim, realizou-se a 1ª Reunião Nacional, de 8 a 11 de julho de 1982, com 14 pessoas vindas do Pará, de Goiás e São Paulo, ocorrida no Colégio Marista de Goiânia. Trocaram experiências sobre a organização dos estudantes secundaristas, analisando o acúmulo da JEC e traçando linhas comuns para a formação de uma “Pastoral Secundarista”.<sup>93</sup> Em 1984, “a Pastoral Secundarista passou a identificar-se como Pastoral da Juventude Estudantil”.<sup>94</sup> O 2º Encontro Nacional da PJE (1983) foi convocado pelo Setor Juventude da CNBB com os jovens que organizaram o 1º Encontro.<sup>95</sup>

**Identidade:** “A Pastoral da Juventude Estudantil (PJE) tem como campo prioritário de militância o mundo estudantil, a educação e a escola. Tem como base os núcleos de estudantes cristãos que atuam como fermento na massa estudantil”.<sup>96</sup> “(Somos) Estudantes organizados em grupo, evangelizando o meio estudantil e educacional através de uma ação transformadora, inspirada na prática de Jesus Cristo. Na construção do Reino na Escola, o estudante é o motor, o mestre-de-obras, o sujeito-base. É esta a sua sede: ver a evangelização da juventude

<sup>91</sup> Idem, p. 181-182.

<sup>92</sup> Disponível em: <<http://www.pjmp.org/objetivos/>>. Acesso em: 24/1/2013.

<sup>93</sup> Disponível em: <<http://www.pjebr.org/site/content/view/26/69/>>. Acesso em: 24/1/2013.

<sup>94</sup> PJE. *Nossas Vidas, Nossos Sonhos – Marco Referencial da Pastoral da Juventude Estudantil*. São Paulo, 2004, p. 161.

<sup>95</sup> Dado fornecido pelo Pe. Jorge Boran.

<sup>96</sup> CNBB. *Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil*. Estudo 76. São Paulo: Paulus, 1998, p. 183.

emergir com força nas escolas, sede de uma educação de qualidade para todos, que parta da vida e construa a vida, sede de ver os estudantes sendo sinais do Reino de Deus. Eis o sonho que os une”.<sup>97</sup>

**Objetivo:** “O objetivo geral desta pastoral é acompanhar os jovens estudantes num processo de formação humano-cristão que lhes permita perceber e viver o comunitário em íntima relação com Cristo, seus irmãos e o mundo e os anime a descobrirem seus valores e a serem agentes transformadores no meio estudantil, para que construam comunidades evangelizadoras da nova sociedade”.<sup>98</sup>

**Organização nacional:** Secretaria, Articulação, Equipe de Jovens, Comissão de Assesores, Assembleia, Seminários de Militantes, Encontros de Referenciais Estaduais. Os mecanismos de intervenção são: Seminários, Cursos, Fórum, Congressos, Retiros, Campanhas, Assembleias, Ações de mobilização, Romarias, Missões Jovens, Arte, Comunicação.<sup>99</sup>

## 6] AS QUATRO PASTORAIS DA JUVENTUDE

Sendo “pastoral”, as Pastorais da Juventude estão histórica e intrinsecamente inseridas na dinâmica eclesial, contribuindo com sua missão e assumindo aquilo que a Igreja do Brasil acredita, defende e promove com relação à evangelização da juventude e à construção do Reino. Elas acolhem as Diretrizes Gerais da Igreja (nacional, regional, diocesana) e as orientações do órgão responsável pela evangelização da juventude nas instâncias em que se encontram. Oferecem aos seus jovens proposta de formação integral que contempla processo de amadurecimento do jovem discípulo missionário nos âmbitos pessoal, eclesial, social. Priorizam a pedagogia e a capacitação de grupos juvenis:

*A Pastoral da Juventude, como expressão do agir da Igreja junto aos jovens, não poderia se eximir da opção pelos pobres, como nota essencial de fidelidade ao Evangelho, a Medellín e Puebla, e às Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil (...) o que une os jovens da Pastoral*

<sup>97</sup> Disponível em: <<http://www.pjebr.org/site/content/view/15/30/>>. Acesso em: 24/1/2013.

<sup>98</sup> CNBB. *Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil*. Estudo 76. São Paulo: Paulus, 1998, p. 184.

<sup>99</sup> PJE. *Nossas Vidas, Nossos Sonhos – Marco Referencial da Pastoral da Juventude Estudantil*. São Paulo, 2004, p. 131-136.

*da Juventude é o projeto do Evangelho e não um projeto político exclusivo, por melhor que seja.*<sup>100</sup>

Atualmente, as Pastorais da Juventude estão estruturadas segundo a organização da CNBB: paróquia, forania/setor/área, diocese, regional, sub-regional/inter-regional/bloco, nacional e, por isso, estão, respectivamente, sob os cuidados da Coordenação Paroquial de Pastoral, da Coordenação Diocesana de Pastoral, da Coordenação Regional de Pastoral, da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude. A sua referência principal na instância local são o bispo diocesano, o responsável por ele escolhido – encarregado da evangelização da juventude – e os assessores aprovados. No Regional, os referenciais principais são: o bispo escolhido pelos seus irmãos do episcopado e os assessores por eles referendados. O Assessor nacional da CEPJ, como encarregado das Pastorais da Juventude, é membro nato e primeiro responsável de suas Comissões Nacionais de Assessoria.<sup>101</sup>

As Pastorais da Juventude estão em sintonia com as orientações locais e participam do Setor Juventude nas dioceses.<sup>102</sup> Em nível nacional, fazem parte da equipe de Coordenação da Pastoral Juvenil, com seus quatro secretários.

“A Igreja existe para evangelizar”<sup>103</sup> e, por isso, cuida da escolha e da capacitação daqueles que assumem essa urgente, delicada e importante missão nas Pastorais da Juventude. Assim sendo, o processo de escolha de seus secretários, coordenadores e assessores conta com o parecer e a aprovação dos responsáveis eclesiais de cada instância (paroquial, diocesana, regional, nacional).

As Pastorais da Juventude consultam os órgãos eclesiais competentes em cada instância para: a publicação de material e de documentos (planos, diretrizes, pronunciamentos, projetos, estudos); as relações e os

<sup>100</sup> CNBB. *Pastoral da Juventude no Brasil*. Estudo 44. São Paulo: Paulinas, 1986, p. 97; 92.

<sup>101</sup> “A Pastoral da Juventude só pode ser verdadeiramente pastoral na medida em que estiver articulada com a Pastoral de Conjunto, enraizada nas igrejas locais, e assumir os desafios da respectiva região. No trabalho pastoral, os bispos exercem um serviço de unidade e comunhão. Por isso, é necessário estreitar o diálogo na integração com os vários serviços pastorais” (CNBB. *Pastoral da Juventude no Brasil*, n. 123).

<sup>102</sup> CNBB. *Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil*. Estudo 76. São Paulo: Paulus, 1998, p. 174.

<sup>103</sup> PAULO VI. Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* (EN) sobre a Evangelização, n. 14.

compromissos com órgãos não católicos; a permissão para o uso da logomarca da CNBB; a elaboração e a aprovação de projetos financeiros. Em nível nacional, elas recorrem à Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude.

No momento atual, as Pastorais da Juventude preparam, juntas, a Semana da Cidadania e a Semana do Estudante. Desde 2009, em vista da defesa da vida dos jovens, dinamizam o projeto intitulado: “Campanha nacional contra a violência e o extermínio de jovens”.<sup>104</sup>

O sustento das Pastorais da Juventude apoia-se na corresponsabilidade entre a instituição eclesial, a organização da pastoral, os próprios jovens envolvidos.<sup>105</sup> Os projetos financeiros são elaborados e submetidos à aprovação dos órgãos responsáveis pela evangelização da juventude nas diversas instâncias eclesiais. Os projetos seguem o padrão, os critérios e as orientações do órgão competente da Igreja local, regional ou nacional. A prestação de contas à Igreja, em qualquer nível, é imprescindível.

Apesar da identidade comum de metodologia e de algumas opções fundamentais, as quatro Pastorais da Juventude têm suas particularidades, possuem diferenciação quanto aos seus objetivos de missão, ao seu campo de trabalho, à sua estrutura organizativa, ao seu acompanhamento, aos seus critérios de escolha de seus líderes.<sup>106</sup>

<sup>104</sup> Disponível em: <<http://www.juventudeemmarcha.org/>>. Acesso em: 5/6/2012.

<sup>105</sup> “Enquanto elemento necessário para a autonomia organizativa (a organização financeira) precisa ser assumida pelos próprios jovens, em corresponsabilidade com a comunidade eclesial. Trata-se de procurar recursos financeiros e participar de sua administração, além do esforço pessoal de autofinanciamento” (CNBB. *Pastoral da Juventude no Brasil*. Estudo 44. São Paulo: Paulinas, 1986, n. 126).

<sup>106</sup> “A Pastoral da Juventude do Brasil se realiza de diferentes maneiras, segundo a enorme diversidade de experiências que se dão no meio da juventude. Dedicar-se a cultivar, a partir do Evangelho, os valores juvenis nos diferentes ambientes da vida paroquial e da sociedade” (CNBB. *Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil*. Estudo 76. São Paulo: Paulus, 1998, p. 165).

## CAPÍTULO IV ] MOVIMENTOS JUVENIS, NOVAS COMUNIDADES E CARISMAS NA IGREJA //

### 1] INTRODUÇÃO

Para evangelizar as gerações do Terceiro Milênio, a Igreja reconhece a necessidade de encontrar novas respostas e propor novos caminhos para as diferentes juventudes:

- ✓ *O Papa João XXIII, ao convocar o Concílio Vaticano II, sonha com uma nova primavera da Igreja que possibilite renovação profunda nas estruturas eclesiais, inspirando novas formas de evangelização.*
- ✓ *Em 1983, no Haiti, o Papa João Paulo II convocou para a Nova Evangelização e solicitou novos métodos, novas expressões e novo ardor.*
- ✓ *O Documento de Aparecida nos convida a assumir atitudes de permanente conversão pastoral.*<sup>107</sup>

A história nos ensina que o Espírito Santo sempre age na Igreja suscitando novos carismas para vivificar a ação evangelizadora:

*O Espírito Santo distribui continuamente seus dons, suscitando a fundação de novas associações e comunidades, revitalizando as antigas e dando incremento às existentes. A Igreja procura valorizar e acolher, com gratidão, as agregações leigas que vão surgindo, numa atitude de discernimento atento de sua eclesialidade e da autenticidade dos carismas aí presentes.*<sup>108</sup>

Em 1998, o Papa João Paulo II, ao incentivar os carismas, recordou que eles existem para o bem comum de Igreja.<sup>109</sup>

<sup>107</sup> DAp, n. 366.

<sup>108</sup> CNBB. *Igreja particular, Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades*. Subsídios Doutriniais 3. São Paulo: Paulinas, 2006, n. 18.

<sup>109</sup> “Os aspectos institucional e carismático são como que coessenciais à constituição da Igreja e concorrem, ainda que de modo diverso, para a sua vida, a sua renovação e a santificação do Povo de Deus. E desta providencial redescoberta da dimensão carismática da Igreja foi que, antes e depois do Concílio, se consolidou uma singular linha de desenvolvimento dos Movimentos Eclesiais e das Novas Comunidades... Hoje, a todos vós reunidos aqui na Praça de São Pedro e a todos os cristãos, quero bradar: abri-vos com docilidade aos dons do Espírito! Acolhei com gratidão e obediência os carismas que o Espírito não cessa de dispensar! Não esqueçais que cada carisma é dado para o bem comum, isto é, em benefício de toda a Igreja” (Encontro Mundial dos Movimentos e Novas Comunidades, em 30/5/1998).

## 2] NOVAS FORMAS DE EVANGELIZAÇÃO DA JUVENTUDE

Olhando a história da Igreja no Brasil, encontramos, principalmente nos últimos 50 anos, além das pastorais, outras respostas concretas aos novos desafios da evangelização, sobretudo, em relação aos jovens:

- *surgem novos Movimentos Eclesiais com características específicas: os seus fundadores são, na maioria, leigos e leigas e eles orientam os seus membros para a espiritualidade de comunhão;*<sup>110</sup>
- *nascem as “Novas Comunidades” de Vida e de Aliança tendo, geralmente, como fonte inspiradora a experiência da Renovação Carismática Católica (RCC), atendendo à exigência de vida evangélica baseada na comunhão fraterna;*
- *surgem outros grupos eclesiais e Comunidades que propõem o Evangelho como solução para o “vazio de sentido” de jovens vítimas das contradições da modernidade, da cultura urbana, do materialismo, das dependências químicas e da indiferença religiosa;*
- *renovam-se as estruturas dos grandes carismas da vida religiosa, procurando novos caminhos e oferecendo aos jovens espaços vitais para sua experiência religiosa, eclesial e social.*

A Igreja, sempre, acompanhou, com muita atenção, as novas formas de organização dos leigos e da juventude deixando orientações claras. Em 1998, durante o Congresso Mundial dos Movimentos, dizia o Cardeal Josef Ratzinger: “Os Movimentos devem evitar o risco de unilateralidade que os leva, por causa de uma irrefletida exuberância adolescencial, a se fechar. Eles devem ter um relacionamento com as Igrejas locais”. Mas alertava também: “Os bispos não podem exigir uma uniformidade na organização e na programação pastoral. Não podem extinguir a multiforme ação do Espírito Santo”. E, na Conferência de Aparecida, os Bispos da América Latina pediram para se “estimular os Movimentos Eclesiais que têm pedagogia orientada à evangelização dos jovens e convidá-los a colocar mais generosamente suas riquezas carismáticas, educativas e missionárias a serviço das Igrejas locais”.<sup>111</sup>

<sup>110</sup> JOÃO PAULO II. Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte* (NMI) no término do grande Jubileu do Ano 2000, n. 43.

<sup>111</sup> DAp, n. 446b.

### 3] MOVIMENTOS ECLESIAIS: IDENTIDADE, MISSÃO, CARACTERÍSTICAS

“O fenômeno dos Movimentos tem suas raízes já na época anterior ao Concílio Vaticano II. Os textos conciliares favoreceram o crescimento dessas experiências e abriram as portas para novas (...). No pontificado do Papa Paulo VI (1963-1978) surgem novos Movimentos que, paulatinamente, são acolhidos pela autoridade eclesiástica. Grande incentivo receberão os Movimentos no pontificado do Papa João Paulo II: ele os reconheceu como ‘um dos frutos mais belos da vasta e profunda renovação espiritual promovida pelo último Concílio’ (Encontro com os Movimentos, 1987).<sup>112</sup> E os incentivou: “Recomendo difundi-los e valorizá-los para restituir vigor, principalmente entre os jovens, à vida cristã e à evangelização, numa visão pluralista de modos de associar-se e de expressar-se”.<sup>113</sup>

Bento XVI, na mensagem aos participantes no II Congresso Mundial dos Movimentos Eclesiais (22 de maio de 2006), afirmou:

*Os Movimentos Eclesiais e as Novas Comunidades são hoje sinal luminoso da beleza de Cristo e da Igreja, sua Esposa. Vós pertenceis à estrutura viva da Igreja, Ela agradece-vos pelo vosso compromisso missionário, pela ação formativa que desempenhais de modo crescente sobre as famílias cristãs, para a promoção das vocações ao sacerdócio ministerial e à vida consagrada que desenvolveis no vosso âmbito. Agradece-vos também pela disponibilidade que demonstrais ao receber as indicações operativas não só do Sucessor de Pedro, mas também dos bispos das diversas Igrejas locais, que são, juntamente com o Papa, guardas da verdade e da caridade na unidade.*<sup>114</sup>

Reconhecendo o direito que os leigos têm de organizarem associações, a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christifideles Laici* (CfL), 1989, apresenta cinco critérios de eclesialidade:

<sup>112</sup> CNBB. *Igreja particular, Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades*. Subsídios Doutrinários 3. São Paulo: Paulinas, 2006, n. 11-12.

<sup>113</sup> JOÃO PAULO II. Carta Encíclica *Redemptoris Missio* (RMi) sobre a validade permanente do mandato missionário, n. 72.

<sup>114</sup> Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/messages/pont-messages/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_mes\\_20060522\\_ecclesial-movements\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/messages/pont-messages/2006/documents/hf_ben-xvi_mes_20060522_ecclesial-movements_po.html)>. Acesso em: 9/1/2013.

*o primado dado à vocação de cada cristão à santidade, a responsabilidade em professar a fé católica, no seu conteúdo integral, o testemunho de uma comunhão sólida e convicta com o papa e com o bispo, a conformidade e a participação na finalidade apostólica da Igreja (= evangelização, santificação e formação), o empenho de uma presença na sociedade humana a serviço da dignidade integral da pessoa humana. (...) A autenticidade dos carismas pode ser discernida e provada na medida em que estes constroem a comunhão, enriquecem a Igreja, geram uma unidade inclusiva e não excludente, enviam à missão. Essa perspectiva evita o risco de um movimento permanecer voltado para dentro de si mesmo, preocupado em aumentar seus quadros, em desatenção e alienação às urgências que são de toda a Igreja.*<sup>115</sup>

O fato de serem suscitadas por Deus, para o bem de todos, compromete essas novas formas de associação a se unirem aos outros grupos e a participarem da missão comum: “Nenhum movimento eclesial pode pretender ser a via exclusiva de santificação, desvalorizando outros grupos diferentes, movimentos ou pastorais, mas deve procurar valorizar e respeitar os demais, promovendo a mútua colaboração e a unidade da Igreja”.<sup>116</sup>

O importante subsídio doutrinal lançado pela CNBB, em 2005, sintetizou essa nova realidade:

*Os Movimentos são formas associativas de participação na vida da Igreja e na sua missão. São denominados “novos Movimentos” os que surgiram nas últimas décadas, com um novo perfil em relação às antigas associações leigas. (...) Encontramos, por exemplo, Focolares, Comunhão e Libertação, Caminho Neo-Catecumenal e Renovação Carismática Católica. Os novos Movimentos agregam grande número de cristãos leigos, bem como consagrados e ministros ordenados. Respondem generosamente à necessidade de uma nova evangelização, com novos métodos e expressões, visando aos diversos ambientes da sociedade e aos católicos não praticantes. Acentuam a conversão e a vivência radical da fé, demonstrada com gestos concretos de mudança de vida e de participação*

<sup>115</sup> CNBB. *Igreja particular, Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades*. Subsídios Doutrinários 3. São Paulo: Paulinas, 2006, n. 3 e 38.

<sup>116</sup> *Ibidem*, n. 41.

*no movimento. Apresentam-se com identidade católica, pois nasceram, desenvolveram-se e atuam dentro da Igreja, sentindo-se, de modo especial, vinculados ao papa e aos bispos. Inspirados também pela fé, diversos Movimentos se engajam na promoção da justiça, da paz, da solidariedade com os pobres. Alguns novos Movimentos se apresentam e se estruturam mais como formas particulares de vida comunitária do que como associações, recusando o próprio nome de “movimento” e optando por “comunidade”. “Comunidades de vida” são encontradas em diversos novos Movimentos.*<sup>117</sup>

#### 4] NOVAS COMUNIDADES DE VIDA E DE ALIANÇA

Em geral, essas comunidades nascem da Renovação Carismática Católica e se alimentam de sua espiritualidade. Elas são uma nova forma associativa e diferem tanto das comunidades paroquiais e CEBs quanto das comunidades religiosas e dos Movimentos Eclesiais. Portanto, elas nascem:

*(...) como agregação de fiéis, por iniciativa própria dos leigos ou, em alguns casos, por iniciativa de algum sacerdote dirigida aos leigos. Algumas, com o passar do tempo, recebem aprovação diocesana, na condição de associação de fiéis, através de decreto do bispo da diocese onde se deu a fundação.*<sup>118</sup>

As comunidades mais antigas e as que possuem grupos espalhados em vários países têm recebido, também, o reconhecimento do Pontifício Conselho dos Leigos. Pois:

*(...) desenvolvem trabalho intenso de evangelização, enfatizando o anúncio, atividades pastorais abertas ao povo bem como de assistência social. (...) Uma das principais características das Novas Comunidades é a chamada “consagração” por parte de seus membros. (...) As comunidades maiores possuem a chamada “comunidade de vida”, formada*

<sup>117</sup> Ibidem, n. 21. Alguns Movimentos com os quais a CEPJ está mais em contato são: Ministério Jovem da RCC, Caminho Neocatecumenal, Focolares, Regnum Christi, Legião de Maria Jovem, MEJ (Movimento Eucarístico Jovem), Segue-me, Cursilho, Equipes de Jovens de Nossa Senhora, Juventude de Schoenstatt, Juventude Missionária, Comunhão e Libertação, Juventude Mariana, Congregação Mariana. Gradativamente, outros Movimentos são envolvidos na dinâmica pastoral nacional.

<sup>118</sup> Ibidem, n. 25.

*por consagrados que residem juntos e se dedicam inteiramente ao serviço da comunidade.*<sup>119</sup>

As comunidades de vida e de aliança que brotaram da RCC estão organizadas, também, em nível nacional (FRATER) e internacional (Fraternidade Mundial). Esta última é reconhecida por Roma e participa do Pontifício Conselho para os Leigos.

Essas formas de vida comunitária, assim como os Movimentos, exercem forte atração e envolvimento dos jovens. Os jovens são os que acolhem com mais rapidez e radicalidade a proposta pedagógico-espiritual dos Movimentos e, principalmente, das Novas Comunidades. A linguagem apropriada, a cultura juvenil valorizada, o mundo midiático e a proposta de radicalidade de vida têm motivado as novas gerações a fazerem, alegremente, uma opção significativa por esses espaços.

O poder de convocação, de atração e de envolvimento dessas novas expressões é uma riqueza para o trabalho missionário da Igreja, mas exige dela constante acompanhamento para que tudo faça parte do seu propósito evangelizador. A centralidade em Jesus Cristo, a participação eclesial e o compromisso com a melhoria da sociedade devem ser temas trabalhados, frequentemente, com os adolescentes e os jovens. Pois seu projeto pessoal de vida os orienta na identificação como discípulo missionário do Mestre; o envolvimento com a dinâmica comunitária e paroquial amadurece o sentido de Igreja; os trabalhos sociais voluntários fornecem instrumentais aos novos cidadãos chamados a contribuir com a qualidade de vida de seus irmãos.

Enfim, a sua unidade pastoral, com as outras expressões de evangelização da juventude nas várias instâncias eclesiais, deve ser sempre incentivada e favorecida para a eficiência do trabalho e para o cumprimento da própria identidade da Igreja: “(...) assim nós, embora muitos, somos em Cristo um só corpo e, cada um de nós, membros uns dos outros” (Rm 12,5).<sup>120</sup>

<sup>119</sup> CNBB. *Igreja particular, Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades*. Subsídios Doutrinários 3. São Paulo: Paulinas, 2006, n. 26-28.

<sup>120</sup> Algumas das Novas Comunidades com as quais a CEPJ está mais em contato são: Shalom, Canção Nova, Obra de Maria, Nova Aliança, Doce Mãe de Deus, Mar a Dentro, Arca da Aliança, Pantokrator, Palavra Viva, Aliança de Misericórdia, Sementes do Verbo, Face de Cristo, Bom Pastor, Santos Anjos, Rainha da Paz, Pequeno Rebanho, Servir, Mariana Boa Semente, Remidos no Senhor, Filhos de Maria, Boa Nova, Recado, Emanuel. Gradativamente, outras Novas Comunidades são envolvidas na dinâmica pastoral nacional.

## CAPÍTULO IV

## 5] OUTRAS COMUNIDADES JUVENIS

Além das Novas Comunidades, que nascem da Renovação Carismática Católica, surgem em muitas dioceses diversas formas de vida comunitária: são as que têm sua inspiração em outros carismas da Igreja e atendem às novas necessidades da evangelização dos jovens na cultura urbana e nas mais variadas situações ambíguas que a sociedade de consumo e a mídia oferecem aos jovens. O Papa Bento XVI, falando aos Movimentos, na homilia da Missa da Vigília de Pentecostes, de 3 de junho de 2006, mostrou um caminho que abre pistas de ação para essa nova realidade:

*(...) os Movimentos nasceram precisamente da sede da vida verdadeira; são Movimentos pela vida sob todos os aspectos. Onde já não corre a verdadeira fonte da vida, onde o homem somente se apodera da vida em vez de a entregar, ali está em perigo também a vida dos outros; ali está-se disposto a excluir a vida inerme nascitura, porque ela parece tirar espaço à própria vida. Se quisermos proteger a vida, então temos que voltar a encontrar sobretudo o manancial da vida; deste modo, a própria vida deve ressurgir em toda a sua beleza e sublimidade; então temos o dever de nos deixarmos vivificar pelo Espírito Santo, a fonte criativa da vida.<sup>121</sup>*

A partir dessas necessidades e da consciência de que a responsabilidade e a liberdade de cada um devem ser colocadas a serviço dos irmãos, surgem novas experiências de vida comunitária. Elas alcançam muitos jovens na sua atuação pastoral, pois buscam dar respostas para os desafios sociais da dependência química, da pobreza, do vazio cultural, do materialismo, do consumismo e da secularização.

No Brasil, as experiências mais conhecidas são as que procuram atender às vítimas da droga (como a Fazenda da Esperança), do vírus HIV e de outras doenças. Até o momento, não existe, em nível mundial, nenhuma organização que congregue essas comunidades.

## 6] ORDENS E CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS

Várias Congregações Religiosas possuem em seu carisma a missão juvenil, e as outras, mesmo sem essa especificidade, geralmente desenvolvem alguma proposta pastoral com as novas gerações:

<sup>121</sup> Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/homilies/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_hom\\_20060603\\_veglia-pentecoste\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/homilies/2006/documents/hf_ben-xvi_hom_20060603_veglia-pentecoste_po.html)>. Acesso em: 8/1/2013.

*Não podemos deixar de mencionar os trabalhos desenvolvidos para a evangelização da juventude feitos pelas escolas católicas e a importante assessoria feita pela Associação de Educadores Católicos (AEC). Há diversas experiências de trabalho pastoral sério executado por Congregações Religiosas. Essas experiências promovem todo um processo de evangelização que leva em conta o primeiro anúncio, a preparação para os sacramentos, a organização de estágios sociais, trabalhos de voluntariado e formação humana. Esse trabalho é acompanhado pela Pastoral da Educação.*<sup>122</sup>

A Igreja reconhece esse importante serviço das Ordens e Congregações e as convoca para o trabalho cada vez mais integrado com as outras pastorais, Movimentos e serviços de evangelização da juventude. Os consagrados e as consagradas responsáveis pela Pastoral Juvenil das Congregações estão inseridos, naturalmente, na dinâmica pastoral da Igreja nas suas várias instâncias organizativas. O Setor Juventude, em âmbito diocesano, é o espaço mais próximo e eficaz para se desenvolver essa pastoral de conjunto:

*O trabalho em conjunto deve respeitar os carismas, mas, ao mesmo tempo, estabelecer algumas linhas pastorais comuns. Tanto as pastorais como os movimentos, novas comunidades e congregações religiosas precisam se conhecer mutuamente e, juntos, encontrar seu lugar na Pastoral de Conjunto da Igreja local, sempre em comunhão com as orientações específicas do bispo diocesano.*<sup>123</sup>

Desde 1995, a CNBB, valorizando o trabalho das Congregações, as convida para um encontro anual, a fim de se estreitar laços e “aprofundar diferentes temas relacionados com a evangelização dos jovens”.<sup>124</sup>

Além da proposta específica do próprio carisma, as Congregações contribuem com a evangelização da juventude de diversas formas: formação; experiências de fraternidade e de solidariedade; valorização da cultura juvenil (teatro, esporte, dança, música, etc.); promoção vocacional; valorização das experiências monásticas; recursos materiais e espaços físicos disponíveis. Acima de tudo, o serviço prestado no acompanhamento de

<sup>122</sup> CNBB, Doc. 3, n. 291.

<sup>123</sup> *Ibidem*, n. 195.

<sup>124</sup> *Ibidem*, n. 290.

jovens ocupa um lugar singular no processo de formação de entusiasmados cristãos, comprometidos cidadãos e competentes profissionais.

A CNBB, através do Documento 3, reconhece esse imprescindível auxílio prestado pelos consagrados e pelas consagradas. E a todos eles tem feito um apelo para que voltem a se dedicar mais à juventude como acontecia em outras décadas:

*A dificuldade principal para evangelizar as novas gerações é a falta de pessoas com perfil adequado para este ministério. Faz-se necessário para tal, o preparo de pessoas que tenham clareza do projeto pastoral e da metodologia para chegar aos jovens e envolvê-los num processo de educação na fé. Chama atenção a ausência de padres que abracem um trabalho de acompanhamento sistemático dos jovens. Os religiosos e leigos também estão muito distantes. (...) Há, no entanto, necessidade de resgatar no coração de todos a paixão pela juventude. Os que têm possibilidade de promover o ministério da assessoria, não devem poupar esforços para fazê-lo.*<sup>125</sup>

Na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Pastores Gregis*, o Papa João Paulo II fez, também, esse importante apelo da assessoria dos(as) consagrados(as):

*(...) dirijo um especial apelo às pessoas de vida consagrada de tantos institutos comprometidos no setor da formação e educação das crianças, adolescentes e jovens, para que não se deixem desanimar pelas dificuldades atuais e não desistam da sua benemérita ação, mas intensifiquem-na, qualificando cada vez mais os seus esforços (Propositio 53).*<sup>126</sup>

Nos últimos anos, a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), priorizando o trabalho juvenil, tem liberado um de seus membros para se dedicar, com exclusividade, à evangelização da juventude e animar as Congregações do país para essa finalidade.<sup>127</sup>

<sup>125</sup> Ibidem, n. 205.

<sup>126</sup> JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Pastores Gregis* (PG). Documentos Pontifícios 31. Brasília: Edições CNBB, 2017, n. 53.

<sup>127</sup> Algumas Congregações Religiosas com as quais a CEPJ está mais em contato: CVX (Jesuítas), JUFRA (Franciscanos), Dehonianos, AJS (Salesianos e Salesianas), PJM (Marista), Vicentinos Jovens, Juventude Marial Vicentina, Juventude Palotina. Gradativamente, outras Congregações são envolvidas na dinâmica pastoral nacional.

## 7] PASTORAL DE CONJUNTO<sup>128</sup>

Ao lado das Pastorais da Juventude, os Movimentos, as Novas Comunidades e as Congregações se empenham na vivência e na corresponsabilidade para uma Pastoral de Conjunto, que conta, também, com outras forças evangelizadoras, como a Juventude Missionária da Pontifícia Obras Missionárias (POM), Escoteiros, etc. Para isso, todos acolhem e traduzem para sua realidade aquilo que a Igreja no Brasil orienta com relação à evangelização da juventude. Assumem as Diretrizes Gerais da Igreja (nacional, regional, diocesana) e as orientações do órgão responsável pela evangelização da juventude nas instâncias nas quais se encontram. Contribuem com o processo de amadurecimento do jovem discípulo missionário nos âmbitos pessoal, eclesial, social. Participam do Setor Juventude nas dioceses em que estão presentes e da Coordenação da Pastoral Juvenil Nacional, através de seus representantes. Educam as expressões e cada jovem para a corresponsabilidade na sustentabilidade de projetos coletivos e de cada grupo específico. Consultam os órgãos eclesiais competentes para publicações, para pronunciamentos e para compromissos com órgãos não católicos. Contam com o parecer dos responsáveis eclesiais no processo de escolha de seus líderes jovens e adultos.

<sup>128</sup> Desde o início, a Pastoral da Juventude do Brasil “teve a preocupação de aproximar-se dos Movimentos juvenis apostólicos, querendo somar forças para melhor atuação missionária junto à juventude (...)” (CNBB. *Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil*. Estudo 76. São Paulo: Paulus, 1998, p. 119).

## CAPÍTULO V ] SETOR DIOCESANO DA JUVENTUDE /

### 1] UNIDADE

*A Igreja é uma comunhão orgânica, que se realiza através da coordenação dos vários carismas, ministérios e serviços em ordem à consecução do fim comum que é a salvação. O Bispo é responsável pela realização desta unidade na diversidade, procurando, como ficou dito na assembleia sinodal, favorecer de tal modo a sinergia entre os diversos agentes que seja possível percorrerem juntos o caminho comum de fé e missão.<sup>129</sup>*

A comunhão, fruto da unidade, é anunciada pelo Evangelho e trabalhada, permanentemente, pela Igreja. Os discípulos missionários de Jesus Cristo se abrem a esse convite e se empenham nessa busca. A organização diocesana, convicta desse valor e dessa missão, convoca todas as forças para esse objetivo comum. E, para a área juvenil, não pode ser diferente!

O Documento latino-americano *Civilização do amor – projeto e missão*, quando se refere ao delegado do bispo para a evangelização da juventude local, explicita sobre a sua tarefa de promover a unidade, isto é:

*Favorecer a Pastoral Juvenil diocesana, convidando todos os que se esforçam para evangelizar os jovens a incorporar-se organicamente em um caminhar comum, buscando critérios, multiplicando esforços, racionalizando recursos e animando a criação de uma mística e de um espírito diocesano.<sup>130</sup>*

### 2] TERMINOLOGIA

A simples expressão “Setor Juventude” pode ter várias interpretações. Quando usada de maneira genérica, a expressão pode se referir àquela área específica juvenil que se quer atingir com uma determinada ação pastoral.

<sup>129</sup> PG, n. 44; “Se a comunhão exprime a essência da Igreja, é normal que a espiritualidade de comunhão tenda a manifestar-se quer no âmbito pessoal quer no comunitário, suscitando sempre novas formas de participação e co-responsabilidade nas várias categorias de fiéis. Por isso, o Bispo esforçar-se-á por suscitar, na sua Igreja particular, estruturas de comunhão e participação, que permitam escutar o Espírito que vive e fala nos fiéis e, depois, orientá-los a fim de porem em prática o que o mesmo Espírito sugere para o verdadeiro bem da Igreja” (Idem).

<sup>130</sup> CELAM. *Civilização do amor – projeto e missão*. Brasília: Edições CNBB, 2013, p. 260.

Essa mesma expressão foi utilizada um bom tempo pela organização da CNBB para se referir a um dos três setores da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato. A partir de 2011, com a criação de uma Comissão especial para a juventude, ela deixou de ser usada para a instância nacional.

Atualmente, para se referir àquele espaço de comunhão, em nível diocesano, capaz de congregar as diversas formas de trabalho juvenil, utiliza-se a expressão completa “Setor Diocesano da Juventude”, e não “Setor Juventude”.

### 3] HISTÓRIA

A Igreja do Brasil tem uma longa e rica história de trabalho com a juventude. Vislumbram-se, no correr dos anos, maneiras diferentes de atuação. Já na década de 1990, as Pastorais da Juventude buscaram caminhos de aproximação dessas diferenças. Em 1991, no subsídio *Cadernos de Estudos da Pastoral da Juventude Nacional – PJ e Movimentos*, apareceu essa necessidade de aproximação:

*Tendo presente que Pastoral da Juventude e Movimentos são organizações que devem estar a serviço do mesmo Espírito, para edificação da Igreja e para a evangelização dos jovens podemos tentar propor algumas pistas concretas de ação comum. Percebe-se a necessidade de um momento forte de somar forças, proporcionando maior conhecimento mútuo. Um momento privilegiado a nosso ver seria o Dia Nacional da Juventude. Instituído pelo setor juventude-CNBB (...) visa atingir não só os grupos de jovens da pastoral, ou de jovens presentes na Igreja, mas também jovens de todos os lugares e situações. (...) é a tentativa e o compromisso dos jovens de anunciar Jesus, o compromisso dos jovens cristãos com relação ao mundo. Por isso mesmo, será um momento de fundamental importância para o diálogo, conhecimento e ação conjunta da pastoral e dos Movimentos. (...) A urgência do anúncio de Jesus, e do Reino de Deus, deveria ser tal que Pastoral da Juventude e Movimentos deveriam deixar de lado desconfianças, divergências, visões menores e secundárias possibilitando cursos, planejamento de atividades comuns, debate em torno desse interesse fundamental: como atingir realmente os jovens? Como anunciar-lhes Jesus como sentido*

*de vida e viver? Como levá-los a se comprometerem com o homem e sobretudo o homem empobrecido, a verdadeira glória de Deus?*<sup>131</sup>

Este propósito de unidade ganha visibilidade com encontros específicos promovidos pela CNBB: “Desde setembro de 95, anualmente, o Setor Juventude da CNBB vem realizando Encontros Nacionais com Congregações Religiosas e Movimentos juvenis, aprofundando o diálogo e a parceria com a PJ do Brasil”.<sup>132</sup>

A partir de 2007, com o Documento 3, a CNBB intensificou esse princípio da valorização das várias forças de atuação e reconheceu o valor das outras propostas pedagógicas, motivando e orientando para que, na evangelização da juventude, haja projetos e espaços de promoção da unidade dessa importante diversidade:

*Na Igreja do Brasil, muitas forças pastorais atuam junto aos jovens e com eles. Cada uma delas tem a sua própria riqueza e contribui, no interior da Igreja, para a evangelização da juventude. Destacamos entre elas as Pastorais da Juventude, os Movimentos Eclesiais, o Serviço Pastoral das Congregações e as Novas Comunidades. Reconhecemos que a evangelização dos jovens é obra de muitas mãos, inclusive com a contribuição da Pastoral Familiar, Pastoral Vocacional, Pastoral Catequética, Ação Missionária (Esta rica herança da Igreja do Brasil e da América Latina está descrita no anexo 3)”.<sup>133</sup>*

“Há uma multiplicidade de experiências na evangelização da juventude no Brasil, cada uma com sua organização e espaços de formação e atuação. Há necessidade de uma instância mais ampla – Setor Juventude (...)”.<sup>134</sup>

<sup>131</sup> Outras preciosas sugestões desse mesmo subsídio, destacadas naquela época pela Pastoral da Juventude, são válidas ainda hoje para a dinâmica do Setor Diocesano da Juventude: “Um momento forte de intercâmbio, de ajuda comum, de ação conjunta poderá surgir de situações pastorais de emergência, tais como: calamidades, desastres, campanhas de solidariedade, necessidades surgidas por ocasião de ocupações de terra ou outras questões sociais fortes. (...) Uma forma para superação de desconfianças e preconceitos poderia ser o momento de troca de experiências. A possibilidade de um planejamento conjunto, evitando choque de cronogramas; por ocasião de cursos comuns, troca e ou elaboração conjunta de subsídios; participação em assembleias e eventos próprios, mas abertos a representantes seja da Pastoral da Juventude ou dos Movimentos tanto em nível de jovens como de assessores. A programação e execução conjunta de eventos de cunho artístico-cultural (...). A celebração da eucaristia em acontecimentos significativos da Igreja” (CNAJ. CADERNOS DE ESTUDOS DA PASTORAL DA JUVENTUDE NACIONAL. *PJ e Movimentos*. 5. São Paulo: CCC, 1991, p. 62-63).

<sup>132</sup> CNBB. *Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil*. Estudo 76. São Paulo: Paulus, 1998, p. 120.

<sup>133</sup> CNBB, Doc. 3, n. 50.

<sup>134</sup> *Ibidem*, n. 193.

#### 4] IDENTIDADE E MISSÃO

“O Setor Juventude é um espaço de comunhão e participação para unir e articular todos os segmentos juvenis diocesanos num trabalho conjunto”,<sup>135</sup> com alguns objetivos e prioridades comuns em vista da evangelização da juventude. Todavia, esse Setor, que tem seu olhar prioritário na missão e na unidade das várias expressões juvenis, não se identifica, primeiramente, com uma estrutura organizativa e complexa, mesmo sabendo que, para realizar uma Pastoral Juvenil, será necessário um mínimo de condições para atingir seu objetivo.

Na medida em que todas as forças evangelizadoras estiverem organizadas e unidas, “poderemos responder com mais capacidade e resultados a este clamor por vida plena em todas as suas dimensões. Deste modo, o que nos motiva à existência do Setor Juventude é, em primeiro lugar, a realidade juvenil e a missão comum de evangelização que todos os segmentos têm diante do chamado de Jesus Cristo”.<sup>136</sup> Um Setor Diocesano de Juventude bem organizado poderá ser, também, uma importante força de reivindicação de políticas públicas para a juventude.

#### 5] OBJETIVOS DO SETOR<sup>137</sup>

Os objetivos do Setor Diocesano da Juventude, já identificados em documentos anteriores, são os seguintes:

- ✓ *fortalecer e dinamizar a Pastoral Juvenil diocesana a partir de todas as forças presentes;*<sup>138</sup>
- ✓ *favorecer a integração e o diálogo entre os segmentos juvenis;*
- ✓ *garantir espaço de reflexão, de discernimento, de tomada de posição e de celebração conjunta;*
- ✓ *propor algumas diretrizes, metas, prioridades e atividades comuns;*
- ✓ *resgatar, no coração de todos, a paixão pela juventude;*

<sup>135</sup> CNBB. *Setor Diocesano da Juventude*, p. 7.

<sup>136</sup> *Ibidem*, p. 8.

<sup>137</sup> *Ibidem*, p. 10, 18, 23.

<sup>138</sup> CNBB, Doc. 3, n. 198.

- ✓ *auxiliar a Igreja com suas comunidades na acolhida aos jovens, garantindo sua opção afetiva e efetiva por eles;*
- ✓ *fortalecer o sentido de pertença eclesial e de corresponsabilidade sobre a missão evangelizadora da Igreja;*
- ✓ *ser expressão eclesial e social da diversidade juvenil;*
- ✓ *auxiliar a diocese a responder com mais capacidade e resultados ao clamor dos jovens por vida plena em todas as suas dimensões.<sup>139</sup>*

## **6] DEZ RAZÕES PARA SE CRIAR O SETOR DIOCESANO DA JUVENTUDE:**

- 1. favorecimento do diálogo entre os segmentos, a partir de reuniões e de algumas atividades conjuntas;<sup>140</sup>*
- 2. respeito à pluralidade; exercício da capacidade de acolhida ao diferente e do perdão;*
- 3. conhecimento e partilha das riquezas que cada expressão carrega em sua identidade e experiência;*
- 4. socialização e troca de subsídios e outros instrumentos para a evangelização da juventude;*
- 5. maior visibilidade e produtividade da potencialidade juvenil na diocese;*
- 6. aprimoramento e fortalecimento de cada expressão na medida em que se relaciona com o diferente e se questiona sobre sua especificidade;*
- 7. promoção de uma reflexão mais ampla e valorização do trabalho com os jovens;*
- 8. exercício constante de se pensar juventude a partir dos vários pontos de vista e da diversidade sociocultural, à luz do Evangelho de Jesus Cristo e dos documentos eclesiais;*
- 9. percepção da potencialidade juvenil a serviço da diocese e da sociedade;*
- 10. força de pressão social em defesa da vida e dos direitos dos jovens.*

<sup>139</sup> CNBB. *Setor Diocesano da Juventude*. p. 8.

<sup>140</sup> *Ibidem*, p. 8.

## 7] CRITÉRIOS PARA A BOA ORGANIZAÇÃO DO SETOR NA DIOCESE:

Convém avaliar, periodicamente, o crescimento da organização quanto à observância dos seguintes critérios:

- *respeito pela identidade, pelo ritmo, pelos projetos de cada expressão;*
- *inclusão de todos;*
- *abertura à caminhada conjunta, mesmo com algum sacrifício por parte de cada expressão;*
- *atenção a dois pontos essenciais: a unidade e a missão;*
- *valorização do protagonismo juvenil;*
- *correta compreensão dessa proposta por parte daqueles que assumem em primeiro plano esse compromisso;*
- *estreita relação e envolvimento com os objetivos, as prioridades e os projetos da pastoral diocesana;*
- *cuidado para não se gerar uma “superorganização” com muitas estruturas, investimentos, reuniões;*
- *escolha coletiva do modelo organizativo, segundo a realidade diocesana;*
- *investimento diocesano para sua articulação: recursos humanos e financeiros;*
- *estudo coletivo do Documento 3, de outros documentos e de subsídios que se dirigem a todas as expressões de juventude;*
- *estudo coletivo do subsídio motivacional e esclarecedor “Setor Diocesano da Juventude” – Coleção Jovem 1;*
- *progressiva abertura aos outros organismos eclesiais e não eclesiais (ONGs, grupos culturais, governo, instituições);*
- *não incidência de carga excessiva sobre nenhuma das expressões com a responsabilidade de coordenar o Setor.*

## 8] ORGANIZAÇÃO

O Setor Diocesano da Juventude exerce uma verdadeira ação pastoral, quando, em comunhão com as orientações da Igreja local, envolve a participação de todos e se organiza para atingir objetivos, para realizar alguns projetos, para provocar mudanças.

Como já foi dito, a proposta de “Setor Juventude” é para o âmbito diocesano. Para outros âmbitos, torna-se complicado e inviável manter relação constante com as inúmeras expressões juvenis. Isso, porém, não significa que não seja possível promover espaços de comunhão das várias expressões.

Uma vez que o bispo diocesano com seu presbitério e agentes de pastoral decidem pela existência do “Setor Juventude” na diocese, todas as expressões juvenis são envolvidas, se sentem comprometidas e, automaticamente, convocadas a participar desse espaço. A responsabilidade primeira da organização e acompanhamento é do bispo com seu imediato responsável pela evangelização da juventude na diocese.

A maneira como será organizada e o nome que se dará a essa organização dependem, simplesmente, da opção que a diocese fizer. O importante é garantir a valorização de cada uma das expressões, a unidade de todas elas e o protagonismo juvenil. Não existe um modelo pronto. É preciso considerar, seriamente, que “não se está propondo uma nova superorganização que promova muitos eventos e atividades, mas a unidade de todas as forças ao redor de algumas metas e prioridades comuns. Os eventos de massa são um exemplo de projetos que podem ser assumidos em comum”.<sup>141</sup>

A decisão pela organização do “Setor na Diocese” não pode ser argumento para desconsiderar ou extinguir qualquer expressão de evangelização juvenil, principalmente as Pastorais da Juventude que foram geradas pela própria estrutura eclesial no Brasil. Se alguma das expressões juvenis trouxer problemas dentro do conjunto da pastoral local, serão esses problemas considerados a parte:

*O Setor não substitui a organização própria de cada segmento, nem unifica a metodologia, espiritualidade, história... Cada experiência de evangelização juvenil, mesmo participando do Setor, mantém sua organização e atividades próprias, com a novidade de projetos e eventos assumidos e realizados coletivamente. Inclusive a diversidade é considerada uma riqueza e precisa cada vez mais ser conhecida, acolhida e valorizada.*<sup>142</sup>

<sup>141</sup> CNBB, Doc. 3, n. 196. Dicas importantes para a organização concreta na diocese estão registradas no subsídio da CNBB “Setor Diocesano da Juventude” – Coleção Jovem 1.

<sup>142</sup> Ibidem, p. 9.

A sustentabilidade do Setor Diocesano da Juventude é prevista no Plano Orçamentário anual da Diocese e apoia-se, também, na corresponsabilidade das diversas expressões juvenis e dos próprios jovens envolvidos nas atividades programadas.

## 9] GRANDES EVENTOS

A Igreja reconhece o valor pedagógico e pastoral dos grandes eventos e motiva para a participação em alguns deles:

*(...) os eventos de massa exercem uma função importante no processo de evangelização dos jovens. Criam visibilidade e conquistam credibilidade, tanto na Igreja quanto na sociedade e injetam ânimo e entusiasmo nos jovens e assessores. (...) Não se pode cair na tentação de reduzir a evangelização da juventude unicamente a eventos massivos. Quando estes eventos não estão ligados a um acompanhamento sistemático de educação na fé, os efeitos duram pouco.*<sup>143</sup>

Como uma das pistas de ação para a evangelização atual da juventude, o Documento 3 solicita:

*Organizar Eventos de Massa, envolvendo as várias forças que trabalham com a juventude local (Movimentos, Pastorais da Juventude, Congregações Religiosas, Grupos de Crisma, Pastoral Vocacional, Pastoral Familiar, Escolas, etc.), principalmente o Dia Nacional da Juventude,<sup>144</sup> no último domingo de outubro. Valorizar o Dia Mundial da Juventude que acontece no Domingo de Ramos<sup>145</sup> e as Jornadas Mundiais da Juventude.*<sup>146</sup>

<sup>143</sup> Ibidem, n. 152 e 154.

<sup>144</sup> O Dia Nacional da Juventude nasceu em 1985, com o Ano Internacional da Juventude e teve seu reconhecimento oficial em Assembleia Geral da CNBB de 1995. O DNJ: “É nesta data em que o jovem comemora o seu dia; em todo país os jovens promovem celebrações que reúnem massivamente a juventude, onde o próprio jovem celebra a gratuidade de Deus e sua caminhada profética. De forma muito festiva e alegre, o jovem mostra sua forma dinâmica de ser, nas ruas, nas praças e nos ginásios. É um momento forte de evangelização, de comunhão eclesial e de renovação no seguimento de Jesus e no anúncio missionário de seu Reino” (CNBB. *Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil*. Estudo 76. São Paulo: Paulus, 1998, p. 121; 202; 225-226).

<sup>145</sup> Todos os anos o Papa envia à Igreja, especialmente aos jovens, uma Carta motivacional para a celebração do Dia Mundial da Juventude. Desde 2011, a CNBB tem valorizado essa data, chamando-a de “Jornada Diocesana da Juventude”, com a publicação de subsídio específico para ser trabalhado nos grupos juvenis e o convite às dioceses para que seja realizada uma concentração diocesana de jovens.

<sup>146</sup> CNBB, Doc. 3, n. 172.

## CAPÍTULO VI] COORDENAÇÃO DA PASTORAL JUVENIL NACIONAL

### 1] HISTÓRIA

Para responder ao Documento 3, *Evangelização da Juventude*, que valoriza a diversidade de expressões juvenis e a necessidade de unidade entre elas, foi constituída pela CEPJ uma Coordenação nacional, atualmente integrada por dez jovens. Em 2011, os bispos referenciais regionais definiram um modelo de Coordenação Jovem composto pelos quatro secretários das Pastorais da Juventude e por dois representantes de Novas Comunidades, de Congregações e de Movimentos Eclesiais.<sup>147</sup>

Sob a animação dos Assessores da CEPJ, a Coordenação realizou seu primeiro encontro entre os dias 7, 8 e 9 de outubro de 2011.

### 2] IDENTIDADE

Na primeira reunião desta Coordenação, foi assim esboçada a sua identidade:

*Somos uma coordenação criada e formada por diversas expressões juvenis da Igreja católica no Brasil que acreditam na opção preferencial pelos jovens, centrada na figura de Jesus Cristo, que, a partir da espiritualidade e da missão comum a todos nós, quer dialogar e somar forças em prol da evangelização da juventude, contribuindo para a construção do Reino de Deus.*<sup>148</sup>

Ela é a responsável pela Pastoral Juvenil nacional, em nome da CNBB, e representa o país nas relações com a Seção Juventude do Cone Sul do CELAM e do Pontifício Conselho para os Leigos.

<sup>147</sup> Membros da primeira Coordenação: Monique Benevent (PJE); Laércio Vieira (PJR); Felix Fernando Siriani (Articulação da Juventude Salesiana – AJS); Diego Victor Rocha (Comunidade Shalom); Adriano Gonçalves (Comunidade Canção Nova); Eric Sousa Moura (PJMP); Francisco Thiesco Crisóstomo (PJ); Alex Bastos (Juventude Franciscana – JUFRA); Renato Conte Rocha (Equipe Jovem de Nossa Senhora); Lisiane Griebeler (Ministério Jovem da RCC).

<sup>148</sup> A identidade e a missão da Coordenação da Pastoral Juvenil Nacional poderão ser mais bem entendidas a partir do gráfico do Anexo 3.

### 3] OBJETIVOS

O objetivo dessa Coordenação é garantir, em nível nacional, através do protagonismo juvenil e da centralidade na figura de Jesus Cristo, a unidade das diversas expressões da Igreja Católica do Brasil que se empenham na evangelização da juventude. Desse modo, ela contribuirá com uma missão comum, com a qualidade de vida dos jovens, com o melhor serviço da Igreja em seu meio e com a atuação na sociedade naquilo que lhe é próprio rumo à Civilização do Amor.

Ao refletir, juntos, sobre a Palavra de Deus, sobre as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja (DGAE), sobre o Documento *Evangelização da Juventude*<sup>149</sup> e sobre outras orientações eclesiais, seus membros amadurecem a vocação comum de discípulo missionário e contribuem com a CEPJ em seus projetos, favorecendo-lhe olhares diferenciados e complementares em vista da melhor atuação com os jovens.

Com o tempo, a Coordenação vai descobrindo melhor sua identidade e missão, mas, de modo especial, ela já se propõe a:

- *caminhar em unidade na fidelidade a Jesus Cristo, à Igreja e aos jovens;*
- *motivar a unidade nos diversos espaços da Igreja (regionais, diocesanos, paroquiais, etc.);*
- *promover o diálogo e a unidade, respeitando a diversidade;*
- *ser ponte entre os jovens das diversas expressões e a CEPJ;*
- *representar as diversas juventudes do Brasil;*
- *ser a voz dos diversos Movimentos, Pastorais, Congregações e Novas Comunidades que trabalham para e com a juventude;*
- *favorecer o diálogo da realidade juvenil com a estrutura e a missão da Igreja e vice-versa;*
- *fazer essa identidade ser assumida em todos os espaços da Igreja (regionais, diocesanos, paroquiais, etc.);*
- *garantir na Igreja e nas várias expressões renovada opção preferencial pelos jovens;*
- *buscar interação entre o jovem, a Igreja e a sociedade;*

<sup>149</sup> CNBB, Doc. 3.

- *escutar os desafios dos trabalhos com os jovens e propor orientações;*
- *contribuir com a divulgação de projetos, de documentos e de ações das diversas expressões da juventude católica;*
- *contribuir com as ações de evangelização da juventude no Brasil (planejamento, coordenação, acompanhamento, etc.).*

#### **4] ATIVIDADES/TAREFAS**

Entre outras coisas, a Coordenação assume a responsabilidade de:

- *garantir reflexão coletiva das questões juvenis;*
- *reunir-se semestralmente;*
- *decidir sobre tema, lema e outras questões referentes ao Dia Nacional da Juventude, à Jornada Diocesana da Juventude;*
- *preparar e/ou auxiliar na elaboração de subsídios de formação e de documentos que envolvam a temática juvenil dentro da CNBB e de suas Comissões (DNJ, DMJ, CF aos jovens);*
- *contribuir com a divulgação de projetos, de documentos e de ações das diversas expressões da juventude católica, usando os meios que já existem;*
- *contribuir na elaboração e na divulgação das Diretrizes da Evangelização da Igreja do Brasil;*
- *trabalhar em conjunto com a Equipe Jovem de Comunicação da CEPJ e com o site [www.jovensconectados.org.br](http://www.jovensconectados.org.br);*
- *sugerir estratégias para a implantação do projeto de revitalização da Pastoral Juvenil orientada pelo CELAM;*
- *representar o Brasil nas instâncias internacionais de Pastoral Juvenil (Cone Sul, CELAM, Pontifício Conselho para os Leigos);*
- *participar de alguns eventos e de projetos da CEPJ, inclusive como auxílio na condução de trabalhos;*
- *promover algumas ações comuns.*

#### **5] SUBSTITUIÇÃO DOS MEMBROS**

Para ser garantido o fortalecimento dessa Coordenação, não é conveniente que seus membros sejam trocados frequentemente, ou ao mesmo

tempo, a não ser que, durante seu mandato, haja mudanças em seu grupo de origem ou seja por outro motivo extraordinário.

Em regra, o processo de substituição dos seus membros se dará da seguinte forma:

- ▶ *Em Pastorais da Juventude: serão trocados, automaticamente, por ocasião da mudança de seus secretários nomeados;*
- ▶ *Em Novas Comunidades, em Movimentos e em Congregações: serão trocados a cada três anos, ocupando um dos dois lugares que cada uma delas possui na organização.*<sup>150</sup>

O quanto possível pede-se que os seus representantes já estejam participando da organização nacional de sua expressão.

Para garantir o protagonismo juvenil, seus membros devem ter entre 15 e 29 anos. É importante que cada um deles já esteja participando da articulação nacional de sua expressão e tenha disponibilidade suficiente para frequentar as reuniões periódicas.<sup>151</sup>

<sup>150</sup> Na ocasião, a CEPJ, a partir do parecer da Coordenação, decide quais as novas expressões e os respectivos jovens irão se integrar no grupo. Quanto às Novas Comunidades, serão escolhidas entre aquelas que já têm o reconhecimento pela Fraternidade Internacional de Direito Pontifício. A primeira grande troca acontece no final de 2014 para iniciar o próximo triênio.

<sup>151</sup> Atualmente, a Coordenação se reúne duas vezes ao ano.

## CAPÍTULO VII ] EQUIPE JOVEM DE COMUNICAÇÃO //

### 1] HISTÓRIA

O 20º Plano Pastoral do Secretariado Geral, 2009-2011, contempla como um dos projetos do então Setor Juventude da CNBB: “implantar e consolidar política de comunicação do Setor como referência para o envio e recebimento de informações das ações juvenis no Brasil”. E justifica, assim, esse desejo:

*A comunicação é fundamental. A velocidade do mundo contemporâneo exige formas diversificadas de comunicação. Para a evangelização, a utilização dos meios de comunicação leva ao anúncio da Boa-Nova do Reino, vivida por homens e mulheres em suas ações. Estas ações, quando bem comunicadas, tornam-se sinal de esperança e por isso boa notícia! Notícia que todos têm sede de escutar para fortalecer o vigor missionário.*<sup>152</sup>

As estratégias para essa consolidação são assim descritas:

1. Organização e coordenação da política de comunicação do Setor de forma articulada (portal da juventude, site, informativo impresso, informativo virtual, spots para TVs e rádios, folders, banners, entre outros);
  2. Organização, e posterior manutenção atualizada, de um banco de dados sobre as organizações juvenis e seus respectivos representantes;
  3. Contato direto com as representações juvenis regionais, nacionais, continentais e internacionais;
  4. Resposta, em tempo hábil, às demandas que chegam ao Setor via e-mail ou através de outros tipos de correspondência;
  5. Organização e manutenção do arquivo histórico e da biblioteca do Setor;
  6. Organização e arquivamento de relatórios das atividades do Setor;
  7. Atendimento às demandas diárias (telefones, e-mails).
- <sup>153</sup>

Para efetivar esse projeto, em consonância com o Documento 3, são convidados, então, jovens voluntários da área de Comunicação e de Tecnologia

<sup>152</sup> CNBB. 20º Plano Pastoral do Secretariado Geral 2009-2011. Documento 89. São Paulo: Paulinas, 2009, p. 41-42.

<sup>153</sup> Idem.

da Informação, oriundos das mais diversas regiões do país e de várias expressões eclesiais que se dedicam à evangelização da juventude. Entre os dias 15 e 17 de março de 2010, em Brasília, aconteceu a primeira reunião desse grupo para estudar e para encaminhar aquilo que a CNBB estava solicitando nesse campo da comunicação no mundo juvenil.

## 2] MISSÃO

A Equipe Jovem de Comunicação está a serviço da CEPJ e tem como missão principal servir como canal para que as várias expressões eclesiais que trabalham com a juventude se conheçam, se articulem, se comuniquem e se unam a fim de melhor realizarem a ação evangelizadora com os jovens.<sup>154</sup> A Equipe Jovem de Comunicação está subordinada diretamente aos bispos e aos assessores nacionais da CEPJ.

A Equipe mantém estreita sintonia com a Coordenação da Pastoral Juvenil Nacional, inclusive destacando em seu grupo um jovem responsável para essa ação integrada.

## 3] TIVIDADES/TAREFAS

As atividades mais importantes, atualmente, da Equipe de Comunicação são:

- *criação e manutenção do site [www.jovensconectados.org.br](http://www.jovensconectados.org.br), que publica notícias da CEPJ e das expressões eclesiais, além de reportagens especiais e matérias de interesse da juventude católica;*
- *gestão das redes sociais usadas como instrumento de divulgação de notícias e de interação com a juventude;*<sup>155</sup>
- *realização do programa de TV “Jovens Conectados”;*<sup>156</sup>
- *publicação de um artigo mensal na revista Família Cristã, da Editora Paulinas.*

<sup>154</sup> Disponível em: <<http://www.jovensconectados.org.br/linha-editorial>>. Acesso em: 24/1/2013.

<sup>155</sup> As redes mais usadas, atualmente, são o Facebook (que tem 50 mil fãs), o Twitter (com 16,5 mil seguidores), o Flickr (com mais de 2 mil fotos), o YouTube (com mais de cem vídeos) e o Instagram (com mais de 600 seguidores).

<sup>156</sup> Esse projeto é em parceria com a TV Canção Nova, que, atualmente, exibe o programa às quartas-feiras.

A primeira grande cobertura jornalística da Equipe ocorreu durante a Jornada Mundial da Juventude de Madri, em agosto de 2011. Também, tem sido intensa a cobertura da peregrinação dos Símbolos da JMJ no Brasil, com a presença de enviados de diversas capitais e a articulação de colaboradores nas demais dioceses. A Equipe, também, recebe convite da organização central da JMJ do Rio de Janeiro para colaborar no setor de comunicação desta.

A Equipe Jovem de Comunicação mantém relação constante com o site oficial da CNBB, com a Pastoral da Comunicação (PASCOM) e com a Equipe de Comunicação da Pastoral Juvenil no Cone Sul.

#### 4] SITE

O site [www.jovensconectados.org.br](http://www.jovensconectados.org.br), que existe desde 2010 a serviço da CEPJ, divulga notícias sobre as atividades de todas as expressões eclesiais (Pastorais, Movimentos, Congregações, Novas Comunidades e organismos) ligadas ao trabalho com os jovens. Além disso, divulga os trabalhos da Comissão e do Setor Juventude de cada diocese. No site, também são publicadas notícias gerais de interesse dos jovens, além de artigos, de vídeos e de arquivos para *download*.<sup>157</sup>

#### 5] CONSTITUIÇÃO

A Equipe é constituída por jovens ligados às diversas áreas da comunicação (jornalismo, publicidade, design, tecnologia da informação, audiovisual, etc.), todos com vida eclesial ativa, muitos vinculados, também, a alguma expressão juvenil. Ela se subdivide em três subgrupos: conteúdo, que cuida da cobertura jornalística de eventos, da produção de matérias em texto, das fotos, dos conteúdos audiovisuais, da alimentação do site e da gestão das redes sociais; marketing, que cuida do desenvolvimento de estratégias de divulgação, dos produtos e da criação de artes específicas para as redes sociais, o site e as demais demandas da CEPJ; tecnologia da informação, que cuida do desenvolvimento e da manutenção de soluções para internet, como o próprio site [www.jovensconectados.org.br](http://www.jovensconectados.org.br).

A Equipe mantém encontro periódico para formação, organização dos trabalhos e espiritualidade. Reúne-se duas vezes ao ano e, extraordinariamente, quando é convocada pela CEPJ.

<sup>157</sup> Em agosto de 2012, o site alcançou 1 milhão de seguidores.

# CAPÍTULO VIII ] RESPONSÁVEIS PRINCIPAIS DA EVANGELIZAÇÃO DA JUVENTUDE //

## 1] OS EVANGELIZADORES JOVENS

O primeiro e principal “agente” de evangelização no meio dos jovens é o Espírito de Deus, que faz novas todas as coisas.<sup>158</sup> Ao encontrar estruturas e pessoas dispostas à perene novidade da vida, o Espírito Santo transforma corações, mentalidades e estruturas capazes de garantir a defesa e promoção da vida dos jovens e, a partir deles, do povo.

A Igreja, consciente de sua ação evangelizadora na história, reconhece as diversas vocações como forças imprescindíveis para o desenvolvimento da humanidade. Entre essas forças, cada vez mais, se tem valorizado os jovens com sua beleza e sua potencialidade a favor de todos:

*A história mostra-nos muitos jovens que, através do dom generoso de si mesmos, contribuíram grandemente para o Reino de Deus e para o desenvolvimento deste mundo, anunciando o Evangelho. Com grande entusiasmo, levaram a BoaNova do Amor de Deus manifestado em Cristo, com meios e possibilidades muito inferiores àqueles de que dispomos hoje em dia.*<sup>159</sup>

Já não se ousa dizer que o jovem é simplesmente o futuro. A sua contribuição para a vida atual da Igreja e da Sociedade é única e insubstituível, ainda mais neste contexto de “mudança de época”, quando as novas tecnologias e toda a cultura midiática encontram vazão na realidade juvenil, interferindo, drasticamente, no ritmo de vida de todas as pessoas. O discurso do Papa Bento XVI aos jovens, em 10 de maio de 2007, no Estádio do Pacaembu, deixou, no mínimo, duas mensagens fundamentais que devem nortear nossa ação evangelizadora juvenil: os jovens são chamados a se conscientizarem de sua importância e de sua responsabilidade, e a Igreja deve reconhecer que, sem eles, ela não poderá compreender sua identidade nem realizar sua missão nos dias de hoje:

<sup>158</sup> Ap 21,5.

<sup>159</sup> BENTO XVI. Mensagem do Papa Bento XVI para a XXVIII Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, em julho de 2013. Disponível em: < [http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/youth/documents/hf\\_ben-xvi\\_mes\\_20121018\\_youth.html](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/youth/documents/hf_ben-xvi_mes_20121018_youth.html)>. Acesso em: 18/10/2012.

*Vós, jovens, não sois apenas o futuro da Igreja e da humanidade, como uma espécie de fuga do presente. Pelo contrário: vós sois o presente jovem da Igreja e da humanidade. Sois seu rosto jovem. A Igreja precisa de vós, como jovens, para manifestar ao mundo o rosto de Jesus Cristo, que se desenha na comunidade cristã. Sem o rosto jovem a Igreja se apresentaria desfigurada.*<sup>160</sup>

O protagonismo juvenil na dinâmica de evangelização da juventude é essencial.

*O discípulo se torna missionário. O jovem, como apóstolo de outros jovens, tem um poder de comunicação e de convencimento peculiar. O segredo para atingir os jovens que ainda não foram evangelizados é mobilizar os jovens que já aderiram a Jesus Cristo.*<sup>161</sup>

E isso se tem percebido em nossa realidade brasileira, em todas as instâncias da ação eclesial! Quantos jovens liderando grupos, projetos, movimentos, pastorais, comunidades, catequese, liturgia, cantos, etc.! É necessário valorizar, cada vez mais, as inúmeras lideranças juvenis que dinamizam a evangelização entre seus companheiros; descobrir os novos agentes e potencializá-los para essa missão; abrir as nossas portas para que as novas gerações, sempre, se sintam acolhidas e sejam capacitadas para a missão.

## ► SECRETÁRIOS/COORDENADORES JOVENS EM NÍVEL NACIONAL

Em nível nacional, contamos com a importante atuação de jovens que assumem funções de coordenação nas diversas expressões juvenis. Na consagrada prática pedagógica de evangelização com os jovens, a Igreja do Brasil constata, com alegria, os bons resultados da capacitação das lideranças juvenis, através de sua atuação nas instâncias organizativas eclesiais. Ao confiar aos próprios jovens ações de decisão e de gerenciamento, estamos investindo em seu amadurecimento enquanto autênticos discípulos missionários de Cristo. Desse modo, devem ser bem

<sup>160</sup> BENTO XVI. Discurso no Encontro com os Jovens. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/speeches/2007/may/documents/hf\\_ben-xvi\\_spe\\_20070510\\_youth-brazil\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070510_youth-brazil_po.html)>. Acesso em: 8/1/2013.

<sup>161</sup> CNBB, Doc. 3, n. 176.

escolhidos, acompanhados e preparados aqueles que assumem responsabilidades, em nível nacional, como “secretário” ou “coordenador” jovem dos Movimentos, das Pastorais da Juventude, das Novas Comunidades e de outras iniciativas.

Mesmo sabendo que cada expressão juvenil possui seus próprios critérios de escolha, aconselha-se que esses jovens tenham de 15 a 29 anos e certa disponibilidade para se dedicar a esse serviço; possuam experiência significativa em sua comunidade de origem; sejam capazes de diálogo e de unidade com as demais expressões juvenis; sejam pessoas de oração e estejam em dia com a vivência dos sacramentos (Batismo, primeira Eucaristia, Crisma e, se for o caso, Matrimônio); sejam sensíveis diante das misérias humanas; se empenhem em uma vida coerente com os valores do Evangelho e com as orientações da Igreja; testemunhem engajamento eclesial.

Com relação a função que assumirão: entendam e acolham o processo já iniciado pelo seu antecessor; conheçam bem a vida e a missão de sua expressão (planejamento, organização, identidade, objetivos, princípios, história); leiam e estudem, constantemente, sobre a realidade juvenil. E ainda: facilitem a comunicação com as instâncias eclesiais; acolham as orientações e os documentos da Igreja (CNBB, CELAM, Santa Sé) e os traduzam para a realidade de sua expressão; estejam em comunhão e em comunicação com a CEPJ; estejam atentos para se pronunciarem somente a respeito daquilo que a Igreja professa e orienta.

O processo instaurado para a escolha desses jovens deve contemplar o parecer e a aprovação da autoridade eclesiástica competente, segundo os diversos níveis de compromisso que assumirão.<sup>162</sup>

## 2] OS EVANGELIZADORES ADULTOS

“Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles” (Lc 24,15). A imagem de Jesus caminhando com os jovens discípulos de Emaús e de sua presença educativa são, para nós, uma bonita e provocante postura de quem tem a consciência da responsabilidade de favorecer um processo significativo de

<sup>162</sup> É importante que se enviem aos órgãos competentes as tradicionais Cartas de Apresentação e, após a aprovação, que se arquivem as cartas de nomeação.

amadurecimento da fé. “Não há processo de educação na fé sem acompanhamento, e não há acompanhamento sem acompanhante”.<sup>163</sup>

A Igreja está convicta da importância desses evangelizadores adultos chamados à constante dedicação e conversão pastorais diante das mudanças rápidas, das realidades desafiadoras, das necessidades e interesses do mundo juvenil. O cotidiano é rico em nos proporcionar ocasião de questionamento e de crescimento para esse ministério. Cardeal Rylko, ao escrever sobre as Jornadas Mundiais da Juventude, por exemplo, declara a importância delas para a conversão e para a capacitação dos responsáveis da juventude:

*“As JMJs representam uma salutar provocação à pastoral”. Elas interpelam:(...) sobretudo os agentes de Pastoral Juvenil e todos os educadores a colocar-se novamente e sempre em questão, a nunca parar na busca de novas e sempre mais eficazes vias para educar as jovens gerações e em particular para comunicar-lhes o Evangelho (a assim chamada “conversão pastoral”) (...) E as JMJs são a expressão por excelência da necessidade que os jovens têm de pastores e de educadores que saibam ocupar-se das suas inquietações e que sejam capazes de dar resposta à sua sede espiritual e à sua busca de sentido.*<sup>164</sup>

A CNBB (CEPJ), sob as luzes do Espírito Santo e do Magistério da Igreja, conta com a colaboração de várias pessoas – cada uma em sua função e segundo sua condição – para o cumprimento de sua responsabilidade evangelizadora no mundo juvenil em nosso país. É importante conhecer, valorizar e incentivar aqueles e aquelas que assumem tão nobre compromisso de se colocarem ao lado dos jovens, caminhando com eles, auxiliando-os em sua vocação de discípulos missionários. São eles, principalmente:

**α] Em nível DIOCESANO:**

### ► BISPO DIOCESANO

Todo bispo diocesano é chamado a se dedicar aos jovens: “Diante da realidade complexa, diversa e desafiadora da juventude, como tema

<sup>163</sup> CNBB, Doc. 3, n. 203.

<sup>164</sup> STANISLAW, Rylko. *As Jornadas Mundiais da Juventude: uma cascata de luz e de esperança*. Brasília: Edições CNBB, 2012, p. 21.

fundamental para a missão evangelizadora da Igreja no Brasil, nós, bispos católicos, renovamos a opção afetiva e efetiva pelos jovens”.<sup>165</sup>

O bispo “anima os párocos e as comunidades a preocupar-se com a evangelização dos jovens, destina pessoas e recursos, e com sua palavra e presença, motiva sua ação e seu compromisso”,<sup>166</sup> explicita o documento latino-americano. Preocupa-se com a escolha e a formação dos assessores e designa alguém que terá a missão específica de animar a Pastoral Juvenil diocesana. Procura fazer-se presente, na medida do possível, em suas atividades.

A Igreja pede a todos que olhem, com carinho, para a juventude e lhe favoreça condições para o desenvolvimento de sua vida e de sua vocação:

*O Bispo, pastor e pai da comunidade cristã, dedicará um cuidado especial à evangelização e acompanhamento espiritual dos jovens. Um ministério de esperança não pode deixar de construir o futuro juntamente com aqueles aos quais está confiado o futuro, ou seja, os jovens. Como “sentinelas da manhã”, os jovens esperam a aurora dum mundo novo.*<sup>167</sup>

### ► RESPONSÁVEL DIOCESANO PELA EVANGELIZAÇÃO DA JUVENTUDE

Para garantir uma fecunda evangelização da juventude, o bispo diocesano com seu Conselho nomeia alguém para ser a referência diocesana nesse importante trabalho. Entre tantas funções, esse “representante do bispo” – ou sacerdote ou consagrado(a) ou leigo(a) – assume tanto o acompanhamento das instâncias principais da Igreja com os jovens quanto a conscientização dos adultos, principalmente dos presbíteros e dos consagrados para essa prioridade pastoral na Igreja local: “Como pastores, convocamos toda a Igreja a investir na evangelização da juventude para que seja dinamizadora do corpo eclesial e social”.<sup>168</sup>

<sup>165</sup> CNBB, Doc. 3, n. 247.

<sup>166</sup> CELAM, *Civilización del Amor, Tarea y Esperanza*. Colombia: CEMPAJ, Santafé de Bogotá, 1995, p. 291-292.

<sup>167</sup> PG, n. 53.

<sup>168</sup> CNBB, Doc. 3, n. 250.

Ele favorece “a Pastoral Juvenil diocesana, convidando todos os que se esforçam para evangelizar os jovens a incorporar-se organicamente em um caminhar comum, buscando critérios, multiplicando esforços, racionalizando recursos e animando a criação de uma mística e de um espírito diocesano”.<sup>169</sup> Para isso, empenha-se em construir um plano diocesano de Pastoral Juvenil que norteie todos que abraçam a causa da evangelização da juventude na Igreja particular.<sup>170</sup>

Com relação às organizações juvenis, a Igreja diocesana é responsável por todas as forças que se colocam à disposição da evangelização da juventude, porém acompanha, mais sistematicamente, as Pastorais da Juventude e a organização do Setor Diocesano da Juventude. As PJs estão, intrinsecamente, unidas à estrutura da Igreja e contam com sua assessoria eclesial. O Setor Diocesano da Juventude – ou outro nome que se dê para o espaço de comunhão das várias expressões juvenis – é articulado sob os cuidados principais desse responsável diocesano com o seu bispo. No caso do bispo diocesano designar uma outra pessoa, exclusivamente, para a assessoria das Pastorais da Juventude, ela precisará trabalhar com o responsável diocesano, evitando, assim, desencontros ou divergências na ação evangelizadora diocesana. Ambas as organizações contam com meios e ocasiões para a sua formação permanente, principalmente no que diz respeito à assessoria adulta.

Com os adultos (leigos, presbíteros, consagrados), o responsável diocesano deve:

- *visitar, apoiar e motivar as paróquias para uma constante opção afetiva e efetiva pelos jovens;*
- *incentivar as paróquias para que garantam variados espaços juvenis em sua realidade e promovam atividades e projetos com os jovens;*
- *defender a causa juvenil nos espaços de organização e de decisão diocesanos, tornando conhecidos os documentos da Igreja referentes aos jovens, principalmente o Documento da CNBB 3;*
- *providenciar renovação e formação periódica dos assessores adultos dos jovens;*

<sup>169</sup> CELAM. *Civilização do amor – projeto e missão*. Brasília: Edições CNBB, 2013, n. 617.

<sup>170</sup> CNBB. *Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil*. Estudo 76. São Paulo: Paulus, 1998, p. 202-204.

- ▶ *auxiliar na busca de recursos para os projetos do Setor Juventude e das Pastorais da Juventude, inclusive provocando a iniciativa e a criatividade dos jovens para as formas de autossustentação;*
- ▶ *repassar material, subsídios, informações que chegam das outras instâncias (Regional, Nacional) e das expressões juvenis.*

Ao falar desse representante do bispo diocesano, o documento latino-americano explicita:

*O Assessor Diocesano de Pastoral Juvenil é o delegado pastoral do Bispo para o serviço evangelizador da Igreja local aos jovens. (...) deverá (...) possuir capacidade de acolher e de unir a diversidade das expressões juvenis e ter simpatia para com o mundo juvenil. (...) Acompanha os processos e experiências juvenis que se realizam na diocese. Sua presença orienta, esclarece, apoia, organiza, sempre em diálogo e promovendo a participação dos organismos diocesanos e o protagonismo juvenil.*<sup>171</sup>

Para garantir uma caminhada com a Igreja no Brasil, o responsável diocesano mantém permanente contato com a organização Regional e a Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude, acolhendo seus convites, suas orientações e seus projetos em vista da evangelização da juventude. Assim, ele se torna a ponte entre CEPJ, instância regional, diocese e jovens de sua realidade.

### ▶ PÁROCO OU ADMINISTRADOR PAROQUIAL

“Como ‘cooperador principal do bispo’ (Vaticano II, *Christus Dominus*, 30) em determinado território da diocese, o pároco é o primeiro responsável pela evangelização dos jovens da comunidade para a qual foi enviado. A Igreja lhe pede que, em meio à dedicação a todos, ‘atenda com particular diligência aos jovens’ (Vaticano II, *Presbyterorum Ordinis*, 6)”.<sup>172</sup>

Não só o pároco, mas também o administrador paroquial e os demais presbíteros ali presentes são chamados a cultivar um coração apaixonado pela juventude e por sua causa. O amor provoca a criatividade e o investimento adequados em todos os sentidos. É bom lembrar, porém, que algumas posturas e ações, principalmente dos párocos, são essenciais para

<sup>171</sup> CELAM. *Civilização do amor – projeto e missão*. Brasília: Edições CNBB, 2013, n. 616.

<sup>172</sup> CELAM. *Civilización del Amor, Tarea y Esperanza*. Colombia: CEMPAJ, Santafé de Bogotá, p. 291.

a eficiência no trabalho juvenil: estar no meio dos jovens e conhecê-los em sua linguagem e cultura; acolher suas iniciativas e ajudá-los no discernimento das atividades que lhes interessam; proporcionar espaço para eles se encontrarem, se comunicarem e receberem condições para seu crescimento pessoal e compromisso eclesial e social; fazer a ponte entre eles e os adultos da comunidade; cuidar da escolha e da capacitação de seus acompanhantes/assessores; atendê-los em suas buscas pessoais por um sentido de vida; cultivar espaços adequados para a celebração de sua fé e a vivência da espiritualidade. Enfim, o pároco não é obrigado a ser um especialista em juventude, porém dele se espera, ao menos, acolhida, prioridade juvenil comunitária, atendimento pastoral e espiritual.

### ► RESPONSÁVEL PAROQUIAL PELA EVANGELIZAÇÃO DA JUVENTUDE

Para que a ação evangelizadora da Igreja com os jovens das comunidades de base aconteça de modo eficiente, é necessário definir alguém que se responsabilize por essa animação paroquial. Entre tantas coisas, esse responsável, que pode ser o próprio assessor das Pastorais da Juventude local, assume a missão de garantir que a comunidade paroquial: acolha efetivamente os jovens; favoreça-lhes o processo de formação integral; valorize as diversas expressões aí presentes; promova o diálogo entre o mundo juvenil e o mundo adulto. É importante que essa pessoa, aceita pelos jovens, seja designada pela coordenação de pastoral paroquial e conte com as condições mínimas para um trabalho frutuoso. O quanto possível esse responsável deve estar liberado de outras funções exigentes na paróquia.

**b] Em nível REGIONAL:**

### ► BISPO REFERENCIAL REGIONAL DA JUVENTUDE<sup>173</sup>

O Bispo Referencial da ação evangelizadora do Regional com os jovens é a presença significativa do Colégio dos Bispos de cada Regional com as pessoas, com os organismos e com as forças eclesiais dedicadas à tarefa de evangelização e de educação na fé dos jovens.

<sup>173</sup> Essa síntese sobre o perfil, a identidade, a missão e as atividades do Bispo Referencial foi baseada na partilha realizada nos encontros dos bispos referenciais regionais, em março de 2011 e em setembro de 2012.

É de sua responsabilidade articular serviços e forças que garantam a unidade na condução da Pastoral Juvenil entre as dioceses do seu Regional. Deve acompanhar, também, os procedimentos para a captação de recursos, sua aplicação e sua prestação de contas, na tarefa da evangelização dos jovens.

O Bispo Referencial é sinal e promotor de unidade e de comunhão entre todos os agentes da Pastoral Juvenil; é aquele que favorece a eclesialidade, ajudando a revelar o rosto jovem da Igreja: “A Igreja precisa de vós, jovens” (Bento XVI). Dialoga com os bispos para ajudá-los a entender que a evangelização dos jovens é responsabilidade de todos os pastores; identifica-se com a escolha preferencial da Igreja pelos jovens; é sensível à urgência da evangelização e é aberto à diversidade de expressões presentes no Regional. É alguém que se empenha em acolher, em ouvir, em animar, em orientar, em unir, em articular.

### O que faz o Bispo Referencial Regional da Juventude?<sup>174</sup>

- ✓ *anima as coordenações diocesanas no trabalho com os jovens;*
- ✓ *incentiva a criação e o fortalecimento do Setor Juventude em cada diocese, orientando os bispos e seus colaboradores;*
- ✓ *acompanha as PJs presentes no Regional e preside o processo de escolha e de nomeação de seus assessores regionais;*
- ✓ *nomeia, se a realidade o exigir, um responsável geral no Regional para as questões da evangelização da juventude;*
- ✓ *promove os encontros regionais dos responsáveis diocesanos da evangelização da juventude;*
- ✓ *acompanha a elaboração de um projeto regional mínimo de ação evangelizadora em vista da caminhada comum entre as dioceses;*
- ✓ *está aberto ao diálogo e ao trabalho com os Movimentos e outros grupos eclesiais comprometidos com a juventude;*
- ✓ *desperta para a prática da autossustentável dos Movimentos e das Pastorais da Juventude;*

<sup>174</sup> Observação: o Bispo Referencial não exerce a função de coordenador da ação evangelizadora da juventude no Regional. Ele não substitui a responsabilidade e as iniciativas do bispo local, não promove organização exaustiva regional das várias expressões aí presentes nem incentiva a criação de um Setor Juventude no Regional.

- ✓ *participa do Encontro anual dos Bispos Referenciais Regionais da juventude;*<sup>175</sup>
- ✓ *facilita a comunicação da CEPJ com as dioceses.*

### ▶ **RESPONSÁVEL REGIONAL PELA EVANGELIZAÇÃO DA JUVENTUDE**

Para o acompanhamento da ação evangelizadora da Igreja no Regional com os jovens, o Bispo Referencial ali presente poderá, se julgar necessário, nomear um seu representante ou constituir uma equipe. Essas pessoas capacitadas para esse ministério, e que poderão ser sacerdotes, religiosos(as) ou leigos(as), deverão ter a aprovação dos bispos do Regional e o reconhecimento oficial para exercer sua missão. Caso existam assessores das Pastorais da Juventude no Regional, eles mantêm estreita ligação com aquele representante ou aquela equipe.

c] **Em nível NACIONAL:**

### ▶ **ASSESSOR/RESPONSÁVEL DAS PASTORAIS DA JUVENTUDE, DOS MOVIMENTOS, DAS NOVAS COMUNIDADES**

Há muito tempo a Igreja do Brasil insiste na imprescindível presença dos assessores para uma adequada ação evangelizadora com os jovens e as suas organizações. Portanto, “a assessoria deve constituir uma preocupação cuidadosa por parte de toda a Igreja, em todos os níveis. Desejamos, por isso, identificar e capacitar pessoas, maduras na fé e chamadas por Deus para exercerem o ministério da assessoria”.<sup>176</sup> A atenção não é somente com a quantidade deles, mas também com o seu real envolvimento, com o seu testemunho e com a capacitação na missão a eles confiada. “Há (...) necessidade de resgatar no coração de todos a paixão pela juventude”.<sup>177</sup> isso é fundamental para uma Igreja que se sente comprometida com a vida dos jovens!

<sup>175</sup> Em novembro de 1993, aconteceu o primeiro “Seminário para Bispos Regionais” responsáveis pela juventude (CNBB. *12º Plano de Pastoral dos Organismos Nacionais*. Documento 49. São Paulo: Paulinas, 1993, p. 183).

<sup>176</sup> CNBB, Doc. 3, n. 203.

<sup>177</sup> *Ibidem*, n. 205.

Entende-se, aqui, “assessoria” como presença significativa e como serviço qualificado que adultos, casais, jovens-adultos, consagrados(as), sacerdotes, diáconos, seminaristas exercem para auxiliar o jovem na definição de seu projeto de vida como discípulo missionário de Jesus Cristo, na e com a Igreja, a serviço da construção da Civilização do Amor. Sua principal função diz respeito ao acompanhamento do jovem: “Mais que despertar nos jovens o interesse e a participação em atividades que contribuam na formação integral, o assessor é alguém que acompanha processos pessoais e grupais de educação na fé em que os jovens devem ser os protagonistas”.<sup>178</sup> Eles se colocam ao lado daqueles jovens que assumem uma função de coordenação e de condução de seu grupo específico, dando-lhes apoio, formação, testemunho e orientação, facilitando, inclusive, o canal de comunicação e a corresponsabilidade com os adultos, com o clero e com as instâncias superiores. O assessor é:

*(...) uma pessoa que já clareou seu projeto de vida, passou pelo processo de discernimento vocacional e procura integrar fé e vida vivendo uma espiritualidade encarnada nesta realidade. Celebra e partilha sua fé e seu trabalho junto com outros assessores e junto com os jovens. É um educador na fé pelo testemunho de coerência e pela explicitação do anúncio do Senhor Jesus.*<sup>179</sup>

Ele é chamado a ser pastor, profeta e sacerdote no meio dos jovens e de suas organizações eclesiais; pessoa de oração e de testemunho, conhecedor e amante da Igreja a qual escuta e serve com alegria; enviado a todos os jovens valorizando o seu protagonismo e despertando líderes em seu meio; sensível e comprometido em sua realidade social.<sup>180</sup> Apresenta maturidade cristã e psicológica, dá testemunho de discípulo missionário de Jesus Cristo vivendo os valores do Evangelho e os sacramentos (Batismo, primeira Eucaristia, Crisma, Matrimônio) e se preocupa com sua formação permanente. Empenha-se na condução do processo de planejamento participativo, integrando a missão específica da expressão que acompanha com as orientações e com as prioridades da Igreja local, regional, nacional, principalmente naquilo que corresponde à evangelização da

<sup>178</sup> CNBB. *Juventude, Caminho aberto*. Texto-base da Campanha da Fraternidade 1992. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1991, n. 101.

<sup>179</sup> CNBB, Doc. 3, n. 207.

<sup>180</sup> CNBB. *Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil*. Estudos 76. São Paulo: Paulus, 1998, p. 196-200.

## CAPÍTULO VIII

juventude. Motiva e orienta os jovens para o ecumenismo e o diálogo inter-religioso no campo juvenil.

Tamanha e delicada responsabilidade exige cuidadoso processo de escolha e de nomeação do assessor, contando, por isso, com o envolvimento dos jovens para a sua indicação e para o reconhecimento das autoridades eclesíásticas competentes nos diversos níveis nos quais as expressões juvenis existem e atuam. “A assessoria aos jovens, (...) além de ser uma função, é um verdadeiro ministério, uma vocação”.<sup>181</sup> É importante que tudo seja documentado e arquivado.

### ► ASSESSORES DA COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A JUVENTUDE

“Além das qualidades exigidas no Estatuto Canônico, para o cargo de assessor se requer amor à santa Igreja e fidelidade a seu Magistério, capacidade de diálogo, de vida e trabalho comunitários, maturidade e equilíbrio, discrição e relacionamento fraterno”; deve possuir “preparação específica, experiência pastoral e integridade de vida”.<sup>182</sup> Enquanto candidato, ele deve garantir certa disponibilidade de tempo e capacidade para o cargo, bem como o consentimento de seu superior.<sup>183</sup>

Para assumir tal responsabilidade, é necessário que a pessoa tenha: vocação e paixão pela juventude; conhecimento da realidade juvenil, da história da Pastoral Juvenil da Igreja no Brasil e na América Latina e prática pedagógica pastoral; vivência eclesial inserida na Igreja local (comunidade, paróquia, diocese); capacidade de diálogo com os diversos segmentos na Igreja<sup>184</sup> e na sociedade que trabalham com jovens; conhecimento das Pastorais da Juventude (PJR, PJMP, PJ, PJE) e acolhimento as outras expressões juvenis (Movimentos, Novas Comunidades, Congregações Religiosas); conhecimento da proposta do Setor Diocesano da Juventude apresentada no Documento 3 e na Coleção Igreja Jovem 1; capacidade de entender e de incentivar aqueles processos de educação à fé que

<sup>181</sup> CNBB, Doc. 3, n. 206.

<sup>182</sup> CNBB. *Estatuto Canônico e Regimento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil*. Documento 70. São Paulo: Paulinas, 2002. Estatuto art. 13.

<sup>183</sup> *Ibidem*. Regimento art. 34 e 35.

<sup>184</sup> CNBB, Doc. 3, n. 50 e 193.

favorecem a formação integral dos jovens e o seu ser discípulo missionário, como nos pede o Documento de Aparecida; predisposição para trabalhar em equipe; capacidade de reflexão crítica, animação, comunicação, elaboração de textos.

Entre os diversos documentos e as diversas declarações, destacam-se como prioritários para sua formação aqueles sobre a Juventude provenientes do Pontifício Conselho para os Leigos, das Conferências Episcopais latino-americanas e da CNBB.<sup>185</sup>

### **Algumas das responsabilidades dos assessores são:**

*estimular e orientar as diversas expressões de evangelização;*

- ✓ *promover a unidade da diversidade das expressões evangelizadoras juvenis;*
- ✓ *auxiliar a implantação do Setor nas dioceses;*
- ✓ *organizar e potencializar a Coordenação da Pastoral Juvenil Nacional;*
- ✓ *quanto às Pastorais da Juventude: reunir as equipes de coordenação (CNs) e de assessoria (CNAs) de acordo com a realidade de cada uma delas; participar dos eventos mais importantes; acompanhar o processo de elaboração e de aprovação de documentos, de planos e de projetos financeiros;*
- ✓ *garantir agilidade na comunicação interna e acompanhar a equipe de voluntários jovens da comunicação;*
- ✓ *divulgar os documentos do Magistério da Igreja, os materiais e os espaços formativos;*
- ✓ *prestar assessoria às diversas instâncias eclesiais que solicitarem esse serviço,*
- ✓ *incentivar e acompanhar os jovens para a sua inserção gradual na vida cultural, social e política;*
- ✓ *marcar presença nas atividades nacionais e internacionais referentes à Pastoral Juvenil.*

<sup>185</sup> Relacionados à Juventude, a CNBB lançou em sua história os Estudos CNBB 44 e 76 sobre as Pastorais da Juventude, o Documento CNBB 3 – Evangelização da Juventude –, o “Setor Diocesano da Juventude” – da Coleção Jovem 1, os textos-base das Campanhas da Fraternidade de 1992 e de 2013 e as Diretrizes da Pastoral Juvenil.

O documento latino-americano descreve assim a identidade e a missão desse assessor:

*O Assessor Nacional da Pastoral Juvenil é um adulto – leigo(a), religioso(a) ou sacerdote – com clara vocação para o acompanhamento, capacidade de acolher e unir a diversidade das expressões juvenis e com capacidade para assessorar os processos diocesanos e o processo nacional da Pastoral Juvenil. (...) É um agente fundamental para o desenvolvimento da Pastoral Juvenil. É ele quem assume, normalmente, a responsabilidade de articulação dos diversos organismos nacionais de decisão e acompanhamento e quem representa os jovens frente às estruturas eclesiais, para abrir os espaços que possibilitem o desenvolvimento e o crescimento dos processos pastorais que realizam.*<sup>186</sup>

Os principais passos para a escolha dos assessores da CEPJ são: levantamento dos nomes possíveis e discernimento sobre eles pela CEPJ; apresentação dos nomes ao Conselho Permanente; aprovação pela Presidência da CNBB.<sup>187</sup> Os assessores estão em estreita relação com a Presidência e participam das programações de formação, de organização e de convivência com o Grupo de Assessores da CNBB.<sup>188</sup>

### ► BISPOS DA COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A JUVENTUDE

Os bispos da CEPJ, com seus assessores, buscam cumprir objetivos e projetos aos quais a CEPJ se propõe. Procuram, em comunhão com os Bispos Referenciais Regionais da juventude e a partir daquilo que as diversas instâncias e as pessoas fazem chegar a eles, garantir a opção afetiva e

<sup>186</sup> CELAM. *Civilização do amor – projeto e missão*. Brasília: Edições CNBB, 2013, n. 626-627.

<sup>187</sup> A crescente demanda de trabalho com as juventudes e a urgente atenção a essa parcela da Igreja e da Sociedade motivaram o então Setor Juventude a solicitar à CNBB a presença de mais um assessor em nível nacional. Desse modo, o presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato, Dom Luis Bertanha, e o Bispo Referencial do Setor Juventude, D. Eduardo Pinheiro da Silva, formalizaram tal pedido à Presidência da CNBB, através de conversa pessoal e carta entregue (10/10/2009), e receberam a aprovação.

<sup>188</sup> “Mesmo dependendo imediatamente da Comissão ou do responsável pelo setor a que serve, todos os assessores estão vinculados à Presidência, por meio do Secretário Geral” (CNBB. *Estatuto Canônico e Regimento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil*. Documento 70. São Paulo: Paulinas, 2002. Regimento art. 37); “em espírito de fé e de serviço eclesial, agirão em íntima comunhão com os membros da CNBB” (CNBB. *Estatuto Canônico e Regimento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil*. Documento 70. São Paulo: Paulinas, 2002. Estatuto art. 14).

efetiva da Igreja pelos jovens. É importante sua atuação na Assembleia da CNBB para manter acesa a prioridade dada à juventude. Estão atentos à realidade juvenil, às orientações do Magistério da Igreja e às situações das diversas expressões que trabalham com a juventude.

Para melhor atender às necessidades e aos projetos das diversas expressões juvenis e das instâncias eclesiais, os bispos se distribuem no acompanhamento delas.

## CAPÍTULO VIII

# CONCLU SÃO //

*O dia já estava chegando ao fim, quando os Doze se aproximaram de Jesus e disseram: “Despede a multidão, para que possa ir aos povoados e sítios vizinhos procurar hospedagem e comida, pois estamos num lugar deserto”. Mas ele disse: “Dai-lhes vós mesmos de comer”. Eles responderam: “Só temos cinco pães e dois peixes – a não ser que fôssemos comprar comida para toda essa gente!”. Havia mais ou menos cinco mil homens. Jesus então disse aos discípulos: “Mandai o povo sentar-se em grupos de cinquenta”. Os discípulos assim fizeram, e todos se sentaram. Então ele pegou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu, pronunciou sobre eles a bênção, partiu-os e os deu aos discípulos para que os distribuíssem à multidão. Todos comeram e se saciaram. E ainda foram recolhidos doze cestos dos pedaços que sobraram. (Lc 9,12-17)*

Jesus acolhe, cura, ensina e sacia quem o procura. Seu amor é abundante e incansável. Entre os inúmeros que o seguem, alguns são escolhidos para continuarem sua obra. Afinal de contas, a experiência de convivência com estes os capacita a colaborar com o Mestre em sua missão de gerar vida plena para todos. Ainda há muitos que não conhecem a Jesus Cristo e sua proposta de vida. A messe é grande!

A ação evangelizadora de Jesus é contínua, portanto, a de seus apóstolos não poderia ser diferente. A da Igreja, a mesma coisa! Como discípulos missionários nessa Igreja, nós somos enviados às multidões: aquelas que estão ao nosso redor e as que ainda se encontram distantes do “Caminho, da Verdade e da Vida”. O “cansaço do final do dia” e a “multidão”

que se apresentam no nosso cotidiano podem nos assustar, desanimar e nos fazer reclamar: “só temos cinco pães e dois peixes”. Mas Jesus está ali: alertando-nos que não é tempo de parar! O “pouco” abençoado por ele se torna “muito”, abundante. É possível superar o pessimismo obedecendo-o, mesmo que isto possa não parecer lógico a um primeiro momento.

Há tempos, nossa Igreja do Brasil procura atender a fome dos jovens. Nossa história registra tantos grupos e organizações juvenis que têm feito esta especial descoberta do seguimento a Jesus Cristo. A ação evangelizadora se organiza, então, para animar aqueles que já percebem o sentido da vida ao redor do Mestre, como comunidade.

As Pastorais da Juventude, os Movimentos Eclesiais, as Novas Comunidades, as iniciativas das Congregações Religiosas, a catequese sistemática, as pastorais de alcance juvenil, tantas forças evangelizadoras, tantas ovelhas acompanhadas pelos pastores de todos os tempos, tanta gente aceitando “sentar em grupos de

cinquenta”, alimentar-se para sair em missão. Muito serviço, organizações, estruturas, projetos atentos à voz do Bom Pastor.

Voz, esta, que também convoca insistentemente ao desafiador objetivo da unidade: “que todos sejam um” (Jo 17,21). São vários “grupos de cinquenta”; todos diferentes, mas todos juntos no mesmo lugar, modificando, assim, o desafiador cenário do “lugar deserto”.

A obediência produz o milagre da vida. Os apóstolos atendem o pedido do Mestre e o povo acolhe a orientação dos seus enviados. “Todos comeram e se saciaram. E ainda foram recolhidos doze cestos dos pedaços que sobraram”. Doze!!! Doze cestos e doze apóstolos! A missão ainda não tinha terminado. O descanso deverá ficar para depois. O que sobrou não era para ser jogado fora. Jesus sabia que tinha ainda muita gente que não estava ali, não fazia parte daquela multidão, mas necessitava do alimento por Ele abençoado e enviado.

A Igreja no Brasil, como mãe e educadora, entende que precisa

## CONCLUSÃO

diligentemente carregar sempre e em todos os lugares estes 12 cestos e saciar seus filhos, de um modo particular as novas gerações. Há os filhos mais próximos e com estes se sente, também, mais à vontade para organizar as atividades que lhe são próprias. São os inúmeros jovens e adultos líderes, discípulos que, saciados, ouvem alegremente o convite missionário: “dai-lhes vós mesmos de comer!”. Há outros que, apesar de estarem perto, não estão tão próximos assim. Eles participam de nossas atividades e celebrações sem se conscientizarem do compromisso que aquele “Pão” impõe a quem o recebe.

Quantos jovens frequentam nossas missas, mas não abraçam um processo de amadurecimento da vocação cristã! E o que falar daquela multidão de jovens que, após frequentar nossos muitos encontros catequéticos, recebem a Crisma, o sacramento do adulto na fé, o sacramento da missão, e, depois, vivem indiferentes com os compromissos cristãos e até, às vezes, afastados de nossas comunidades?

Há, ainda, jovens em grupos que, não obstante desejem ser valorizados, encontram-se isolados ou não suficientemente acompanhados em nossas comunidades. Nota-se, também, um grande número de grupos que não se identificam com nenhuma proposta pedagógica evangelizadora que estamos oferecendo. Será que não estamos sabendo cativá-los para as alternativas existentes em nossa realidade eclesial ou estas já não estão respondendo mais a suas buscas e cultura?

Como apresentamos missionariamente o projeto de Jesus Cristo? Nossos espaços juvenis e momentos formativos têm fortalecido, verdadeiramente, as novas gerações em sua vocação?

Nossa catequese tem sido atraente, convincente, comprometedora?

Oferecemos propostas de amadurecimento da vida de oração, da vivência dos sacramentos, dos ideais de santidade? Formamos jovens protagonistas de um novo tempo, líderes atentos à Palavra de Deus

## CONCLUSÃO

e servidores da missão da Igreja no mundo? Contribuímos com as questões existenciais e a busca de sentido de vida de nossos jovens testemunhando-lhes que “conhecer a Jesus Cristo pela fé é nossa alegria; segui-lo é uma graça, e transmitir este tesouro aos demais é uma tarefa que o Senhor nos confiou ao nos chamar e nos escolher”?<sup>189</sup>

E mais, com o coração repleto de amor por todos os seus filhos e carregada dos doze cestos deixados pelo Mestre, a Igreja não se conforma com aqueles milhares de jovens que ainda vivem à deriva. Sobra pão e há fome! Não se pode negar que o dinamismo missionário da vocação do discípulo impulsiona a sair das nossas estruturas e ir ao encontro daqueles que se sentem marginalizados, excluídos, violentados, ignorados, desconsiderados em nosso mundo.

A ação evangelizadora da Igreja no Brasil foi sempre desafiada a dar respostas significativas à vida dos jovens enquanto indivíduos,

membros da comunidade eclesial e cidadãos. Nos últimos anos, este desafio cresceu! É preciso uma significativa “conversão pastoral”, diz-nos o *Documento de Aparecida*, capaz de renovar as estruturas obsoletas, atentar para os sinais dos tempos, concentrar forças, organizar estratégias evangélicas e inovadoras para fazer o bem, testemunhar a unidade dos que se saciam do mesmo pão, ousar caminhos proféticos em vista da multidão de jovens inebriados por tantas vozes que o confundem.

A conversão pastoral pede que nos adequemos para não esquecermos do compromisso de sentarmos juntos em grupos, de buscarmos constantemente este Pão, de nos alegrarmos pela vida saciada, de aceitarmos o convite do Senhor. E, principalmente, recordarmos que somos todos nós – um único grupo de discípulos missionários – convidados a carregar os doze cestos e, como apóstolos dos novos tempos, ir em busca de quem, sem mesmo o saber, nos espera!

---

<sup>189</sup> DAp, n. 18.

## CONCLUSÃO

Há jovens esquecidos nos presídios, destruídos pelas drogas, encharcados pelas bebidas, aidéticos ignorados em seus leitões, homossexuais desamparados, grávidos tentados ao aborto, namorados confusos em suas relações.

Há universitários e jovens profissionais que poderiam dar mais em vista do bem coletivo, jovens políticos enganados por falsos líderes ou entregues às ideologias, artistas e cientistas consumidos pelo sucesso e alheios à defesa da vida, jovens comunicadores carentes de uma formação ética. Há os que não sonham mais, não acreditam em projeto de vida, nem refletem sobre vocação, não conseguem traçar um caminho que lhes garanta uma profissão, alimentam desejos egoístas e comprometedores a sua vida e a dos outros.

Cadê o pão para aqueles que passam por crises existenciais, dramas e carências familiares, exploração sexual, tráfico humano, miséria extrema? Como saciar os jovens migrantes

que buscam dignidade e os inúmeros violentados por uma realidade ainda não condizente com o projeto de Deus? Como exortar aqueles que optam pelo perigo e arriscam a vida dos outros nos “rachas” das ruas e estradas? Como incluir os excluídos do universo digital, dar a mão aos que se afogam na cultura midiática e possibilitar uma saudável e missionária navegação nas redes sociais?

Como sentar no mesmo grupo daqueles que partilham de outras igrejas cristãs, religiões, filosofias e ousar juntos novos caminhos para a cultura da unidade, da paz e da ecologia para servir à vida? O que podemos oferecer para a sua fé, suas reflexões e decisões? O que devemos escutar, acolher, mudar em nós?

Enfim, quais são os novos areópagos juvenis da ação evangelizadora da Igreja no Brasil? Quais são os novos rostos sofredores que precisamos acolher e encaminhar à voz, à mão, ao

## CONCLUSÃO

coração, ao olhar do Bom Pastor, ao pão abençoado do Senhor?

Ainda há muita fome – mas que bom – há muito pão! Pão abençoado pelo Mestre! Doze cestos transbordantes. Adultos assessores que, a pedido do Senhor, se embrenham em favorecer pão aos jovens sentados e reunidos. E há muitos jovens saciados que se colocam à disposição para carregarem estes cestos e serem, eles mesmos, outros apóstolos: “jovens apóstolos de jovens”!

É preciso continuar acreditando na juventude, tanto a saudável quanto a machucada. Ela é presente e futuro, compromisso e esperança, alegria e festa. O jovem é o novo, é promessa, é inspiração de ideais, desafia os desertos quando saciado da verdade que o torna filho de Deus. Nos jovens, nos encontramos com Deus e com sua mensagem para enfrentarmos bem esta mudança de época. Apostemos no ardor próprio do mundo juvenil e proponhamos aos jovens e às jovens de nosso tempo, com coragem e profecia,

o encontro profundo e constante com Jesus Cristo!

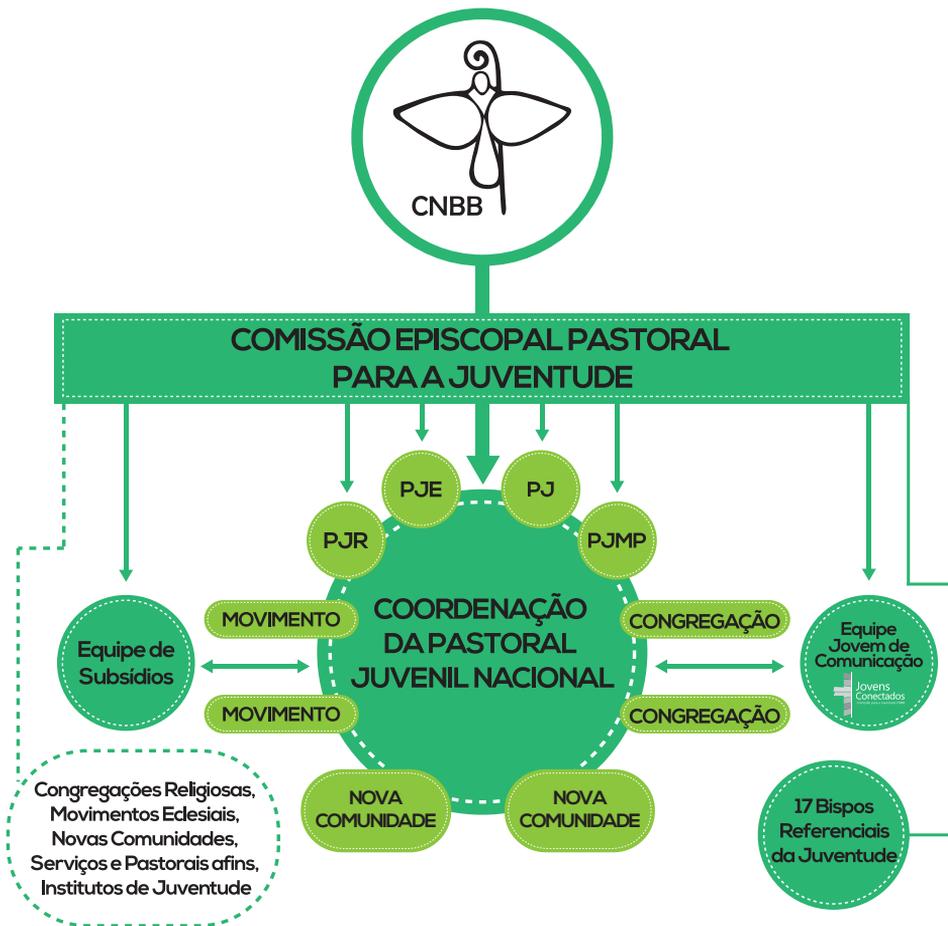
Aos jovens que já assumem a missão evangelizadora, e já são discípulos missionários, o nosso afeto e apoio para que prossigam em tão relevante missão. Aos que estão fora ou distantes de nossa experiência pascal, que encontrem em nós expressões concretas da abertura do Coração do Cristo, sempre jovem, a acolhê-los e incentivá-los a escrever uma história nova, marcada pela graça e pelo amor do nosso Deus!

A ação evangelizadora, fundada na Palavra do Senhor, determine nossas estruturas para que sejam realmente portadoras da mensagem de vida aos jovens. Que Maria, a jovem de Nazaré, estrela da Evangelização, nos auxilie na constante conversão pastoral e interceda pela nossa amada juventude brasileira!

## CONCLUSÃO

# ANEXOS //

## 1] ORGANOGRAMA



## 2] NOMENCLATURA

**EVANGELIZAÇÃO DA JUVENTUDE:** é o objetivo e a dinâmica pastoral no meio dos jovens. É a ação da Igreja que continua a obra de Jesus Cristo de “pregar, ensinar, ser o canal do dom da graça”<sup>190</sup> sendo, assim, “sinal e portadora do amor de Deus aos jovens”.<sup>191</sup> A evangelização da juventude é a finalidade da Pastoral Juvenil.

**PASTORAL JUVENIL:** é a organização da ação da Igreja, presente em cada uma das expressões juvenis ou na articulação entre elas, que garante a Evangelização da Juventude. Anteriormente, toda a Pastoral Juvenil no Brasil era conhecida com o nome de Pastoral da Juventude (PJ). A partir do Documento 85, ao reconhecer a significativa presença eclesial das demais expressões a favor dos jovens, a Pastoral Juvenil se compreende, principalmente, como a ação organizada eclesial de cada uma delas e de todas elas em conjunto.<sup>192</sup>

**PASTORAIS DA JUVENTUDE (PJS):** expressão usada atualmente para se referir às quatro Pastorais da Juventude específicas: Pastoral da Juventude Rural (PJR); Pastoral da Juventude Estudantil (PJE); Pastoral da Juventude (PJ); Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP). Seus respectivos secretários fazem parte da Coordenação da Pastoral Juvenil no país.

**PASTORAL DA JUVENTUDE DO BRASIL (PJB):** é o termo utilizado, a partir de 1995, para se referir ao trabalho conjunto da CNBB com as quatro Pastorais da Juventude que até 2008 contava com organização e estrutura próprias: secretaria; assembleia; comissão de jovens; comissão de assessores. Após processo de discernimento, a CNBB decidiu o término da PJB enquanto organização nacional conjunta das Pastorais da Juventude. A partir de então para se referir a elas, ao invés da expressão “Pastoral da Juventude do Brasil (PJB)”, utiliza-se, quando for necessário, simplesmente a expressão “Pastorais da Juventude”.

<sup>190</sup> EN, n. 14.

<sup>191</sup> CNBB, Doc. 3, n. 7.

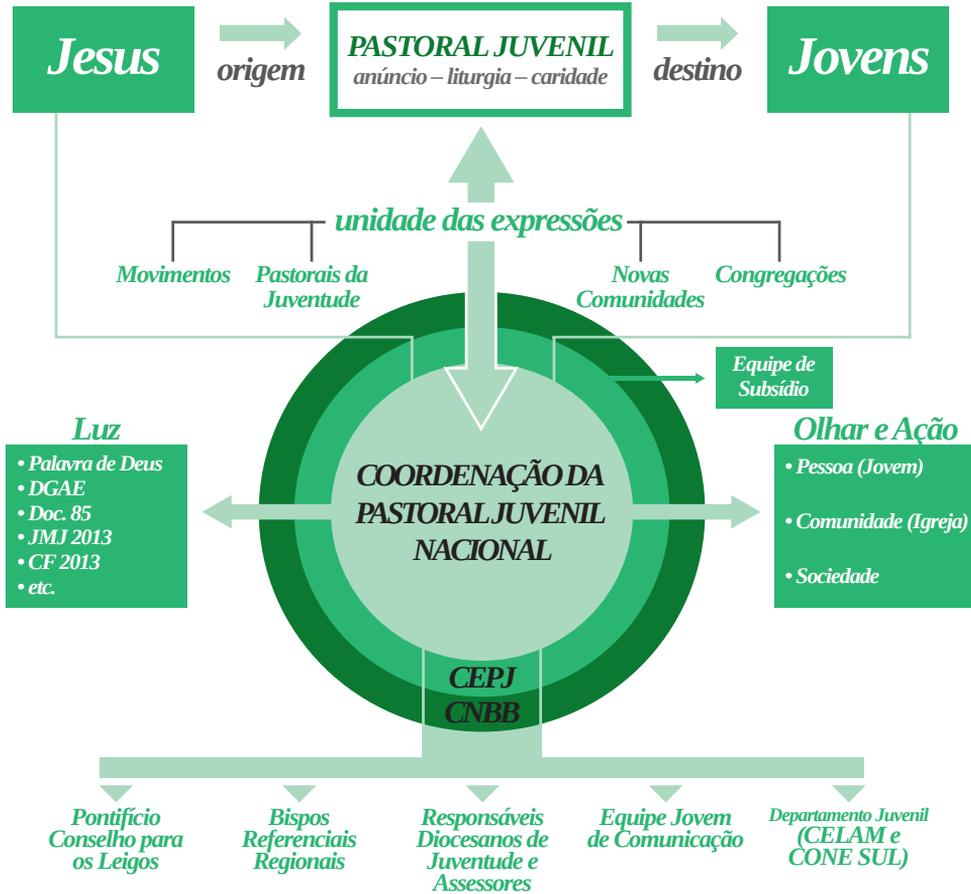
<sup>192</sup> Como no passado toda a ação oficial da Igreja do Brasil, em vista da juventude, se chamava Pastoral da Juventude, as expressões em espanhol Pastoral Juvenil e Pastoral de Juventude nos documentos latino-americanos foram sempre traduzidas para o português como “Pastoral da Juventude”. Hoje, ao pretender envolver mais intensamente todas as expressões juvenis na caminhada latino-americana, a tradução daquelas expressões para a nossa língua passa a ser “Pastoral Juvenil”. Observa-se ainda que, no Brasil, a sigla “PJ” se refere exclusivamente à “Pastoral da Juventude” e não à “Pastoral Juvenil”.

## ANEXOS

**PASTORAL DA JUVENTUDE (PJ):** é uma das quatro Pastorais da Juventude (PJ, PJMP, PJR, PJE) que, apoiada em organização presente nas diversas instâncias da Igreja no país, tem sua proposta voltada aos grupos juvenis eclesiais. A proposição da – e não de – no seu nome revela uma dinâmica de participação ativa dos jovens, valorizando, assim, o seu protagonismo.

**SETOR “DIOCESANO” DA JUVENTUDE:** é o espaço organizado de comunhão das diversas expressões da Igreja diocesana que trabalham junto aos jovens: Movimentos; Novas Comunidades; Pastorais da Juventude; Congregações Religiosas; pastorais afins (sobriedade, educação, catequese, família, universitária, vocacional, missionária, etc.). A existência do Setor é decisão do bispo com sua Coordenação Diocesana de Pastoral e, por isso, todas as expressões se integram nesta dinâmica organizativa. Evitamos usar a terminologia Setor Nacional, ou Regional, ou Paroquial de Juventude para não remeter à ideia de uma cadeia de estruturas, interdependentes entre as diversas instâncias. A proposta sobre o Setor, orientada pelo Documento 85 da CNBB a todas as igrejas particulares, se destina, portanto, ao nível diocesano. O Setor realiza verdadeiramente Pastoral Juvenil quando se organiza a partir das orientações da Igreja em vista da evangelização da juventude.

### 3] IDENTIDADE E MISSÃO DA COORDENAÇÃO DA PASTORAL JUVENIL NACIONAL



## ANEXOS

#### 4] ORAÇÃO DO EVANGELIZADOR ADULTO

“Senhor Jesus,

Conhecê-lo pela fé é nossa alegria; segui-lo é uma graça e transmitir este tesouro aos jovens é uma tarefa desafiadora que nos confia ao nos chamar e nos escolher.

Desejosos de acertar em nossa missão de pastores, Senhor, lhe pedimos:

- *renove em nós a opção preferencial afetiva e efetiva pelos jovens e pela suas famílias;*
- *ensine-nos como propor melhor aos jovens o encontro com o Senhor e o seu seguimento na sua Igreja;*
- *mostre-nos como auxiliá-los nos processos de educação e amadurecimento na fé;*
- *capacite-nos para orientá-los em sua opção vocacional específica;*
- *impulsione as Pastorais da Juventude e os Movimentos Eclesiais em nossas comunidades;*
- *abençoe o Setor Juventude em nossas dioceses;*
- *provoque-nos a uma catequese mais atraente junto a eles; encoraje-os para a ação social e política;*
- *capacite-os para o mundo do trabalho;*
- *sensibilize-os diante dos mais pobres e dos jovens mais sofridos; fortaleça-os na luta contra as drogas e a violência;*
- *aumente a paciência e a unidade entre os adultos e jovens.*

Senhor, conhecê-lo é o melhor presente que qualquer pessoa possa receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas; fazê-lo conhecido no mundo juvenil com nossa palavra e obras é nossa alegria.

Amém!”

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS //

- BENTO XVI. Mensagem do Papa Bento XVI para a XXVIII JMJ no Rio de Janeiro. Disponível em: <[http:// www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/messages/ youth/documents/hf\\_ben-xvi\\_mes\\_20121018\\_youth\\_ po.html](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/messages/youth/documents/hf_ben-xvi_mes_20121018_youth_po.html)>. Acesso em: 18/10/2012.
- BORAN, Jorge; DICK, Hilário. *Pastoral de Juventude no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1983.
- BORAN, Jorge. *Juventude, o Grande Desafio*. São Paulo: Paulinas, 1985.
- \_\_\_\_\_. *O Futuro tem Nome: Juventude*. São Paulo: Paulinas, 1994.
- CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo (Org.). *Novas Comunidades Católicas — Em busca do espaço pós-moderno*. Aparecida: Ideias e Letras, 2009.
- CELAM. *Civilização do amor – projeto e missão*. Brasília: Edições CNBB, 2013.
- \_\_\_\_\_. *Civilización del Amor, Tarea y Esperanza*. Colômbia: CEMPAJ, Santafé de Bogotá, 1995.
- CNAPJ. *CADERNOS DE ESTUDOS DA PASTORAL DA JUVENTUDE NACIONAL. PJ e Movimentos. 5*. São Paulo: CCC, 1991.

- CNBB. *3º Plano Bienal dos Organismos Nacionais 1975/1976*. Documento 5. São Paulo: Paulinas, 1975.
- \_\_\_\_\_. *4º Plano Bienal dos Organismos Nacionais 1977/1978*. Documento 9. São Paulo: Paulinas, 1977.
- \_\_\_\_\_. *8º Plano Bienal dos Organismos Nacionais 1985/1986*. Documento 34. São Paulo: Paulinas, 1985.
- \_\_\_\_\_. *12º Plano de Pastoral dos Organismos Nacionais*. Documento 49. São Paulo: Paulinas, 1993.
- \_\_\_\_\_. *16º Plano Bienal de Atividade do Secretaria- do Nacional 2002-2003*. Documento 68. São Paulo: Paulinas, 2002.
- \_\_\_\_\_. *19º Plano Pastoral do Secretariado Geral 2008*. Documento 86. São Paulo: Paulinas, 2007.
- \_\_\_\_\_. *20º Plano Pastoral do Secretariado Geral 2009-2011*. Documento 89. São Paulo: Paulinas, 2009.
- \_\_\_\_\_. *21º Plano Pastoral do Secretariado Geral 2012-2015 da CNBB*. Documento da CNBB 95. Brasília: Edições CNBB, 2012.
- \_\_\_\_\_. *Em favor da Família*. Documento 3. São Paulo: Paulinas, 1979.
- \_\_\_\_\_. *Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil – 1979-1982*. Documento 15. São Paulo: Paulinas, 1980.
- \_\_\_\_\_. *Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil – 1983-1986*. Documento 28. São Paulo: Paulinas, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Pronunciamentos da CNBB 1984 – Coletânea 1985*. Documento 35. São Paulo: Paulinas, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil, 1987-1990*. Documento 38. São Paulo: Paulinas, 1987.

## REFERÊNCIAS

- \_\_\_\_\_. *Plano de Emergência para a Igreja do Brasil*. Cadernos da CNBB, n. 1, 1963. Documento 76. São Paulo: Paulinas, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2011-2015*. Documentos da CNBB 94. Brasília: Edições CNBB, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Estatuto Canônico e Regimento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil*. Documento 70. São Paulo: Paulinas, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Evangelização da Juventude – Desafios e Perspectivas Pastorais*. Documento da CNBB 3. Brasília: Edições CNBB, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Igreja particular, Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades*. Subsídios Doutrinários 3. São Paulo: Paulinas, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Juventude, Caminho aberto. Texto-base da Campanha da Fraternidade 1992*. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil*. Estudo 76. São Paulo: Paulus, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Pastoral da Juventude no Brasil*. Estudo 44. São Paulo: Paulinas, 1986.
- \_\_\_\_\_. *Plano Pastoral de Conjunto – 1966-1970*. Documento 77. São Paulo: Paulinas, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Pronunciamentos da CNBB 1984 – Coletânea 1985*. Documento 35. São Paulo: Paulinas, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Setor Diocesano da Juventude*. Coleção Igreja Jovem – 1. Brasília: Edições CNBB, Brasília, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Evangelização e Pastoral da Universidade*. Estudo 56. São Paulo: Paulinas, 1988.

## REFERÊNCIAS

- DICK, Hilário. *O Caminho se faz – História da Pastoral da Juventude do Brasil*. Porto Alegre: EVANGRAF, 1999.
- JOÃO PAULO II. Encontro com os Movimentos, 1987. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/messages/pont-messages/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_mes\\_20060522\\_ecclesial-movements\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/messages/pont-messages/2006/documents/hf_ben-xvi_mes_20060522_ecclesial-movements_po.html)>. Acesso em: 09/01/2013.
- JOÃO PAULO II. *Novo Millennio Ineunte*. São Paulo: Paulinas, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Pastores Gregis*. Documentos Pontifícios 31. Brasília: Edições CNBB, 2017.
- \_\_\_\_\_. *Redemptoris Missio*. São Paulo: Paulinas, 2005.
- PASTORAL DA JUVENTUDE. *Pastoral da Juventude: um jeito de ser e fazer — Somos Igreja Jovem*. Brasília: FTD, 2012.
- PAULO VI. *Evangelii Nuntiandi*. 18. ed. São Paulo: Paulinas, 2005.
- PIERDONÁ, E. et al. *História da PJ no Brasil – Subsídios 2 Pastoral da Juventude*. Porto Alegre: EVAN- GRAF, 1990.
- PJE. *Nossas Vidas, Nossos Sonhos – Marco Referencial da Pastoral da Juventude Estudantil*. São Paulo, 2004.
- STANISLAW, Rylko. *As Jornadas Mundias da Juventude: uma cascata de luz e de esperança*. Brasília: Edições CNBB, 2012.

## REFERÊNCIAS

## *Sites para as referências de endereço eletrônico*

Site Disponível em: <[http:// www.jovensconectados. org.br](http://www.jovensconectados.org.br)>.  
Acesso em: 08/03/2012.

Site Disponível em: <[http:// www.pj.org.br](http://www.pj.org.br)>. Acesso em: 24/01/2013.

Site Disponível em: <[http:// www.pjebr.org](http://www.pjebr.org)>. Acesso em: 24/01/2013.

Site Disponível em: <[http:// www.pjmp.org](http://www.pjmp.org)>. Acesso em: 24/01/2013.

Site Disponível em: <[http:// www.pjr.org](http://www.pjr.org)>. Acesso em: 24/01/2013.

## Coleção **Estudos da CNBB**

- 96 - Deixai-vos Reconciliar
- 97 - Iniciação à Vida Cristã: Um Processo de Inspiração Catecumenal
- 98 - Questões de Bioética
- 99 - Igreja e Questão Agrária no início do Século XXI
- 100 - Missionários(as) para a amazônia
- 101 - A Comunicação na vida e missão da Igreja no Brasil
- 102 - O segmento de Jesus Cristo e a Ação Evangelizadora no Âmbito Universitário
- 103 - Pastoral Juvenil no Brasil – Identidade e Horizontes
- 104 - Comunidade de Comunidades: Uma nova Paróquia
- 105 - A Igreja e as Comunidades Quilombolas
- 106 - Orientações para projeto e construção de Igrejas e disposição do Espaço Celebrativo
- 107<sup>A</sup> - Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade
- 108 - Missão e Cooperação Missionária
- 109 - O solo urbano e a urgência da paz
- 110 - Pastoral da Educação: Estudo para diretrizes nacionais
- 111 - Orientações pastorais para as mídias católicas: *imprensa, rádio, TV e novas mídias.*



